



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA DA ÁFRICA,
DIÁSPORA E POVOS INDÍGENAS

**HISTÓRIA DA ÁFRICA NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: OS ADINKRA**

CACHOEIRA

2016



Eliane Fátima Boa Morte do Carmo

**HISTÓRIA DA ÁFRICA NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: OS ADINKRA**

Livro apresentado ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas da Universidade Feral do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em História.

Orientadora. Prof^{fa} Dr^a Rita de Cassia Dias Pereira Alves

Co-orientadora Prof^{fa} Mes. Jurema Machado de Andrade Souza

CACHOEIRA

2016

Copyright © Eliane Fátima Boa Morte do Carmo, 2016

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, sejam quais forem os meios empregados, a não ser com a permissão escrita do autor e da editora, conforme a Lei nº 9610, de 19 de fevereiro de 1998.

Projeto gráfico

ArteGraf

Capa

ArteGraf

Ficha Catalográfica elaborada por Anailda Mendes dos Santos

C96 Carmo, Eliane Fátima Boa Morte do
História da África nos anos iniciais do ensino fundamen-
tal: os Adinkra/ Eliane Fátima Boa Morte do Carmo – Salva-
dor: Artegraf, 2016

192p.il.

1. História da África. I. Título

CDD 960

Eliane Fátima Boa Morte do Carmo

**HISTÓRIA DA ÁFRICA NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: OS ADINKRA**

Livro apresentado ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em História.

Aprovado em:

Banca Examinadora

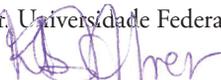
Flávio Gonçalves dos Santos

Prof. Dr. Universidade Estadual de Santa Cruz



Cláudio Orlando Costa do Nascimento

Prof. Dr. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Rita de Cássia Dias Pereira Alves

Prof^ª Dr^ª Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

AGRADECIMENTOS

Minha história começou há muito tempo.....

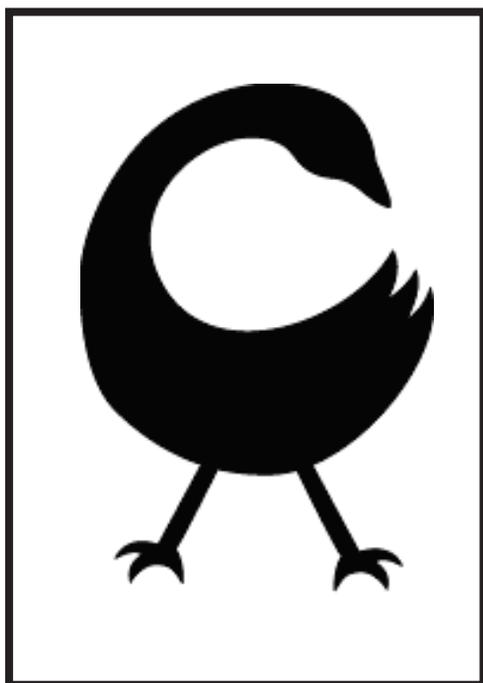
Agradeço a todos os meus ancestrais. Aos orixás, a meu Pai de Pena e João Itamar da Silva, responsáveis pelo meu equilíbrio.

A Rita Dias pelo apoio, orientação e por ter dito que eu deveria fazer algo que me desse felicidade. A todos os meus colegas do mestrado em especial a João Paulo do Carmo, a Railda Neves, Fábio Pereira e Agla Lessa e aos meus irmãos do coração Railma Souza, Flávio Nascimento e Sueli Melo. A companheira de todas as horas Antonia Alves e a Lenir Silveira. E finalmente aos amores da minha vida: Aline e Caiodê Boa Morte e a todas as pessoas que passaram pela minha vida e fazem parte dela.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
INTRODUÇÃO.....	15
1. ÁFRICA: Reflexões sobre um continente.....	21
1.1 África Ocidental – Povo Akan	28
I Indicação de Direitos de Aprendizagem	33
II Proposta de atividades	35
2. ADINDRA: Valores e filosofia	50
I Indicação de Direitos de Aprendizagem	78
II Proposta de atividades.....	82
3. ADINKDRA: Linguagens e Tecnologia	106
I Indicação de Direitos de Aprendizagem	118
II Propostas de Atividades	120
4. INFORMAÇÕES FINAIS	141
ANEXOS.....	145



“...o conhecimento liberta”



APRESENTAÇÃO

Colegas,

Espero que este material possa contribuir para a sua prática docente, na escolha dos temas a serem abordados, dos conteúdos programados e, das atividades a serem desenvolvidas no cotidiano escolar. Considerando que, tudo na vida são frutos das escolhas pessoais, talvez, as suas não sejam iguais as minhas daí, a ocorrência de várias lacunas desejáveis, à serem preenchidas com o auxílio do seu olhar de educadora experiente, resultante do contato direto com seus educandos, o qual permitirá um trabalho direcionado para temas específicos, pertinentes e adequados às necessidades dos mesmos.

Os educandos, sujeitos de direitos, devem ser atendidos em suas necessidades enquanto seres humanos repletos de possibilidades e múltiplos caminhos a serem percorridos. Deem para eles condições de aprendizagem, de escolhas, ampliem, portanto seu leque de opções e estarão contribuindo para sua construção individual enquanto ser humano, bem como a sua atuação coletiva e cidadã.

Os recortes por temas específicos foi uma escolha a partir de minha trajetória como educadora e debatedora das relações étnico raciais ao longo da minha experiência profissional e pessoal. Nenhuma escolha é neutra, ou seja, isenta de nosso julgamento pessoal, e parte indubitavelmente de nossa trajetória de vida.

Esta palavra tantas vezes repetidas é, caro colega, o foco principal deste material de apoio – **escolhas**. Quais são as suas?



INTRODUÇÃO

A inclusão da lei 10.639/03 e, posteriormente sua ampliação através da lei 11.645/08, ambas modificando a Lei de Diretrizes da Educação Brasileira fez surgir à necessidade da oferta de um conjunto de ações que daria suporte à sua implementação.

Após a promulgação da lei 10.639/03, passou a ser obrigatório, nas escolas de educação básica, o ensino da “História da África e dos Africanos”, “em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras”, com isso foram criadas várias demandas de formação, de material didático, de paradidáticos, livros de auxílio as professoras, poucas tentativas de inserção de disciplinas em cursos de graduação e cursos específicos de pós-graduação.

É um longo caminho de avanços, retrocessos e de estagnação na discussão e efetiva implementação da temática étnico-racial nas escolas brasileiras. Aumentou o número de cursos de formação dos profissionais da educação, o número de projetos elaborados para discussão, da temática no cotidiano escolar e a publicação e distribuição, através do Ministério da Educação, de materiais que pudessem ampliar o leque de opções destes profissionais na elaboração de suas atividades.

Porém em sua palestra proferida em Oxford, Chimamanda Adichie (2009) nos alerta para “o perigo de uma história única”, onde relata sua história, sua experiência de vida, para dizer, também, o que é ser africana, enfatiza como as histórias de povos são contadas, apresentadas e rerepresentadas e tornam-se “verdades” na imaginação de quem as consome, formando estereótipos, geralmente negativos, que não permitem que enxerguemos coisas boas,

ou possibilidades positivas em relação a lugares e povos. Ao buscar material ou pesquisar informações para compor planejamentos e/ou textos para suporte à discussão, em meio a uma grande gama de informações e o grande número de conteúdos estereotipados, o profissional pode reforçar estereótipos relacionados ao continente africano como a pobreza, doenças, primitivismo, selvageria e a falta de cultura. Devemos nos perguntar: todas as pessoas que moram no continente se reconhecem como africanos e moradores da mesma África? De que África falamos? Como ela foi construída no nosso imaginário? É um continente homogêneo? Quais elementos escolhemos quando queremos representar o continente africano? O que preciso para caracterizá-lo?

Por falta de um estudo sistemático da história da África, uma pesquisa apressada pode levar a erros tais como confundir nomes de reinos e impérios africanos com os nomes dos atuais países construídos após a independência; pois sua localização é diferente geograficamente, após a colonização. A colonização passou a ser um marco histórico, uma visão imposta pelo colonizador – e a divisão que conhecemos como a que supostamente sempre existiu sem considerar a territorialidade anterior à própria colonização. Não é possível entender a África de hoje, sem considerar a exploração comercial, os tráficos e a invasão colonial que houve naquele continente. Conceitos e preconceitos criados de fora deturpam ou nos fazem ver o continente africano com olhos de fora. Um olhar enviesado com ares de verdade. Portanto é necessário se despir dos preconceitos para ver a África como berço da humanidade, sua grande contribuição nos campos tecnológico, científico e em suas organizações político-administrativas (impérios e estados), comércio dentre outras.

Com base nessas e muitas outras reflexões é desafiante propor atividades no currículo escolar, no ciclo de alfabetização (1º ao 3º

o do Ensino Fundamental), que introduza o conteúdo de “História da África e dos africanos”, pois neste período de escolarização os conteúdos ministrados atendem a uma progressão crescente de complexidade, pré estabelecida. Como deve ser introduzido o conteúdo sem que o mesmo pareça estanque, ou um apêndice dos demais conteúdos.

É importante reafirmar que o espaço escolar seja um local privilegiado para discussão desta temática. Porém o/a educador/a tem um grande desafio de ser produtor de conhecimento e não apenas consumidor deste. No processo de combate ao racismo e da discriminação, é de fundamental importância a apresentação dos conteúdos da História da África e dos Africanos, para aqueles que estão iniciando sua formação escolar na fase a construção da identidade do sujeito da/na aprendizagem..

Aliado a isso ao definir a obrigatoriedade da temática étnico racial “no âmbito de todo currículo escolar” (BRASIL, 2003), o texto da lei reforça a ideia de transversalidade, de amplitude do conteúdo curricular, da responsabilidade de cada um e de todos na discussão. Portanto, a questão étnico-racial perpassa a necessidade da compreensão histórica, da compreensão da formação do povo brasileiro bem como de suas raízes em África e dos povos da terra, os indígenas. Uma compreensão de mundo que vai além dos conteúdos escolares e dos livros. Uma compreensão de si, do entorno, da sociedade e da formação da humanidade, e da produção do conhecimento. Uma realidade que desequilibra que necessita de questionamentos de seus dogmas, dos paradigmas e “verdades” estabelecidas e aprendidas (e apreendidas) ao longo da história do indivíduo para que a partir disto possa estar aberto e receptivo a outras compreensões. Portanto relatividade, ou seja, se permitir ver com outro olhar a si e as relações que se estabeleceu e se estabelecem na sociedade brasileira.

A professora, em sala de aula, não proporciona ao educando somente a educação formal, aquela inerente a sua profissão, mas também suas atitudes, gestos, e ação frente às relações que são estabelecidas dentro e fora do ambiente escolar, também constitui um ato educativo. A educação em seu sentido mais amplo compreende as próprias relações do cotidiano, extrapola os muros da escola e os espaços de sala de aula. Isto também se reflete na escolha do material didático, nas sequências dos conteúdos ministrados, na forma como os mesmos são expostos e trabalhados, ou seja, no currículo.

Paralelo à exigência legal da introdução da temática étnico racial nas escolas brasileiras há também a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de escolaridade (lei 11.274 de 06/02/2006). Dos nove anos obrigatórios, o parecer do Conselho Nacional de Educação (nº 04 de 10/07/2008) institui os três primeiros anos voltados à alfabetização e letramento¹. Assim, o Ministério da Educação, em suas atribuições elaborou um documento que subsidiasse as discussões com vistas à construção dos Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para o este período do Ensino Fundamental.

Este ciclo tem como objetivo assegurar a alfabetização na perspectiva do letramento até os 8 (oito) anos, através de um processo lúdico, alterando positivamente os espaços formativos, dando ênfase às potencialidades de cada criança, a seu ritmo de aprendizagem, estimulando o imaginário e ampliando os horizontes sócio culturais. Jogos, brincadeiras, atividades em grupo e jogos cooperativos são essenciais.

¹ Letramento entendido como o processo de alfabetização relacionando-o as vivências culturais do educando.

A aprendizagem no Ciclo de Alfabetização é processual e gradual ao longo dos três anos, sempre dando valor aos conhecimentos prévios, respeitando a diversidade e pluralidade cultural do educando.

O documento de referência, elaborado pelo MEC, para as discussões é um texto que discute o Ciclo de Alfabetização com profundidade e reflexão, sendo, pois material base para nossa proposta de elaboração deste material no tocante as recomendações dos Direitos e Objetivos de Aprendizagem no Ciclo de Alfabetização. Assim no Componente Curricular Língua Portuguesa, na Área de Ciências da Natureza, na Área de Ciências Humanas, na Área de Matemática, e na Área de Linguagem (Componentes Curriculares de Arte e Educação Física) buscamos associar tais objetivos com a introdução da temática de História da África.

Mas o foco é possibilitar aos profissionais da educação básica, mais notadamente dos anos iniciais do Ensino fundamental I - ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano), momentos de inquietação, de busca e (re)construção de conhecimentos sobre África. Uma África plural que extrapola as concepções reducionistas do imaginário de muitos.

Este material temático e de orientação didática em apoio à implementação do Ensino de História da África nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Ciclo de Alfabetização) possui a seguinte estrutura:

- Um texto sobre temáticas para subsidiar as reflexões dos profissionais da educação;
- Indicação de direitos e objetivos de aprendizagem pertinentes ao tema proposto e,
- Proposta de atividades a serem desenvolvidas

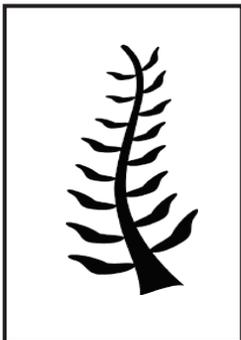
Todas as sugestões de atividades têm como parâmetro de elaboração os Direitos e Objetivos de Aprendizagem que foram selecionados especificamente para os temas em discussão. Os mesmos foram retirados de um conjunto mais amplo de Direitos e Objetivos de Aprendizagem, apresentados no texto de referência para consulta popular intitulado “Elementos Conceituais e Metodológicos para Definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental (MEC,2012).

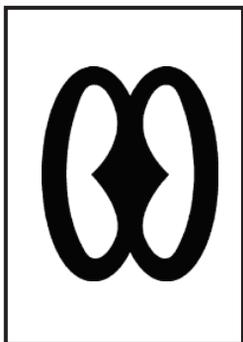
1. ÁFRICA: Reflexões sobre um continente.

Ainda hoje, há pessoas que associam, ao continente africano apenas pontos negativos tais como pobreza extrema, doenças, epidemias e guerras. Embora se tenha feito um grande esforço para mudar esta visão enraizada na sociedade brasileira, apresentando várias realizações positivas, tradicionais e contemporâneas, ainda há muito por descobrir e muito por vir a tona do que foi produzido e desenvolvido, ao longo de séculos, pelos diversos povos que habitam a África.

Com a promulgação da lei 10639/03, que e em seu texto obriga que as escolas de educação básica incluam em seu currículo a História da África, dos africanos e sua contribuição na construção da sociedade brasileira; o que predomina nos livros, cursos e material didático são as temáticas relativas à discriminação, autoestima, candomblé, capoeira e outros. Comumente são desenvolvidas atividades em momentos esporádicos, mais notadamente no mês da consciência negra.

Pelo exposto podemos observar que após 13 anos da promulgação da lei





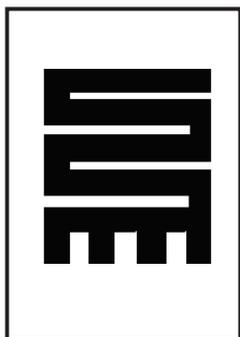
10639/03, a mesma não foi implementada de forma efetiva. Nos cursos superiores ainda não há uma formação sólida, no sentido de qualificar profissionais nesta temática a ponto do mesmo desenvolver, com segurança, esta temática nos espaços escolares, o que os levam a buscar em cursos de pós graduação tais qualificações. Oliveira (2003) em seu artigo questiona: “Quantos de nós estudamos a África quando transitávamos pelos bancos das escolas? Quantos tiveram a disciplina História da África nos cursos de História?”² Isto aprofunda o debate sobre a formação dos profissionais da educação no tocante a temática. Oliveira analisa “a forma como a História da África e os africanos foram representados” nos livros didáticos quanto este assunto aparece em capítulos específicos. O mesmo faz uma abordagem a partir dos profissionais de história que elaboraram estes materiais, para refletir sobre como os mesmos são utilizados em sala de aula. Podemos concluir, pela relação dos livros analisados, que estes materiais são utilizados nos anos finais do Ensino Fundamental (do

² OLIVEIRA, Anderson Ribeiro. A História da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática. In Revista Estudos Afro-Asiáticos, Ano 25, nº 3, 2003 (421-461)

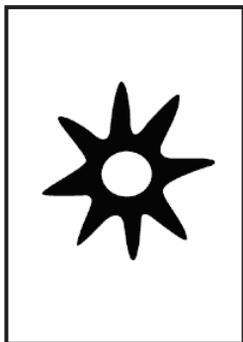
5º ao 9º ano) e, conseqüentemente para profissionais formados no curso superior em História.

A partir de tal reflexão devemos nos questionar se e como são apresentados temas relativos a História da África e dos africanos nos anos iniciais do Ensino Fundamental; de como os profissionais da educação, em sua maioria pedagogas/os, e não historiadores, apresentam esta temática nesses anos de escolaridade. Tais temáticas aparecem em momentos específicos durante o ano ou se relacionam com as atividades e conteúdos curriculares ao longo do período escolar? Santana (2006) enfatiza a importância em “destacar que a garantia legal dos direitos não promove sua concretização. São as atitudes efetivas e intencionais que irão demonstrar o compromisso com tais direitos”³

Muitos irão dizer que este conteúdo, História da África e dos africanos, é algo que está acima da compreensão dos estudantes da faixa etária dos anos iniciais do Ensino Fundamental. É necessário



³ SANTANA, Patrícia Maria de Souza. Educação Infantil. In Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD/MEC, 2006, p.30



lembrar, porém que assuntos relativos ao continente africano aparecem em matérias em diversos veículos midiáticos e, em expressões e atos advindos da sociedade onde os estudantes estão inseridos. É mister considerar que, embora a escola tenha seus conteúdos e ritos específicos o estudante está inserido em um universo maior. Este ambiente forma sua visão sobre assuntos que constroem seu imaginário.

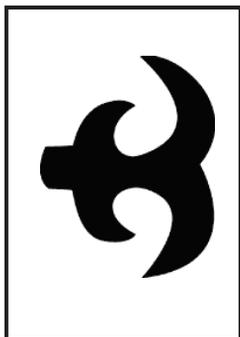
Portanto está aí a importância de introduzir temas, conhecimentos, produções e invenções de povos africanos, mesmo que seja de forma inicial, sem ênfase e aprofundamento. Considero complexo mudar a sequência pré-estabelecida pelo sistema escolar onde, em uma sequência “lógica” o tema do continente africano será apresentado, apenas nos anos finais do Ensino Fundamental, porém devemos nos ater ao texto da lei que nos propõe que esta temática seja ministrada no âmbito de todo currículo escolar.⁴ Como enfatizam Rocha e Trindade (2006) quando afirmam que “pensar propostas

⁴ BRASIL. Lei nº 9.394, de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Atualizada em 8 de maio de 2013. 8ª edição. Disponível em: bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/1db_5ed.pdf Acesso: maio/2015

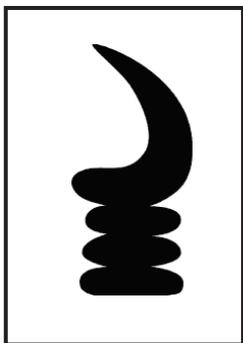
de implementação da lei 10639/03 é focalizar e reagir a estruturas escolares que nos enquadram em modelos por demais rígidos. Atentarmos para a interdisciplinaridade nessa proposta é estarmos abertos ao diálogo, à escuta, à integração de saberes, à ruptura de barreiras, às segmentações disciplinares estanques”.⁵

Sendo assim apoiamo-nos em Silva (2011) quando indica que

[...] O texto curricular, entendido aqui de forma ampla – o livro didático e paradidático, as lições orais, os rituais escolares, as datas festivas e comemorativas – está recheado de narrativas nacionais, étnicas e raciais. Em geral, essas narrativas celebram os mitos da origem nacional, confirmam o privilégio das identidades dominantes e tratam as identidades dominadas como exóticas ou folclóricas. Em termos de representação racial, o texto curricular conversa, de forma evidente, as



⁵ ROCHA, Rosa M. C. e TRINDADE, Azoilda L. Ensino Fundamental in Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: MEC, 2006, p. 57



marcas da herança colonial. O currículo é, sem dúvida, entre outras coisas, um texto racial. A questão da raça e da etnia não é simplesmente um ‘tema transversal’: ela é uma questão central de conhecimento, poder e identidade”.⁶

Apresentar o continente como diverso, portador de história, de saberes, produtor de conhecimento é o primeiro passo para que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o estudante tenha contato com este nome que, por certo o acompanhará ao longo de sua trajetória na construção de sua vida na sociedade brasileira.

Esta é uma temática complexa, pela densidade do conteúdo, de séculos de acúmulo histórico, bem como pelo muito ainda a ser descoberto e investigado, ou seja, muito do continente africano ainda precisa vir à tona. Cabe-nos apresentar e difundir aquilo que nos chega ao conhecimento, pois compreender a dinâmica dos inúmeros agrupamentos humanos existentes no continente, com

⁶ SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade. Uma introdução as teorias do currículo – 3ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p.101-102

O nome Gana vem de um antigo reino de uma região ao norte [do atual país], onde hoje se situa o Mali. Esse reino tinha sido muito poderoso nos séculos XI e XII, quando negociava ouro com os comerciantes mulçumanos provenientes do norte da África. Ao conquistar sua independência, os líderes políticos, entre os quais se destaca Kwame Nkrumah, o primeiro presidente (1960), buscaram resgatar o passado africano no que ele havia de mais glorioso e, assim, escolheram para o país o nome do primeiro reino da África Ocidental registrado pelos textos de viajantes mulçumanos.⁷

Cabe ao professor/a pesquisador/a buscar a partir dos temas e informações apresentadas aprofundamentos, leituras e estudos no sentido de aprimorar e ampliar seus conhecimentos

suas culturas e economias próprias, diferentes organizações administrativas, religiosas e familiares, é algo a ser aprendido ao longo da vida. Sendo assim, daremos, neste trabalho, de forma sucinta algumas informações acerca do Povo Akan que habita a África Ocidental, atualmente este povo está circunscrito ao país denominado Gana, de onde origina o tema central deste material, ou seja, os símbolos Adinkra.

⁷ SOUZA, Marina de Mello e. *Guia de Leitura para o professor* in BADOE, Adwoa e DIAKITÉ Baba Wagué. *Histórias de Ananse*. São Paulo: SM editora, 2007 p. 7

1.1 África Ocidental – Povo Akan

Na África Ocidental, antes da colonização dos países europeus, habitavam vários povos. Estes viviam em agrupamentos organizados em torno de um chefe que administrava seu domínio territorial e comercializava e trocava produtos com comerciantes estrangeiros. Ao prosperar as cidades começaram a abrigar uma população que passou a exercer diversas atividades, necessitando, assim de governos cada vez mais complexos.

Nessa região floresceram vários reinos e impérios entre eles, o de Gana, Mali e Songai, todos alimentados pelas rotas comerciais. “Nesse território, bem como em outras regiões, sucederam-se, do século VIII ao XVII, vários Estados de significativa riqueza e esplendor”⁹.

A atividade comercial intensa estava assentada não somente nos produtos envolvidos nas transações comerciais, mas também é principalmente na tributação empregada no deslocamento dos comer-

“Vestígios arqueológicos apontam que desde cerca dos anos 800 da nossa era havia ali cidades e formas de comércio”⁸ (SOUZA, 2006, p.34)

Para saber mais sobre os reinos e impérios africanos da África Ocidental, consultar a bibliografia indicada neste capítulo bem como o livro: OLIVER, Roland. A experiência africana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994

⁸ SOUZA, Marina de Mello e. *África e Brasil africano*. São Paulo: Ática, 2006 p.34

⁹ MAESTRI, Mário de. *História da África negra pré-colonial*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. p. 16

cientes através das rotas que ligavam as regiões da África Ocidental com as regiões transaarianas. Assim Maestri (1988) assevera que:

[...]sabedoras da existência do comércio com o ouro, os mercadores arabizados começaram a enviar expedições mercantis para o sul. Elas levavam sal e produtos mediterrâneos para serem trocados pelo precioso metal. Como era de uso generalizado, as pequenas comunidades agrárias negro-africanas [...] tributavam a passagem destes mercadores por seus territórios. O controle das rotas comerciais permitia vultosos ganhos.¹⁰

O povo Akan (ou Acân) era formado por várias etnias, entre elas os Ashantes os quais mais se destacaram, através do intenso comércio de ouro extraído das minas localizada em sua região. “Os Akan trocam ouro, em forma de pepitas, em pó e, em formato de joias, obtidas pelo método da cera perdida, por mercadorias de que tinham necessidade ou



¹⁰ MAESTRI, Mário de. O Sudão Ocidental in História da África negra pré-colonial...p.17

Método da cera perdida: A técnica [...] consiste na aplicação de um revestimento [...], formando um molde em forma de casca, sobre uma matriz de cera [...]. Em seguida a cera é fundida, sendo eliminada do interior do molde e deixando o vazio, onde será introduzido (vazado) o metal, no estado líquido. (GIULIANO, 2008, p.44)¹³

davam enorme valor”¹¹ Nas mercadorias trocadas por ouro estavam inclusas: tapetes coloridos (alambéis) objetos de cobre e latão, conchas vermelhas, vinho branco, pimentas, coral e contas de vidro.¹²

Além da produção de ouro Alberto da Costa e Silva (2002) destaca a produção de tecido entre o povo Akan, bem como produtos e bens de consumo, inicialmente usados por pessoas de destaque social, mas que, posteriormente, se tornou popular.

“Por toda parte fiava-se e tecia-se[...]um pano forte, grosso, durável e bonito. [...] Os tecidos, as contas, as conchas, as jóias de cobre, latão, ouro, estanho e prata eram bens de luxo, bem como a noz-de-cola, que mastigada, refresca a boca, reduz a fadiga, a fome a sede [...]No início era um

¹¹ SILVA, Alberto da Costa e. A manilha e o libambo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira e Fundação Biblioteca Nacional, 2002, p. 198

¹² SILVA, Alberto da Costa e. A manilha e o libambo.... p. 200

¹³ GIULIANO, José Antonio Schenini. Os processos de fundição, como ferramenta na obtenção de estruturas de metal. (dissertação) . UFGS, 2008

artigo de consumo restrito aos aristocratas e homens de posse, que podiam distribuí-las aos demais, na solenidades e nos grandes momentos. Com o andar dos tempos, foi-se popularizando: tornou-se praxe, nas casas de gente comum, oferece-la aos visitantes, como sinal de hospitalidade, e dá-la de presente nos casamentos, nos funerais e outras festas e cerimônias”.¹⁴

Os Ashantes foram os que dominaram a região no período compreendido entre o final do século XVII até o início do século XX quando, a Costa do Ouro se tornou colônia britânica. Os processos de desenvolvimento próprios dos povos da região, sua cultura e forma de se organizar foram mudados com a chegada e o contato com os europeus. “As mudanças fora irreversíveis”.¹⁵



¹⁴ SILVA, Alberto da Costa e. A manilha e o libambo.... p. 201 - 202

¹⁵ SOUZA, Marina de Mello e. Guia de Leitura para o professor. In História de Ananse. BADOE, Adwoa e DIAKITÉ. Historias de Ananse. São Paulo: SM editora, 2007 p. 7

ÁFRICA OCIDENTAL



I Indicação de Direitos de Aprendizagem

Direitos e objetivos de aprendizagem selecionados para o tema: **África: reflexões sobre um continente**

Componente curricular	Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
Língua Portuguesa	Oralidade	Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.	I/A	A/C	C
		Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.	I/A/C	A/C	A/C
		Planejar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de histórias.	I	A/C	C
		Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.	I	A	C
	Leitura	Reconhecer as finalidades de textos lidos (pelo professor ou pelas crianças).	I/A	A/C	A/C
		Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos.	I/A	A/C	A/C
		Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou por outro leitor experiente.	I/A	A/C	A/C
		Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou por outro leitor experiente	I/A	A/C	C
	Produção de textos escritos	Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba.	I/A	A/C	A/C
		Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes	I/A	A	A/C
	Análise linguística Apropriação do SEA ¹⁶	Escrever o próprio nome.	I/A/C		
		Reconhecer e nomear as letras do alfabeto	I/A/C		

Legenda: I – Introduzir; A – Aprofundar; C - Consolidar

Componente curricular	Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
Área de Matemática	Números e operações	Estabelecer relações de semelhança e de ordem, utilizando critérios pessoais, diversificados e ampliados nas interações com os pares e com o professor, para classificar, seriar e ordenar coleções, compreendendo melhor situações vivenciadas e tomar decisões.	I/A	A/C	A/C
		Composição (juntar e separar).	I/A	A/C	A/C
	Pensamento Algebrico	Estabelecer critérios para agrupar, classificar e ordenar objetos, considerando diferentes atributos.	I	I/A	A/C
	Grandezas e medidas	Reconhecer a noção de intervalo e período de tempo para o uso adequado na realização de atividades diversas.	I	I/A	A/C
		Identificar a ordem de eventos em programações diárias, usando palavras como: antes, depois etc.	I/A/C		
Tratamento da Informação	Ler e interpretar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráficos.	I/A	I/A/C	A/C	
Área de Ciências Humanas	Identidade e diversidade	Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.	I/A	A	A
		Identificar nas práticas socioculturais as interações, no passado e no presente, comparando com a localidade a qual pertencem.	I/A	A/C	A/C
		Desenvolver a noção de pertencimento, a partir das semelhanças e diferenças dos grupos de convívio de que participa.	I/A	A	A
		Respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnicorraciais e de gênero que compõem a sociedade atual.	I/A	A	A
	Cartografia e fontes históricas e geográficas	Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços), observando seus usos sociais.	I/A	I/A	A/C
Área Ciências da natureza	Ser humano e saúde	Reconhecer e respeitar as diferenças individuais de etnia, sexo, idade e condição social.	I	A	A

Legenda: I – Introduzir; A – Aprofundar; C - Consolidar

¹⁶ BRASIL, Ministério da Educação. *Elementos Conceituais e Metodológicos para definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização* (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental. Brasília, DF. 2012

II Proposta de atividades

Atividade 1 – Identificação dos estudantes
Conteúdos: Eu criança; quem sou eu/ todos nós temos nomes; Eu e minha família
Língua Portuguesa (oralidade) e Ciências Humanas (identidade e diversidade)
Direitos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.• Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.• Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.

Atividade 1. Para organizar suas atividades futuras o educador pode elaborar uma ficha com as informações básicas do estudante. Informações que servirão para a elaboração de atividades que contemplem a realidade dos mesmos.

Metodologia:

A ficha pode ser preenchida com a utilização de informações apresentadas no ato da matrícula, porém seria importante elaborar esta ficha não só para caracterizar a turma, bem como, para registrar especificidades que possam ser utilizadas por professores/as nos anos posteriores.

O preenchimento com alguns dados da ficha pode ser feito por relato oral do próprio estudante durante o início das atividades do ano letivo, realizadas em blocos diários.

A seguir é apresentada uma ficha como sugestão; podem ser inseridos outros dados de acordo com a necessidade e conveniência do educador.

ESCOLA: _____	
Ano: _____ Professor/a: _____	
	Como gosta de ser chamado: _____ _____
Nome: _____	
Data de nascimento: ____/____/____ sexo: _____ cor: _____	
Peso: _____ altura: _____	
Endereço: _____	
Com quem mora: _____ telefone: _____	
História do nome: _____	
Outras informações: _____	

Atividade 2 – Identificação dos estudantes
Conteúdos: Eu criança; quem sou eu/ todos nós temos nomes; Eu e minha família
Língua Portuguesa (oralidade) e Ciências Humanas (identidade e diversidade)
Direitos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.• Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.• Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.• Desenvolver a noção de pertencimento, a partir das semelhanças e diferenças dos grupos de convívio de que participa

Atividade 2 . Solicitar que um membro da família possa contar a história do nome do estudante. Este reconto oral, feito por cada um, deve ser registrado nesta ficha de informações.

Metodologia:

A coleta da história do nome deve ser feita com os familiares e/ou responsáveis do estudante. Seria interessante que o este relato fosse registrado através de gravação; podendo ser utilizado o celular em modo de gravação de voz. Caso necessário, orientar os estudantes em fazer tal procedimento.

Cada estudante se apresenta e relata sua experiência de coletar a história, contando-a, de forma oral para toda a turma, podendo ou não, virar registro escrito tendo o professor como escriba. No ato da apresentação o/a professor/a deve perguntar se o estudante gosta do nome; o motivo pelo qual gosta ou não e a forma como gosta de ser chamado.

O registro sonoro com a entrevista com o familiar do estudante deve (com a devida autorização) ficar guardado no computador do/a professor/a para outras atividades.

A história do nome deve compor a ficha individual.

O roteiro da coleta deve ter por base as perguntas:

- Quem escolheu o nome?
- Porque foi feita esta escolha?

Atividade 3 – identificação dos estudantes
Conteúdo: Alfabeto maiúsculo e minúsculo; substantivo próprio; feminino e masculino
Língua Portuguesa (oralidade; Leitura; Análise linguística apropriação do SEA) e Ciências Humanas (identidade e diversidade)
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos. • Escrever o próprio nome. • Reconhecer e nomear as letras do alfabeto. • Reconhecer as finalidades de textos lidos (pelo professor ou pelas crianças) • Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.

Atividade 3. Construção de texto coletivo sobre as histórias dos nomes.

Metodologia:

Depois de todos os relatos e das histórias neles contida a turma pode elaborar uma história coletiva inserindo nelas os nomes dos

estudantes da turma. Este texto pode ser escrito pelo/a professor/a e exposto em sala tendo os nomes dos estudantes em destaque.

Atividade 4 – identificação dos estudantes
Conteúdo: Maior e menor; Ordem crescente e decrescente, medida de comprimento e massa
Matemática (Números e operações; pensamento algébrico) e Ciências Humanas (Identidade e diversidade)
Direitos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Estabelecer relações de semelhança e de ordem, utilizando critérios pessoais, diversificados e ampliados nas interações com os pares e com o professor, para classificar, seriar e ordenar coleções, compreendendo melhor situações vivenciadas e tomar decisões.• Composição (juntar e separar).• Estabelecer critérios para agrupar, classificar e ordenar objetos, considerando diferentes atributos.• Reconhecer e respeitar as diferenças individuais de etnia, sexo, idade e condição social.

Atividade 4. Coletar informações acerca de altura e peso dos alunos da turma.

Metodologia:

Utilizando uma fita métrica ou outro instrumento apropriado para medir comprimento, fazer a coleta da altura dos estudantes e utilizando uma balança doméstica registrar o peso.

A depender do desenvolvimento da turma e em que período do ano letivo esta atividade for desenvolvida os estudantes podem ter participação ativa no processo de registro, colocando os

valores coletados a frente dos nomes dos estudantes, ou mesmo registrando seu peso e sua altura em ficha apropriada ou tabela a ser preenchida.

Modelo de tabela:

	NOME	ALTURA	PESO
1			
2			
3			
4			

Atividade 5 – identificação dos estudantes

Conteúdo: Maior e menor; Ordem crescente e decrescente; conjunto

Matemática (Números e Operações; Pensamento Algébrico; tratamento da informação) e **Ciências da Natureza** (ser humano e saúde)

Direitos de Aprendizagem:

- Estabelecer relações de semelhança e de ordem, utilizando critérios pessoais, diversificados e ampliados nas interações com os pares e com o professor, para classificar, seriar e ordenar coleções, compreendendo melhor situações vivenciadas e tomar decisões.
- Composição (juntar e separar).
- Estabelecer critérios para agrupar, classificar e ordenar objetos, considerando diferentes atributos.

- Ler e interpretar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráficos.
- Reconhecer e respeitar as diferenças individuais de etnia, sexo, idade e condição social.

Atividade 5. Utilizando as informações contidas na ficha individual, o/a professor/a pode organizar as informações no sentido de elaborar listas, tabelas e gráficos.

Metodologia:

Com as informações contidas nas fichas individuais dos estudantes o/a professor/a pode:

- Elaborar uma lista dos nomes separados por sexo
- Elaborar uma lista separando os estudantes por cor
- Elaborar uma lista por idade
- Elaborar uma lista por mês de aniversário
- Elaborar uma lista por peso
- Elaborar uma lista por altura

A partir das listas podem ser elaboradas tabelas onde serão agrupados estudantes por sexo, outra por cor, outra por idade e assim sucessivamente.

Estas tabelas podem ser compostas com a participação direta do estudante se o/a professor/a for discutindo os atributos que serão utilizados para classificar e separar os diferentes e agrupar os semelhantes.

Podem ser utilizadas fichas com os nomes e atributos dos estudantes para que os mesmos possam agrupá-los. Também a possibilidade de elaboração de jogos em grupos para que as tabelas possam ser discutidas e elaboradas em parceria.

A partir de fichas com os atributos individuais podem ser dadas tabelas em branco para que os estudantes, em grupos, as preencham com vistas a, através de análise, poder identificar o maior, o menor, colocar as informações em ordem crescente e decrescente e posteriormente agrupar de acordo com atributos indicados pelo/a professor/a.

Atividade 6 – identificação dos estudantes

Conteúdo: Maior, menor; antes e depois; medidas de tempo; frases e pequenos textos: construção individual e coletiva

Língua Portuguesa (Oralidade; Leitura, Produção de Textos Escritos), **Matemática** (Grandezas e Medidas) e **Ciências Humanas** (Cartografia e Fontes Históricas e Geográficas)

Direitos de Aprendizagem:

- Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.
- Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.
- Reconhecer a noção de intervalo e período de tempo para o uso adequado na realização de atividades diversas
- Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns)
- Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos.
- Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes.
- Identificar a ordem de eventos em programações diárias, usando palavras como: antes, depois etc.

Atividade 6. Elaborar um álbum com fotos do estudante em diferentes fases. Esta elaboração possibilitará criar histórias que, contadas oralmente, podem virar textos tendo o professor como escriba, ou pequenos textos criados pelos próprios estudantes.

Metodologia:

Solicitar que o estudante recolha, no mínimo, três fotos em períodos diferentes de sua vida. Estas fotos devem constituir um álbum. Com o mesmo pode ser feito atividades onde se discuta as mudanças individuais. Cada foto pode contar uma história ou com o conjunto delas pode ser elaborada uma história construída individualmente e exposta para a turma.

O conjunto de todas as fotografias, ou parte delas, pode render um texto coletivo, constituído oralmente tendo o professor como escriba.

Atividade 7 – identificação dos estudantes
Conteúdo: Substantivo próprio e comum; medida de comprimento; números naturais; identidade
Língua Portuguesa (Análise Linguística-discursividade, Textualidade e Normatividade; Análise Linguística apropriação do SEA; Produção de Textos Escritos), Matemática (Grandezas e Medidas; Números e Operações) e Ciências Humanas (Cartografia e Fontes Históricas e Geográficas)
Direitos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e fazer uso da letra maiúscula nos textos, segundo as convenções. • Escrever o próprio nome.

- Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba.
- Reconhecer a noção de intervalo e período de tempo para o uso adequado na realização de atividades diversas.
- Identificar números nos diferentes contextos e em suas diferentes funções como indicador de: posição ou de ordem, em portadores que registram a série intuitiva (1,2,3,4,5,...- como nas páginas de um livro, no calendário; em trilhas de jogos)....
- Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns)

Atividade 7. Elaborar um pequeno livro com a história de cada estudante.

Metodologia:

A partir dos elementos coletados tais como: fotos, história do nome, textos coletivos e individuais; os estudantes podem ser estimulados a elaborar um livreto com sua história. Neste livreto pode conter:

- Nome e história do nome
- Características físicas
- Fotos ou figuras ilustrativas e/ou decorativas
- Informações do que gosta de fazer ou algum fato que tenha participado e queira contar

Os conteúdos de matemática serão trabalhados no ato de elaboração do livro: numeração das páginas, organização do tamanho das páginas do livro, organização das linhas etc

Atividade 8 – identificação dos estudantes
Conteúdo: Grupos humanos; identidades
Língua Portuguesa (Oralidade;) e Ciências Humanas (Identidade e Diversidade)
Direitos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.• Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.• Desenvolver a noção de pertencimento, a partir das semelhanças e diferenças dos grupos de convívio de que participa.• Respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnicorraciais e de gênero que compõem a sociedade atual.

Atividade 8. Fazer leitura de imagens de tipos humanos.

Metodologia:

As fotografias de todos os estudantes podem compor um mosaico. Ele mostrará as diferenças fenotípicas. Estas diferenças, e por vezes, semelhanças podem levar à reflexões acerca das temáticas de gênero, sexo e raça.

É importante que o/a professor/a registre as impressões dos estudantes sobre os assuntos com o objetivo de, a partir da informações coletadas, planejar, revisar, ampliar e aprofundar, através de outras atividades e recursos didáticos, as temáticas apresentadas.

As discussões preliminares de identidade, de identificação de si, através do nome, da história do nome, dos familiares e de seus relatos, podem suscitar uma conversa, ou conversas, que introduza estudos sobre o continente africano.

Por certo há contos, fábulas e histórias em livros escolares que são oriundas ou inspiradas no continente africano. Seria interessante apresentá-lo aos estudantes.

Sendo assim, as atividades abaixo, apresentam possibilidades de interrelação entre os temas.

Atividade 9 – Identificação do nome África
Conteúdo: Identidades (Introdução à História da África)
Língua Portuguesa (Oralidade; Leitura), Matemática (Grandezas e Medidas; Números e Operações) e Ciências Humanas (Identidade e Diversidade)
<p>Direitos de Aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar nas práticas socioculturais as interações, no passado e no presente, comparando com a localidade a qual pertencem. • Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou por outro leitor experiente. • Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala

Atividade 9. A história do nome da cada um pode introduzir a temática da história do nome do continente africano.

Metodologia:

Iniciar com uma roda de conversa perguntando se os estudantes já ouviram a palavra África. Onde ouviram; o que acham que é; o que significa este nome etc.

As atividades desenvolvidas com a história do nome podem servir de suporte para a discussão do nome África.

Lendas, contos ou recontos podem ajudar na ambientação. Estes podem ser apresentados antes ou após a roda de conversa sobre a temática. Há um número bem grande de títulos que podem ser escolhidos para esta atividade, bem como serem contados ou adaptados (recontos).

Como sugestão indicamos os livros:

- A semente que veio da África de Heloisa Pires de Lima, Georges Gneka e Mário Lemos de Editora Salamandra,
- O chamado de Sosu de Meshack Asare da editora SM ou
- Mãe África – Mitos, Lendas e Fábulas de Celso Sisto da Editora Paulus

Atividade 10 – identificação do nome África
Conteúdo: Espaço geográfico; planeta em que vivemos; Noções de mapas
Língua Portuguesa (Oralidade; Leitura), Matemática (Grandezas e Medidas) e Ciências Humanas (Identidade e Diversidade)
Direitos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais. • Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou por outro leitor experiente

- Identificar nas práticas socioculturais as interações, no passado e no presente, comparando com a localidade a qual pertencem.
- Identificar a ordem de eventos em programações diárias, usando palavras como: antes, depois etc.

Atividade 10 – Como forma de associar o nome a história que foi contada e o espaço geográfico, seria aconselhável a exposição do mapa do continente.

Metodologia:

Importante ressaltar que é um lugar como o nosso, onde moram pessoas com suas características próprias, onde também, as pessoas possuem vários tipos de moradia, plantam, colhem, trabalham, enfim possuem formas de viver que se assemelham a deles.

Se por exemplo for utilizado o livro *A semente que veio da África*, escrito por Heloisa Pires Lima, Georges Gneka e Mario Lemos e Ilustrado por Vernique Tadjó, ele dá a possibilidade de mostrar no mapa os países da Costa do Marfim, Moçambique e África do Sul, Nigéria e Gana.

Como são nomes que aparecem na história eles podem ser apresentados e apontados no mapa do Continente, seria prudente escrevê-los em papel com letras maiores e colá-los no mapa, para que fiquem em destaque.

O livro além de conter histórias sobre o Baobá, e os diversos nomes que uma mesma árvore pode receber a depender a região, também apresenta a história dos nomes dos autores.

As histórias podem ser contadas tal qual o livro, tendo o cuidado para apresentar o significado de alguns temas que aparecem

nos textos ou podem ser recontadas utilizando os elementos chaves das histórias.

A história de cada autor pode ser resumida e apresentada em um pequeno texto. Assim como foi feita a história do nome dos estudantes.

Atividade 11 – identificação dos estudantes
Tema: Natureza, paisagem e meio ambiente
Língua Portuguesa (Oralidade; Leitura)
<ul style="list-style-type: none">• Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos.• Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.• Ler textos não verbais, em diferentes suportes.• Planejar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de histórias.• Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou por outro leitor experiente.

- Criar um banco de imagens com elementos dos reinos africanos para construir histórias (pode ser elementos que aparecem nas histórias e contos já apresentados e sugeridos nas atividades anteriores).
- Construir recontos a partir de história infantil clássicas mudando o ambiente e os personagens, incluindo nestes elementos, personagens e ambientação do banco de imagens.

2. ADINDRA: Valores e filosofia

Os Akan são um grupo étnico localizado na África Ocidental, região que compreende, atualmente, os países de Gana, Burkina Faso e Togo.

Quando os Asante estavam sob a autoridade de seus vizinhos, o Denkyira, era costume para o herdeiro do rei do povo subjugado servir na corte do Denkyira. Osei Tutu era portador da espada e mensageiro do Rei para o governante de Denkyira, Rei Boa Amponsem I. (Willis, 1998, p15)

No século XVII o povo Akan emergiu como maior grupo étnico na área então denominada Costa do Ouro. Dentro deste grupo os Asante dominavam culturalmente esta região.

A partir de relatos orais diz-se que no século XVII, surgiu no povo Asante um grande líder, Osei Tutu, sobrinho do rei Obiri Yeboa (reinou de 1660 a 1697), ao qual foi dado o crédito por conseguir unir vários grupos Akan. Esta união foi denominada de Confederação Asante ou a Nação Asante.

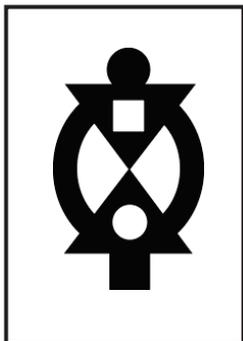
Com a morte de seu tio, Osei Tutu, retornou à sua terra natal para se tornar rei e consigo levou, Okomfo Anokye, a quem acreditava possuir poderes mágicos.

Em 1697, Osei Tutu (reinando 1697-1731) convocou uma assembleia para transmitir mensagem que Nyame (N-yah-Maio), o deus supremo do Akans, tinha revelado a Okomfo. Nessa reunião, é dito que Okomfo Anokye derrubou, do céu, um banquinho de madeira, parcialmente coberto com ouro, para que Osei Tutu descansasse os joelhos. Este evento

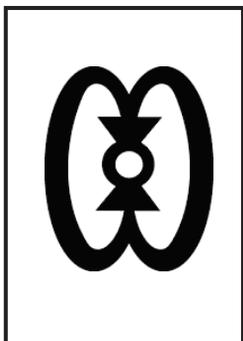
foi visto como um sinal da eleição divina de Tutu e serviu para unificar os povos e consolidar a Confederação Asante.

Foi dito que o banquinho de ouro continha a alma coletiva e o espírito de todo o povo Asante o que simbolizava sua unidade e prosperidade. Por volta de 1824, a nação Asante se tornou um dos mais poderosos estados da África Ocidental. A confederação controlava uma área de mais de cem mil milhas quadradas (aproximadamente 1.610 km²). O desenvolvimento de sua burocracia real deu ao povo Asante uma força administrativa que lhes permitiu manter a supremacia política nesta área por um longo tempo.¹⁷

Um dos legados deste povo são os Adinkra. Adinkra é um conjunto de ideogramas estampados principalmente em tecidos e adereços e esculpidos em madeira ou em peças de ferro, como se fossem carimbos. Cada um dos símbolos possui um nome e significado que pode estar associado a um fato histórico, uma característica de um animal, a um vegetal ou a comportamento humano.



¹⁷ WILLIS, Bruce W. The Adinkra Dictionary. A visual Primer on the language of Adinkra. Washington, DC, 1998 p. 15 - 16 (tradução livre)



Willis (1998) define os Adinkra como:

Adinkra refletem os costumes e valores tradicionais específicos, conceitos filosóficos, códigos de conduta e as normas sociais do povo Akan. Eles são uma expressão da visão de mundo Akan. Os símbolos de Adinkra têm significados em várias camadas e níveis de interpretação. Estes símbolos Akan são carimbados em panos de cores variadas e simbolizam parábolas, aforismos, provérbios, ditos populares, eventos históricos, penteados, traços do comportamento animal ou formas de objetos inanimados ou feitos pelo homem.¹⁸

Estes símbolos eram utilizados em cerimônias especiais e ocasiões formais. Foi uma arte relacionada com funerais, onde estes símbolos eram estampados, a mão, em roupas para transmitir uma mensagem de despedida ao falecido. A transliteração da palavra adinkra significa

¹⁸ WILLIS, Bruce W. The Adinkra Dictionary.....introduction (tradução livre)

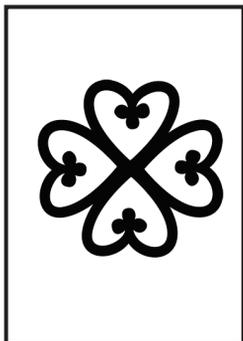
“uma mensagem que se dá a um outro ao sair”.¹⁹

DANZY (2009) afirma que os Adinkra foram transmitidos pelos mais velhos, particularmente a elite dos anciãos, para comunicar os valores e padrões de conduta, os quais estão presentes até hoje, porém a história real de sua origem, embora haja muitas teorias, foi perdida.²⁰

Portanto estes símbolos demonstram a complexidade da cultura, refletem costumes e conceitos filosóficos, representam a sabedoria do povo sua relação com a espiritualidade e conduta de vida.

Os Adinkra, que eram utilizados em ocasiões específicas, através de mudanças sociais, ao longo de gerações, teve seus conceitos e uso de popularizado, assumindo um status menos formal e passando a ser utilizado em tecidos de uso corrente, bem como em edifícios, paredes, casas, objetos e joias.

Sobre isso nos revela Danzy:



¹⁹ WILLIS, Bruce W. The Adinkra Dictionary. A visual Primer on the language of Adinkra....p. introduction

²⁰ DANZY, Jasmine. Adinkra Symbols: An ideographic writing system. Thesis the master of Arts in English Stony Brook University. 2009 Disponível in: <https://dspace.sunyconnect.suny.edu/bitstream/handle/1951/48176/000000570.sbu.pdf>. Acesso em: setembro de 2015 (tradução livre)

Com o tempo, muitos símbolos antigos perderam sua importância como novos símbolos foram criados. O surgimento de novos símbolos é o reflexo das novas ideias que se desenvolveram como resultado de mudanças sociais, culturais e históricas. [...] Os símbolos de Adinkra e seus significados têm transcendido o tempo, eles se adaptaram às mudanças sociais, culturais e históricas que caracterizam a sociedade ganense moderna.²¹

[...] cultura é a forma de vida de um grupo de pessoas, uma formação dos comportamentos apreendidos, aquilo que é transmitido de geração em geração por meio da língua falada e da simbolização, que resulta em mecanismos comportamentais introduzidos pelo indivíduo. (CASTRO, 2009 36)

Sendo símbolos para transmitirem, visualmente, ideias, mensagens, valores que podem ser transformados em “provérbios, parábolas e máximas”²², estão vinculados a contos populares que transmitem valores morais.²³

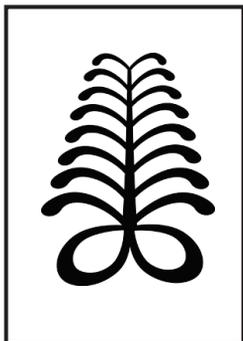
Hoje, existem mais de quinhentos símbolos documentados e identificados, mas o número total de todos os símbo-

²¹ DANZY, Jasmine. Adinkra Symbols: An ideographic writing system.... p. 3 (tradução livre)

²² DANZY, Jasmine. Adinkra Symbols: An ideographic writing system....p 4

²³ DANZY, Jasmine. Adinkra Symbols: An ideographic writing system....p 5

los Adinkra não foi registrado com precisão. Adinkra está em constante evolução e expansão, e os artistas constantemente fazendo novos símbolos²⁴, bem como podemos encontrar variações de forma dos mesmos símbolos.



²⁴ WILLIS, Bruce W. The Adinkra Dictionary. A visual Primer on the language of Adinkra....p. 28

TABELA DOS SÍMBOLOS ADINKRA²⁵

SÍMBOLO	SINGNIFICADO/ ENSINAMENTO
<p>ABAN</p> 	<p>Uma fortaleza ou uma casa de dois andares, associada à sede do governo</p> <p>Símbolo da força, da sede do poder, da autoridade e da magnificência.</p>
<p>ADINKRAHENE</p> 	<p>Rei dos símbolos do Adinkra</p> <p>Símbolo de autoridade, grandeza, prudência, firmeza e magnanimidade.</p> <p>De acordo com relatos orais, este símbolo é dito ser o chefe de todos os projetos Adinkra e constitui a base da impressão Adinkra.</p>
<p>AGYNADAWURU</p> 	<p>O gongo de agyin, o servo fiel</p> <p>Símbolo da fidelidade, estado de alerta e assiduidade</p> <p>Agyin era um servo do rei de Asante. Relatos orais dizer que ele era fiel. Ele também foi gentil e cortês. Agyin também exibia uma prontidão para servir.</p>

²⁵ Compilação a partir das seguintes fontes:

BRANDÃO, Ana Paula (coord.). Saberes e Fazeres in a Cor da Cultura. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho. 2006. Caderno 3. Disponível em: http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/kit/Caderno3_ModosDeInteragir.pdf. Acesso em: janeiro de 2016.

NASCIMENTO, Elisa Lakin e GÁ, Luiz Carlos. Adinkra.Sabedoria em símbolos Afrianos. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

West African Wisdom: Adinkra Symbols & Meanings. Disponível e: http://www.adinkra.org/htmls/adinkra_index.htm Acessado em: agosto de 2014 (tradução livre)

WILLIS, Bruce W. The Adinkra Dictionary. A visual Primer on the language of Adinkra. Washington, DC, 1998 (tradução livre)

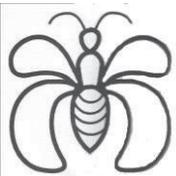
<p>AKOBEN</p> 	<p>Chifre Guerra</p> <p>Símbolo de uma chamada à ação, a disponibilidade para ser chamado à ação, prontidão e voluntarismo</p> <p>O som de Akoben é um grito de guerra; portanto, é uma chamada à ação.</p>
<p>AKOFENA</p> 	<p>As espadas cerimoniais estaduais</p> <p>Símbolos da autoridade do Estado, a legalidade, a autoridade legitimada de um governante, o reconhecimento de bravura ou atos heroicos.</p> <p>Akofena, as espadas cruzadas, é um símbolo popular nos escudos heráldicos de muitos dos antigos Estados Akan.</p>
<p>AKOKO NAN</p> 	<p>“os pés de uma galinha”</p> <p>Símbolo de amparo e disciplina parental (correção) temperado com paciência, misericórdia e ternura</p> <p>O nome completo deste símbolo traduz em “Se uma galinha pisar em seus filhos, isso não significa que irá matá-los.” Isto representa a natureza ideal dos pais, sendo tanto protetora e corretiva.</p>
<p>AKOMA</p> 	<p>“O coração”</p> <p>Símbolo do amor, boa vontade, paciência, fidelidade, carinho, resistência e consistência.</p>

<p>AKOMA NTOSO</p> 	<p>Os corações juntados ou unidos</p> <p>Símbolos do acordo, união e da unidade (no pensamento e na ação) ou um contrato.</p> <p>O símbolo significa a «união» e unidade nacional. Ele basicamente simboliza a necessidade de uma ação concentrada e uma frente unida.</p>
<p>ANANSE NTONTAN</p> 	<p>“Teia de aranha”</p> <p>Símbolo da sabedoria, a criatividade e as complexidades da vida.</p> <p>Ananse, a aranha, é um personagem bem conhecido em contos populares africanos.</p>
<p>ANI BERE A ENSO GYA</p> 	<p>“Por mais que uma pessoa fique de olhos vermelhos (séria), seus olhos não produzem fogo”</p> <p>Símbolos de paciência, auto-contenção, auto-disciplina e auto-controle.</p> <p>Este símbolo sugere que, se as pessoas estão ansiosas e dedicadas a fazer uma tarefa, não significa necessariamente que você pode ver que a ansiedade (vermelhidão) em seus olhos.</p>
<p>ASASE YE DURU</p> 	<p>“A Terra tem peso”</p> <p>Símbolo da providência e da divindade da Mãe Terra</p> <p>Este símbolo representa a importância da Terra na manutenção da vida.</p>

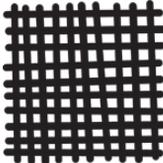
<p>AYA</p> 	<p>“A samambaia”</p> <p>Símbolo de resistência, independência, desafio contra dificuldades, resistência, perseverança e desenvoltura.</p> <p>A samambaia é uma planta resistente que pode crescer em lugares difíceis. “Um indivíduo que usa este símbolo sugere que resista muitas adversidades e supere muita dificuldade.”</p>
<p>BESE SAKA</p> 	<p>“Saco de nozes de cola”</p> <p>Símbolo de riqueza, poder, abundância, fartura, união e unidade.</p> <p>A noz de cola desempenhou um papel importante na vida económica de Gana. A colheita de dinheiro amplamente usada, ela está intimamente associada com a riqueza e abundância. Este símbolo representa também o papel da agricultura e do comércio de aproximação dos povos.</p>
<p>BI NKA BI</p> 	<p>“Não morda o outro”</p> <p>Símbolos de justiça, lisura, a liberdade, a paz, o perdão, harmonia e à prevenção de conflitos ou distúrbios.</p> <p>Este símbolo adverte contra a provocação e conflitos. A imagem é baseada em dois peixes que mordem uns aos outros na cauda.</p>

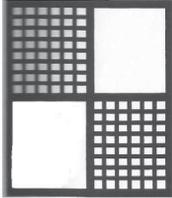
<p>BOA ME NA ME MMQA WO</p> 	<p>“Ajude-me e deixe-me ajudá-lo”</p> <p>Símbolo de cooperação e interdependência</p>
<p>DAME-DAME</p> 	<p>“Jogo de tabuleiro”</p> <p>Símbolo da astúcia, inteligência, estratégia e engenhosidade</p> <p>Dame é um jogo popular que duas pessoas jogam. Relatos orais dizem que damedame originou centenas de anos atrás, durante o reinado do rei Adinkra de Gyaman.</p>
<p>DENKYEM</p> 	<p>“O crocodilo”</p> <p>Símbolo de adaptabilidade, prudência e ética.</p> <p>O crocodilo vive na água, ainda respira o ar, demonstrando a capacidade de se adaptar às circunstâncias.</p>
<p>DONO</p> 	<p>O tambor falante da axila.</p> <p>Símbolo da denominação, louvor, boa vontade e ritmo.</p> <p>Os tambores é o instrumento básico em muitas celebrações de Gana. Ele é usado em rituais, conjuntos musicais, grupos de dança e, também em bandas de música contemporânea.</p>

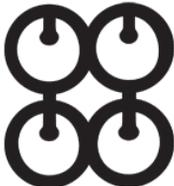
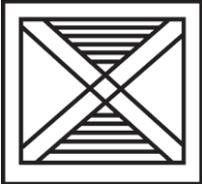
<p>DONO NTOASO</p> 	<p>Tambores de axila duplos ou ligados.</p> <p>Símbolo da ação unida, estado de alerta, da boa vontade, louvor, alegria (regozijo) e habilidade.</p>
<p>DUAFE</p> 	<p>“pente de madeira”</p> <p>Símbolo de consideração feminino ou boas qualidades femininas: paciência, prudência, carinho, amor e cuidado - coisas associadas com as mulheres.</p>
<p>DWENNIMMEN</p> 	<p>“chifres de carneiro”</p> <p>Símbolo de força (em mente, corpo e alma), humildade, sabedoria e aprendizado.</p> <p>O carneiro vai lutar ferozmente contra um adversário, mas também submete humildemente para abate, ressaltando que mesmo o forte necessita de ser humilde.</p>
<p>EBAN</p> 	<p>“Cerca”</p> <p>Símbolo da proteção, segurança e amor</p> <p>O lar do Akan é um lugar especial. Uma casa que tem uma cerca em torno dela é considerada uma residência ideal. Devido à segurança e à proteção que proporciona uma cerca, o símbolo também está associada ao amor.</p>

<p>EPA</p> 	<p>“Algemas”</p> <p>Símbolo da lei e da justiça.</p> <p>Significa que a lei que é usada para controlar e gerenciar as pessoas não consideram como indivíduos autônomos. A lei não discrimina.</p>
<p>ESE NE TEKREMA</p> 	<p>“Os dentes e a língua”</p> <p>Símbolo da melhoria, avanço, o crescimento, a necessidade da amizade e interdependência</p> <p>Este símbolo refere-se ao aspecto de natureza complementar (ou seja, de homem para homem, nação para nação). Os dentes e a língua desempenham papéis interdependentes na boca. Eles podem entrar em conflito, mas precisam trabalhar juntos.</p>
<p>FAFANTO</p> 	<p>“A borboleta”</p> <p>Símbolo de ternura, delicadeza, honestidade e fragilidade.</p> <p>A borboleta pode estar voando em torno de uma vasilha de vinho de palma, mas ela não bebe, porque não tem dinheiro para comprar.</p>
<p>FAWOHODIE</p> 	<p>“Independência”</p> <p>Símbolo da independência, liberdade, emancipação.</p> <p>Independência vem com as suas responsabilidades.</p>

<p>FI HANKRE</p> 	<p>“Casa composta”</p> <p>Símbolo de fraternidade, segurança, integridade e solidariedade</p> <p>Fi-hankare sugere um tipo de arquitetura de Gana ou estilo de construção que os Akan preferem. [...] O conceito básico e a proteção contra elementos externos e, portanto, sugere segurança e solidariedade</p>
<p>FIE MMOSEA</p> 	<p>“Pedras no terreno de casa”</p> <p>Símbolo da cautela para prevenir o conflito.</p> <p>Se o eu pé for cortado por pedrinhas, é provável que essas pedras sejam do terreno de sua própria casa.</p>
<p>FOFO</p> 	<p>“sementes de uma planta”</p> <p>Símbolo de advertência contra a inveja e cobiça</p> <p>Fofo (<i>Bidens pilosa</i>) lembra o Akan que os atos invejosos e a cobiça são inadequados à boa cidadania.</p>
<p>FUNTUNFUNEFU- DENKYEMFUNEFU</p> 	<p>“Um crocodilo mítico Ganense que possui duas cabeças e um o estômago”</p> <p>Símbolo da unidade na diversidade, da democracia ou da unidade da familiar, apesar das diferenças e das diversidades culturais.</p> <p>Este símbolo popular é um lembrar que a luta interna é prejudicial a todos os que se empenham nela.</p>

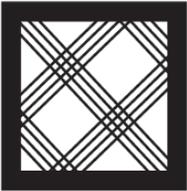
<p>GYE NYAME</p> 	<p>“A exceção do deus”</p> <p>Símbolo da supremacia de Deus</p> <p>Aceite Deus, Ele é onipotente e imortal. Ninguém entende os mistérios da vida nem a ordem do cosmos, exceto Deus.</p>
<p>HWEHWEMUDUA</p> 	<p>“Vara de medição”</p> <p>Símbolo de excelência, de qualidade superior, perfeição, conhecimento e análise crítica.</p> <p>Este símbolo realça a necessidade de se esforçar para a melhor qualidade, quer na produção de bens ou em empreendimentos humanos.</p>
<p>HYE WON HYE</p> 	<p>“O que não queima”</p> <p>Símbolo da resistência e incorruptibilidade, própria ou de chefe (líder) do Estado. Um símbolo da permanência.</p>
<p>KETE PA</p> 	<p>“Boa cama”</p> <p>Símbolo de um bom casamento</p> <p>Pela expressão que uma mulher que tem um bom casamento é dito para dormir em uma boa cama.</p>

<p>KRAMO BONE AMMA YEANHU KRAMO PA</p> 	<p>O mau muçulmano dificulta o reconhecimento do bom muçulmano.</p> <p>Símbolo de uma advertência contra a decepção e a hipocrisia</p>
<p>KUNTUNKANTAN</p> 	<p>Orgulho inflado</p> <p>Símbolo do orgulho do Estado e advertência contra o egocentrismo e a arrogância.</p>
<p>KURONTI NE AKWANU / KONTIRE NE AKWAM</p> 	<p>Anciãos do Estado ou Conselho dos Estados</p> <p>Símbolos da democracia, dualidade da essência da vida, interdependência e complementaridade.</p> <p>(Uma cabeça não constitui um Conselho) (Duas cabeças pensam melhor do que uma).</p>
<p>KWATAKYE ATIKO/GYAMU ATIKO</p> 	<p>“estilo de cabelo de um capitão de guerra Asante”</p> <p>Símbolo de bravura, coragem e valentia.</p> <p>O símbolo representa bravura e destemor, mas também é dado como um título Ga qualquer valente filho de uma comunidade Akan.</p>

<p>MATE MASIE</p> 	<p>“O que eu ouço, eu mantenho – eu entendo!!”</p> <p>Símbolo da sabedoria, conhecimento e prudência.</p> <p>Entendimento significa sabedoria e conhecimento, mas também representa a prudência de se levar em consideração o que outra pessoa disse.</p>
<p>ME WARE WO</p> 	<p>“Eu vou me casar com você”</p> <p>Símbolo do compromisso, perseverança.</p> <p>Ninguém mistura às pressas o concreto que sustentará o lar do matrimônio.</p>
<p>MFRAMADAN</p> 	<p>“casa resistente ao vento”</p> <p>Símbolo de coragem e disposição para enfrentar as vicissitudes da vida</p> <p>“Este símbolo sugere uma casa reforçada ou bem construída para suportar ventos fortes. As casas de taipa em Kumasi devem ser reforçada com relva. Este reforço faria com que ela resistissem a condições meteorológicas desfavoráveis “.</p>
<p>MMERE DANE</p> 	<p>“mudanças de tempo”</p> <p>Símbolo da mudança, a dinâmica da vida</p>

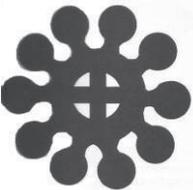
<p>MMRA KRADO</p> 	<p>O cadeado da lei (o selo da lei e da ordem)</p> <p>Símbolo da autoridade, legalidade, legitimidade e poder da corte.</p>
<p>MMUSUYIDEE</p> 	<p>A boa fortuna ou a santidade</p> <p>Símbolo da boa sorte, da santidade, do bom espírito, da força espiritual.</p> <p>A santidade é como o gato, odeia a sujeira.</p>
<p>MPATAPO</p> 	<p>“nó de pacificação – reconciliação”</p> <p>Símbolo da reconciliação, pacificação</p> <p>Representa o elo ou nó que liga as partes em uma disputa para uma reconciliação pacífica e harmoniosa. É um símbolo da pacificação após a contenda.</p>
<p>MPUANNUM</p> 	<p>“cinco tufos” (de cabelos)</p> <p>Símbolo do escritório sacerdotal, lealdade e habilidade.</p> <p>Este símbolo é dito ser o penteado de alegria. É o penteado tradicional das sacerdotisas. O design se assemelha a maneira cabelo das sacerdotisas foi amarrado. Ele também representa a devoção e fidelidade ao fazer uma tarefa necessária, também significa a lealdade.</p>

<p>NEA ONNIM NO SUA A, OHU</p> 	<p>“Aquele que não sabe pode saber aprender”</p> <p>Símbolo do conhecimento, a educação ao longo da vida e busca continuou para o conhecimento.</p>
<p>NEA OPE SE OBEDI HENE</p> 	<p>“Quem quer ser rei”</p> <p>Símbolo do serviço e liderança</p> <p>“Aquele que quer ser rei no futuro deve primeiro aprender a servir.”</p>
<p>NKONSONKONSON</p> 	<p>“Uma cadeia ou um elo de corrente”</p> <p>Símbolo de unidade, responsabilidade, interdependência, fraternidade e cooperação.</p> <p>Dizendo: Estamos ligados tanto na vida quanto na morte. Aqueles que compartilham relações de sangue comuns não quebram. O seu significado relaciona-se com o conceito de ligação com a cooperação. Relaciona-se com os seres humanos para os elos de uma corrente, onde a interdependência de cada pessoa (elo) determina o sucesso da comunidade (cadeia). Este é o símbolo das relações humanas.</p>

<p>NKOTIMSEFO MPUA</p> 	<p>O penteado dos atendentes da corte.</p> <p>Símbolo de serviço e lealdade.</p> <p>Baseado no penteado cerimonial dos atendentes da corte real. Também simboliza as essências masculina e feminina da vida - a dualidade da essência da vida.</p>
<p>NKYIMU</p> 	<p>As divisões cruzadas feitas no tecido antes de carimbar.</p> <p>Símbolo da habilidade, precisão e esperteza.</p>
<p>NKYINKYIM</p> 	<p>“Torção”</p> <p>Símbolo da resistência, adaptabilidade, abnegação, devoção ao serviço, versatilidade, dinamismo e capacidade de suportar dificuldades.</p>
<p>NSAA</p> 	<p>Um tipo de tecido feito a mão</p> <p>Símbolo de excelência e autenticidade</p> <p>Refere-se a autenticidade de objetos.</p>

<p>NSEREWA / NUKURUMAH KESE</p> 	<p>Grande Okro ou quiabo seco</p> <p>Símbolo da grandeza, superioridade ou supremacia e da sacralidade quando usado pelos sacerdotes.</p> <p>Relatos orais indicam que a origem deste símbolo é tão antiga que não podem se quer lembrar quando ele surgiu.</p>
<p>NSOROMMA</p> 	<p>“Criança dos céus [estrelas]”</p> <p>Símbolo da fé e da crença na tutela e dependência de um ser supremo</p> <p>“Uma criança do ser supremo. Eu não dependo de mim, minha luz é apenas um reflexo de sua.” Um lembrete de que Deus é o pai e cuida de todas as pessoas.</p>
<p>NYAME BIRIBI WO SORO</p> 	<p>“Deus está nos céus”</p> <p>Símbolo de esperança e inspiração</p> <p>Um lembrete de que a morada de Deus está no céu, onde ele pode ouvir todas as orações.</p>
<p>NYAME DUA</p> 	<p>“Árvore de deus” – altar</p> <p>Símbolo da presença e proteção de Deus</p> <p>O Nyame Dua é um lugar sagrado onde os rituais são realizados.</p>

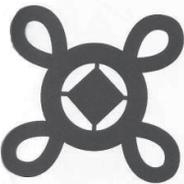
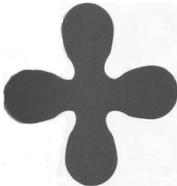
<p>NYAME NNWU NA MAWU</p> 	<p>“Deus nunca morre, portanto, eu não posso morrer”</p> <p>Símbolo da onipresença de Deus e a existência perpétua do espírito do homem.</p> <p>Isto significa a imortalidade da alma do homem, que se acredita ser uma parte de Deus. Porque a alma repousa com Deus após a morte, ele não pode morrer.</p>
<p>NYAME NTI</p> 	<p>“Pela graça de Deus”</p> <p>Símbolo de fé e confiança em Deus</p> <p>Deus é meu refugio e fortaleza.</p>
<p>NYAME YE OHENE</p> 	<p>“Deus é Rei”</p> <p>Símbolo de majestade e supremacia de Deus.</p>
<p>NYANSAPO</p> 	<p>“Nó sabedoria”</p> <p>Símbolo da sabedoria, engenho, inteligência e paciência.</p> <p>Um símbolo especialmente reverenciado do Akan, este símbolo transmite a ideia de que “uma pessoa sábia tem a capacidade de escolher os melhores meios para atingir um objetivo. Ser sábio implica amplo conhecimento, aprendizado e experiência, e a capacidade de aplicar tais faculdades para prática termina.”</p>

<p>ODO NNYEW FIE KWAN</p> 	<p>“O amor nunca perde o seu caminho de casa”</p> <p>Símbolo do amor, devoção e fidelidade.</p> <p>O amor acende próprio caminho, ele nunca se perde a caminho de casa.</p>
<p>OHENE ANIWA</p> 	<p>Os olhos do rei.</p> <p>Símbolo da vigilância, proteção, segurança e excelência.</p> <p>Os olhos do rei estão em todos os lugares.</p>
<p>OHENE TUO</p> 	<p>A arma do rei.</p> <p>Símbolo da defesa, da proteção, do poder e grandeza.</p> <p>Este símbolo representa o tipo de arma que o rei possuía.</p> <p>As armas foram os itens comerciais mais adquiridos pelo povo Asante nas mãos dos europeus. Tornou-se uma das principais ferramentas que eles usaram na conquista de seus estados vizinhos e possibilitou a constituição histórica da Confederação Asante. Vários tipos de armas foram utilizadas, mas a arma do rei era especial. A arma do rei era curta e poderosa. O suporte da arma do rei era conhecido como o defensor da bondade.</p>

<p>OKODEE MMOWERE</p> 	<p>“as garras da águia”</p> <p>Símbolo de força, bravura e poder.</p> <p>A águia é a ave mais poderosa do céu, e sua força é concentrada em suas garras. O clã Oyoko, um dos nove clãs Akan, usa este símbolo como seu emblema.</p>
<p>ONYANKOPON ADOM NTI BIRIBIARA BEYE YIE</p> 	<p>“Pela graça de Deus, tudo ficará bem”</p> <p>Símbolo de esperança, providência e fé.</p>
<p>OSRAM</p> 	<p>“A lua”</p> <p>Símbolo da fé, paciência, compreensão e determinação.</p> <p>A lua não tem pressa para dar a volta em torno do nosso mundo.</p>
<p>OSRAM NE NSOROMMA</p> 	<p>“A Lua e a Estrela”</p> <p>Símbolo de amor, fidelidade, harmonia, sinceridade, benevolência e feminilidade.</p> <p>Este símbolo reflete a harmonia que existe na ligação entre um homem e uma mulher.</p>

<p style="text-align: center;">OWO FORO ADOBE</p> 	<p style="text-align: center;">“cobra escalar a árvore de ráfia”</p> <p>Símbolo da criatividade, excelência, desempenho e façanha, a capacidade e o talento para realizar o incommum ou impossível.</p> <p>Por causa de seus espinhos, a árvore de ráfia é um desafio muito perigoso para a cobra. Sua capacidade de subir é um modelo de persistência e prudência.</p>
<p style="text-align: center;">OWUO ATWEDEE</p> 	<p style="text-align: center;">“A escada da morte”</p> <p>Símbolo de mortalidade</p> <p>A escada da morte vai ser escalada por todos. É um lembrete da natureza transitória da existência neste mundo e que é imperativo viver uma vida boa e ser uma alma digna na vida e após a morte.</p>
<p style="text-align: center;">PAGYA</p> 	<p style="text-align: center;">Bolsa de Pólvora.</p> <p>Símbolo da bravura, da defesa e do poder. Representa também a guerra.</p> <p>A Pagya foi uma arma de propriedade do homem comum. Os homens que integravam o exército do rei Asante foram excepcionalmente bons em lidar com essa arma, embora outros estados Akan também a tenha utilizado na guerra. Agora elas são usadas principalmente para manifestações durante as cerimônias e rituais funerários.</p>
<p style="text-align: center;">PEMPAMSIE</p> 	<p style="text-align: center;">“Estar preparado – em prontidão”</p> <p>Símbolo de prontidão, firmeza e resistência.</p> <p>Uma tradução literal deste símbolo é “aquilo que não vai esmagar”. Isto sugere que cada ligação ou cada pessoa é importante para o conjunto. Isso implica que cada indivíduo em seu próprio direito deve ser forte.</p>

<p>SANKOFA</p> 	<p>“Voltar para buscá-la”</p> <p>Símbolo da importância da aprendizagem com o passado.</p> <p>Sankofa é um lembrete constante de que a experiência passada deve ser um guia para o futuro. Aprenda com ou construir sobre o passado.</p>
<p>SANKOFA</p> 	<p>“Voltar para buscá-la”</p> <p>Símbolo da importância da aprendizagem com o passado.</p> <p>Sankofa é um lembrete constante de que a experiência passada deve ser um guia para o futuro. Aprenda com ou construir sobre o passado.</p>
<p>SEPOW</p> 	<p>O punhal do carrasco.</p> <p>Símbolo da justiça, a lei, a punição e a imunidade do escritório/ conselho de justiça.</p> <p>A faca de um carrasco usada para perfurar.</p>
<p>SESA WO SUBAN</p> 	<p>“Alterar ou transformar seu personagem”</p> <p>Símbolo da transformação da vida</p> <p>Este símbolo combina dois símbolos Adinkra separados, a “Estrela da Manhã”, que pode significar um novo começo para o dia, colocada no interior da roda, o que representa rotação ou movimento independente.</p>

<p>SUNSUN</p> 	<p>“A alma”</p> <p>Símbolo da espiritualidade, pureza espiritual e a limpeza da alma.</p> <p>Sunsum é indicativo da natureza essencial do homem, a unidade que é a base da forma e realização humana.</p>
<p>TABONO</p> 	<p>Remo.</p> <p>Símbolo de força, confiança e persistência.</p> <p>Este símbolo refere-se ao remo ou remos de canoa. Um bom remo promove estabilidade no barco em águas inseguras. Remos estáveis tendem a inspirar confiança. Remos podem ser encontrados mais comumente nos povos das áreas costeiras. (Fante, Ga)</p>
<p>TAMFO BEBRE</p> 	<p>“O inimigo vai cozido em seu próprio suco”</p> <p>Símbolo de ciúme e inveja.</p>
<p>WAWA ABA</p> 	<p>“Semente da árvore wawa”</p> <p>Símbolo da resistência, tenacidade e perseverança</p> <p>A semente da árvore de Wawa é extremamente difícil. Na cultura Akan, é um símbolo de alguém que é forte e resistente. Ela inspira o indivíduo a perseverar por dificuldades.</p>

<p>WO NSA DA MU A</p> 	<p>“Se suas mãos estão no prato”</p> <p>Símbolo de governo participativo, democracia e pluralismo.</p>
<p>WOFORO DUA PA A</p> 	<p>“Quando você subir em uma árvore boa”</p> <p>Símbolo de apoio, cooperação e encorajamento</p> <p>Pela expressão “Woforo dua pa um, na yepia wo”, significando “Quando você escalar uma árvore boa, você é dado um empurrão”. Mais metaforicamente, isso significa que quando você trabalha para uma boa causa, você terá suporte.</p>

I Indicação de Direitos de Aprendizagem

Direitos e objetivos de aprendizagem selecionados para o tema: **Adinkra: valores e filosofia**

Componente curricular	Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
Língua Portuguesa	Oralidade	Escutar, com atenção, textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente.	I/A	A/C	A/C
		Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala	I/A	A/C	C
		Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos gêneros	I	A	A/C
		Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.	I/A/C	A/C	A/C
	Leitura	Ler textos não verbais, em diferentes suportes.	I/A	A/C	A/C
		Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros) com autonomia	I	A	A/C
		Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.	I/A	A/C	A/C
		Reconhecer as finalidades de textos lidos (pelo professor ou pelas crianças).	I/A	A/C	A/C
		Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou por outro leitor experiente.	I/A	A/C	C
		Aprender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros lidos pelo professor ou por outro leitor experiente.	I/A	A/C	C
		Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia	I/A	A/C	A/C
		Aprender assuntos/ temas de diferentes gêneros, com autonomia	I	A/C	A/C
	Produção de textos escritos	Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba.	I/A	A/C	C
		Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes.	I/A	A	A/C

Componente curricular	Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
Língua Portuguesa	Análise Linguística Discursividade, textualidade e normatividade	Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.	I/A	A/C	A/C
		Conhecer e usar palavras ou expressões que estabeleçam a coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades.		I	A/C
		Conhecer e fazer uso da grafia convencional das palavras com correspondência regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T, D, F, V).	I/A	A	C
		Conhecer e fazer uso da grafia convencional das palavras com correspondência irregular, de uso frequente.	I	I	A/C
	Análise linguística Apropriação do SEA ²⁶	Reconhecer e nomear as letras do alfabeto	I/A/C		
		Diferenciar letras de números e outros símbolos.	I/A/C		
		Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras.	I/A/C		
		Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.	I/A/C		
		Identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas.	I/A/C		
		Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.	I/A/C		
	Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.	I/A/C	A/C	C	
Área de Matemática	Números e operações	Estabelecer relações de semelhança e de ordem, utilizando critérios pessoais, diversificados e ampliados nas interações com os pares e com o professor, para classificar, seriar e ordenar coleções, compreendendo melhor situações vivenciadas e tomar decisões.	I/A	A/C	A/C
		Identificar números nos diferentes contextos e em suas diferentes funções como indicador de: posição ou de ordem, em portadores que registram a série intuitiva (1,2,3,4,5,...- como nas páginas de um livro, no calendário; em trilhas de jogos), ou números ordinais (1º; 2º; 3º; ...); código (número de camiseta de jogadores, de carros de corrida, de telefone, placa de carro etc.); quantidade de elementos de uma coleção discreta (cardinalidade); medida de grandezas (2 quilogramas, 3 litros, 3 dias, 2 horas, 5 reais, 50 centavos etc.).	I/A	A/C	
		Quantificar elementos de uma coleção, em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade, utilizando diferentes estratégias (correspondência termo a termo, contagem oral, pareamento, estimativa e correspondência de agrupamentos), e comunicar as quantidades, utilizando a linguagem oral, os dedos da mão ou materiais substitutivos aos da coleção.	I/A	A/C	

Componente curricular	Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
Área de Matemática	Números e operações	Representar graficamente quantidades de coleções ou de eventos utilizando registros simbólicos espontâneos (não convencionais) e notação numérica.	I/A	A/C	
		Reconhecer regularidades do sistema, tais como: a série cíclica de 0 a 9 como referência na ampliação do sistema decimal; o sucessor de um número natural terminado em 9 é sempre um número redondo; as funções do zero enquanto ausência de elementos e marcador de posição.	I	I/A/C	C
		Composição (juntar e separar)	I/A	A/C	A/C
		Comparação (comparar e completar).	I	A	A/C
	Pensamento Algébrico	Estabelecer critérios para agrupar, classificar e ordenar objetos, considerando diferentes atributos	I	I/A	A/C
	Espaço e Forma / Geometria	Explicitar e/ou representar informalmente a posição de pessoas e objetos e dimensionar espaços, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais as crianças considerarem necessária essa ação, por meio de desenhos, croquis, plantas baixas, mapas e maquetes, desenvolvendo noções de tamanho, de lateralidade, de localização, de direcionamento, de sentido e de vistas.	I	A	C
		Observar, manusear estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos — esféricos, cilíndricos, cônicos, cúbicos, piramidais, prismáticos — sem uso obrigatório de nomenclatura.	I	I/A	A/C
	Tratamento da Informação	Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas na forma de ícones, símbolos, signos, códigos.	I	A	C
		Coletar, organizar e construir representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem o uso de materiais manipuláveis ou de desenhos).	I	A/C	C
	Tratamento da Informação	Ler e interpretar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráficos.	I/A	I/A/C	A/C
		Elaborar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráfico de barras e pictóricos para comunicar a informação obtida, identificando diferentes categorias.	I/A	I/A/C	A/C

Componente curricular	Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
Área de Ciências Humanas	Organização do Tempo e Espaço	Desenvolver noções de localização espacial (dentro e fora, ao lado, entre), orientação (esquerda e direita) e legenda (cores e formas).	I/A	I/A	A/C
	Cartografia e Fontes Históricas e Geográficas	Reconhecer as diferentes formas de representação do espaço de convivência.	I	I/A	A/C
Área de Linguagem, Arte e Educação Física	Apreciação das Diferentes Manifestações das Linguagens da Arte e da Cultura Corporal na Educação Física	Conhecer, respeitar e valorizar diferentes expressões da Arte e manifestações da cultura corporal	I/A	A	A
	Conhecimento e Reflexão Sobre as Experiências, Saberes e Fazeres nas Linguagens da Arte e na Educação Física	Compreender que as expressões da Arte e as manifestações da cultura corporal são produzidas de forma diferente por e para todos os seres humanos.	I/A	A	A
	Criação nas Diferentes Linguagens da Arte e da Cultura Corporal na Educação Física	Expressar sua imaginação, desejos, necessidades e ideias nas diferentes linguagens da arte e manifestações da cultura corporal.	I/A	A	A
		Expressar sua autoria e sua autonomia nas diferentes linguagens da arte e manifestações da cultura corporal.	I/A	A	A

Legenda: I – Introduzir; A – Aprofundar; C - Consolidar

²⁶ BRASIL, Ministério da Educação. *Elementos Conceituais e Metodológicos para definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização* (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental. Brasília, DF, 2012

II Proposta de atividades

Atividade 1 – Conhecendo os símbolos Adinkra

Conteúdo: Leitura de nomes; símbolos e rótulos; numeral; ideia de quantidade

Língua Portuguesa (Leitura), **Matemática** (Números e operações; Pensamento Algébrico, Tratamento da Informação)

Direitos de Aprendizagem:

- Ler textos não verbais, em diferentes suportes.
- Estabelecer relações de semelhança e de ordem, utilizando critérios pessoais, diversificados e ampliados nas interações com os pares e com o professor, para classificar, seriar e ordenar coleções,
- Reconhecer regularidades do sistema, tais como: a série cíclica de 0 a 9 como referência na ampliação do sistema decimal; o sucessor de um número natural terminado em 9 é sempre um número redondo; as funções do zero enquanto ausência de elementos e marcador de posição.
- Comparação (comparar e completar).
- Estabelecer critérios para agrupar, classificar e ordenar objetos, considerando diferentes atributos
- Conhecer, respeitar e valorizar diferentes expressões da Arte e manifestações da cultura corporal.

Atividade 1. Propor um Jogo da Memória²⁷ aos/as estudantes para que os mesmos comecem a conhecer os símbolos Adinkra.

²⁷ As cartas para o jogo estão nos anexos.

Metodologia:

Discutir as regras do jogo com os/as estudantes, podendo alterá-la ou mantê-la como apresentada. O conjunto de símbolos pode ser dividido por grupos constituídos de 4 (quatro) a 6 (seis) estudantes.

Proposta de regra:

- Disponha as cartas com os símbolos Adinkra aos pares;
- Embaralhe as cartas;
- Coloque as cartas com os símbolos voltados para baixo;
- Decida qual critério será usado para identificar qual dos estudantes irá iniciar o jogo;
- Defina a sequência na qual os estudantes irão jogar (sentido horário ou anti horário)
- Cada um joga uma vez virando duas cartas;
- Se achar duas cartas iguais o estudante fica com o par de cartas;
- O/A estudante que acertou joga novamente;
- O/A estudante que não conseguir acertar duas cartas iguais deve deixá-las no mesmo lugar onde as virou;
- O jogo deve continuar até todas as cartas serem encontradas e
- Ganha o/a estudante que tiver o maior número de pares.

Atividade 2 – Conhecendo os símbolos Adrinkra

Conteúdo: Formas geométricas; desenhos; ideia de quantidade; comparação de quantidade; Sequência numérica; números pares e ímpares

Matemática (Números e operações; Tratamento da Informação)**Direitos de Aprendizagem:**

- Estabelecer relações de semelhança e de ordem, utilizando critérios pessoais, diversificados e ampliados nas interações com os pares e com o professor, para classificar, seriar e ordenar coleções, compreendendo melhor situações vivenciadas e tomar decisões.
- Identificar números nos diferentes contextos e em suas diferentes funções como indicador de: posição ou de ordem, em portadores que registram a série intuitiva (1,2,3,4,5,...- como nas páginas de um livro, no calendário; em trilhas de jogos)...
- Comparação (comparar e completar).
- Coletar, organizar e construir representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem o uso de materiais manipuláveis ou de desenhos)
- Ler e interpretar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráficos
- Elaborar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráfico de barras e pictóricos para comunicar a informação obtida, identificando diferentes categorias.

Atividade 2. A partir da pontuação adquirida no Jogo da Memória o/a professor/a pode elaborar atividades didáticas

Metodologia:

Distribuir uma tabela para que os estudantes possam registrar os pontos dos jogadores. Com esta tabela podem ser feitas as análises dos resultados.

É possível analisar todas as tabelas com seus resultados ou fazer uma compilação de todos resultados em uma única tabela. Esta tabela única deve ser analisada e pode ser transformada em um gráfico em colunas.

Com este gráfico pode ser analisado quem ganhou mais pontos, quem ganhou menos pontos, classificar os ganhadores por ordem crescente ou decrescente etc.

Modelo de tabela:

Ordem do jogado ²⁸	Nome do estudante	Número de pontos ⁵
1º		
2º		
3º		
4º		

Atividade 3 – Conhecendo os símbolos Adrinkra

Conteúdo: Frases e pequenos textos: produção individual e coletiva; leitura e escrita ortográfica; noções de mapas

Língua Portuguesa (Oralidade; Leitura; Produção de Textos Escritos; Análise Linguística – Discursividade, Textualidade e Normatividade), **Ciências Humanas** (Cartografia e Fontes Históricas e Geográficas)

²⁸ Nome do/a estudante por ordem de jogada.

²⁹ Cada par de carta forma um ponto

Direitos de Aprendizagem: geografia mapa

- Escutar, com atenção, textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente.
- Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.
- Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.
- Reconhecer as finalidades de textos lidos (pelo professor ou pelas crianças). Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou por outro leitor experiente.
- Aprender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros lidos pelo professor ou por outro leitor experiente.
- Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba.
- Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.
- Conhecer e usar palavras ou expressões que estabeleçam a coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades.
- Reconhecer as diferentes formas de representação do espaço de convivência

Atividade 3. Leitura de Fábulas. Indicamos a leitura de uma ou mais fábulas do livro: Histórias de Ananse de Adwoa Badoe e Baba Wagué Diakité.³⁰ Este livro é composto por 10 (dez) histórias / contos populares / fábulas, tendo como personagem principal um dos Adinkra, - ANANSE, a aranha. No final do livro

³⁰ BADOE, Adwoa e DIAKITÉ Baba Wagué. Histórias de Ananse. São Paulo: SM editora, 2007

há um mapa do país de origem dos Adinkra (atual Gana), bem como informações sobre sua cultura. Consta também, um encarte denominado “guia de leitura do professor”, que apresenta informações gerais sobre o livro, uma sinopse das fábulas, sugestões de trabalho, sugestões de leitura para o professor e sugestões de leitura para os estudantes.

Metodologia:

A leitura das fábulas pode ser feitas a partir de uma ambientação, mostrando no mapa de onde nasceram a autora (Adwoa Badoe) e o ilustrador (Baba Wagué Diakité), em Gana e Mali, respectivamente. Esta atividade pode reforçar a discussão feita anteriormente sobre identidade, bem como acrescentar mais um país em destaque no mapa da África anteriormente demonstrado, o Mali.

Após ambientação o/a professor/a pode escolher uma das fábulas que compõem o livro para ler, elaborar um reconto, refazer o final, discutir a “moral da história”

Atividade 4 – Conhecendo os símbolos Adrinkra
Conteúdo: Vogais e consoantes; alfabeto; ordem alfabética das letras e palavras; ideia de quantidade; números naturais; ordem dos números naturais
Língua Portuguesa (Análise Linguística – Discursividade, textualidade e norma; Análise Linguística – Apropriação do SEA), Matemática (Números e Operações)

Direitos de Aprendizagem:

- Conhecer e fazer uso da grafia convencional das palavras com correspondência regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T, D, F, V).
- Conhecer e fazer uso da grafia convencional das palavras com correspondência irregular, de uso frequente
- Reconhecer e nomear as letras do alfabeto
- Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras.
- Identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas.
- Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.
- Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.
- Identificar números nos diferentes contextos e em suas diferentes funções como indicador de: posição ou de ordem, em portadores que registram a série intuitiva (1,2,3,4,5,...- como nas páginas de um livro, no calendário; em trilhas de jogos),

Atividade 4. Formar palavras utilizando (baralho)³¹**Metodologia:**

Cada estudante escolhe um dos símbolos Adinkra que consta em um dos lados de um dado elaborado pelo/a professor/a. O dado pode ser elaborado juntamente com a turma, que procederá a escolha dos símbolos para compor o dado³². As cartas contendo as letras do alfabeto são dispostas viradas para baixo. Ao jogar o dado o estudante que escolheu o símbolo que ficou com a face do

³¹ O modelo de dado está no anexo

³² Modelo de dado em anexo (há um proposta de símbolos que compõe o modelo, mas estes podem ser substituídos a critério e interesse do/a professor/a.)

dados para cima vira a carta do baralho. Este estudante escreverá em sua cartela uma palavra com a letra que ele escolheu e abre outra carta com a qual desafiará os demais do grupo a escrever palavras com a mesma letra ou outra que ele desejar.

As palavras com as letras escolhidas devem ser escritas em uma tabela. Cada palavra escrita vale um ponto, exceto as palavras começadas por vogais, esta valerão dois pontos. (A critério do/a professor/a e/ou da turma, as letras iniciais que valerão mais pontos podem ser modificadas).

O/A professor/a pode solicitar que as palavras a serem escritas tenham feito parte de alguma história ou mesmo da fábula utilizada anteriormente.

Ganha quem tiver, ao final do jogo, mais palavras escritas na tabela.

Estudante:

	LETRA	PALAVRA
1		
2		
3		
4		
5		

Atividade 5 – Conhecendo os símbolos Adrinkra

Conteúdo: Ideia de quantidade; comparação de quantidade; números naturais; formas geométricas; números ordinais

Matemática (Números e Operações; Pensamento Algébrico; Tratamento da Informação) e **Ciências Humanas** (Organização do Tempo e Espaço)

Direitos de Aprendizagem:

- Identificar números nos diferentes contextos e em suas diferentes funções como indicador de: posição ou de ordem, em portadores que registram a série intuitiva (1,2,3,4,5,... como nas páginas de um livro, no calendário; em trilhas de jogos), ou números ordinais (1º; 2º; 3º; ...); código (número de camiseta de jogadores, de carros de corrida, de telefone, placa de carro etc.); quantidade de elementos de uma coleção discreta (cardinalidade); medida de grandezas (2 quilogramas, 3 litros, 3 dias, 2 horas, 5 reais, 50 centavos etc.).
- Quantificar elementos de uma coleção, em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade, utilizando diferentes estratégias (correspondência termo a termo, contagem oral, pareamento, estimativa e correspondência de agrupamentos), e comunicar as quantidades, utilizando a linguagem oral, os dedos da mão ou materiais substitutivos aos da coleção.
- Representar graficamente quantidades de coleções ou de eventos utilizando registros simbólicos espontâneos (não convencionais) e notação numérica.
- Comparação (comparar e completar).
- Estabelecer critérios para agrupar, classificar e ordenar objetos, considerando diferentes atributos
- Observar, manusear estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos — esféricos, cilíndricos, cônicos, cúbicos, piramidais, prismáticos — sem uso obrigatório de nomenclatura.
- Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas na forma de ícones, símbolos, signos, códigos.
- Desenvolver noções de localização espacial (dentro e fora, ao lado, entre), orientação (esquerda e direita) e legenda (cores e formas).

Atividade 5. Bingo com os símbolos Adinkra.

Metodologia:

O/A professor/a distribui as cartelas na turma, após dividi-la em grupos. Solicita que os estudantes tragam feijões, milho ou mesmo façam bolinhas para marcar os símbolos que serão sorteados.

Após todos estarem com suas cartelas e material para marcar, o/a professor/a deve embaralhar as cartas com os símbolos que ela julgar convenientes serem trabalhados na turma. O/A educador/a pode utilizar todos os símbolos Adinkra para compor as cartelas do bingo ou fazer uma seleção em função da facilidade do nome do símbolo que pode servir para atividades posteriores, ou pelo formado, ou por seu significado.

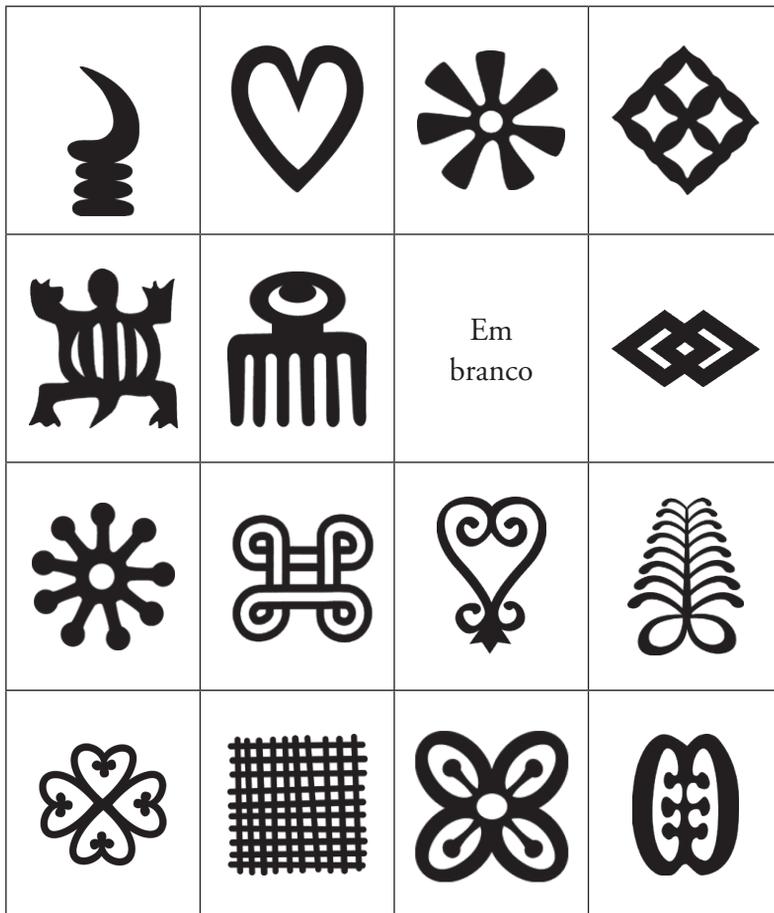
O/A professor/a embaralha as cartas com os símbolos Adinkra e mostra para a turma o símbolo sorteado, pode, inclusive, nominar cada um deles, para que os estudantes possam familiarizar-se com seus nomes, ou utilizar seu significado para tal, ou somente a forma.

Ganha o grupo de estudantes que preencher a cartela, ou a linha na horizontal ou vertical. O/A professor/a pode inclusive discutir esta regra antes de começar a atividade, pois pode querer enfatizar questões de lateralidade, bem como, posição e/ou ordem.

Exemplo:

- Vence a equipe que fechado primeiro a terceira coluna da esquerda para a direita
- Vence a equipe que preencher primeiro todos os símbolos na diagonal
- Vence a equipe que primeiro preencher a segunda linha etc.

Modelo de Cartela³³: Estudante (s): _____



³³ As cartelas podem ser confeccionadas no computador e impressas, através de papel quadriculado com os símbolos carimbados ou através de adesivos adquiridos em gráfica.

Atividade 6 – Conhecendo os símbolos Adinkra

Conteúdo: Sílabas complexas; Leitura e escrita ortográfica; encontros consonantais, dígrafos; ordem alfabética

Língua Portuguesa (Oralidade; Leitura; Produção de Textos Escritos)

Direitos de Aprendizagem:

- Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.
- Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos gêneros.
- Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros) com autonomia.
- Aprender assuntos/ temas de diferentes gêneros, com autonomia.
- Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia
- Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes.

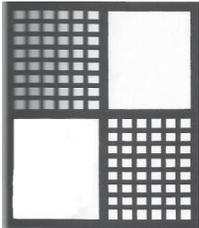
Atividade 6. Ditos populares³⁴. Assim como as fábulas possuem uma “moral da história”, um valor a ser entendido e discutido, podemos inferir que os ditos populares também possam servir de base para tal.

³⁴ Está em anexo lista com outros ditos populares.

<p>AKOKO NAN</p> 	<p>“os pés de uma galinha”³⁵</p> <p>Símbolo de amparo e disciplina parental (correção) temperado com paciência, misericórdia e ternura.</p> <p>O nome completo deste símbolo traduz em “Se uma galinha pisar em seus filhos, isso não significa que irá matá-los.” Isto representa a natureza ideal dos pais, sendo tanto protetora e corretiva.</p>
--	---

O símbolo Adinkra, AKOKO NAN, nos remete a um provérbio que diz: “Pés de galinha não mata pinto”.

Ou:

<p>KURONTI NE AKWANU / KONTIRE NE AKWAM</p> 	<p>Anciãos do Estado ou Conselho dos Estados³⁶</p> <p>Símbolos da democracia, dualidade da essência da vida, interdependência e complementaridade.</p> <p>(Uma cabeça não constitui um Conselho) (Duas cabeças pensam melhor do que uma)</p>
--	---

O Adinkra, KURONTI NE AKWANU / KONTIRE NE AKWAM, que evoca a parceria e ajuda mútua quando afirma que “Duas cabeças pensam melhor do que uma”

³⁵ WILLIS, Bruce. The Adinkra Dictionary... p. 70.

³⁶ NASCIMENTO, Elisa Lakin e GÁ, Luiz Carlos. Adinkra.Sabedoria em símbolos Africanos. Rio de Janeiro: Pallas, 2009,p 140

Estes provérbios podem render uma discussão acerca dos valores a eles associado.

Lista com alguns ditos populares

1	Quem com ferro fere com ferro será ferido.
2	Mais vale um pássaro na mão que dois voando.
3	Macaco velho não coloca mão em cumbuca.
4	Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
5	Cachorro que muito late, não morde.
6	Quem vê cara não vê coração.
7	Quem tem boca vai a Roma. (Quem tem boca vai a Gana).
8	Devagar se vai ao longe.
9	Em boca calada não entra mosca.
10	Pé que não anda não leva topada.

Metodologia:

O/A professor/a solicita que os estudantes perguntem aos pais ou responsáveis se conhecem o alguns dos ditos populares da lista acima. Caso conheçam que digam a ideia a eles associado, ou seja, o que significam qual ensinamento implícito em cada um.

Fazer uma discussão com os significados. Fazendo o levantamento de quem trouxe alguma informação fornecida pelos pais. Quais foram os ditos mais conhecidos. O cada pai ou responsável falou sobre os ditos.

Depois da conversa coletiva escolhe alguns dos ditos populares (pode ser os mais conhecidos pelos pais e responsáveis) para serem escritos e apresentar o significado coletivo.

A turma pode escolher um dos ditos para elaborar um texto coletivo sobre ele ou o/a professor/a pode pedir que cada estudante escolha um dos ditos populares e escreva, individualmente, um pequeno texto.

Atividade 7 – Conhecendo os símbolos Adrinkra
Conteúdo: Leitura e Escrita ortográfica;
Língua Portuguesa (Oralidade; Leitura; Produção de Textos Escritos)
Direitos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none">• Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.• Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos gêneros.• Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros) com autonomia.• Apreender assuntos/ temas de diferentes gêneros, com autonomia.• Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia• Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes.

Atividade 7. Ditos populares. Assim como as fábulas possuem uma “moral da história”, um valor a ser entendido e discutido, podemos inferir que os ditos populares também possam servir de base para tal.

Lista com alguns ditos populares (2)

1	1	Quem com ferro fere com ferro será ferido
	2	Devagar se vai ao longe

2	1	Deus dá o frio conforme o cobertor.
	2	Gato escaldado tem medo de água fria

3	1	Filho de peixe, peixinho é.
	2	Nada como um dia após o outro

4	1	O peixe morre pela boca
	2	Quem usa, cuida

5	1	Quem tem boca vai a Gana
	2	Rapadura é doce, mas não é mole

6	1	Quando um não quer, dois não brigam.
	2	Casa de ferreiro, espeto de pau

Metodologia:

Os estudantes em grupos receberam uma ficha contendo dois ditos populares (como sugerido na tabela de ditos populares 2). Eles discutirão entre si as hipóteses de significado de cada um deles.

O/A professor colocará no quadro alguns para serem socializados. A cada dito popular a equipe fala a que conclusão chegou a partir das discussões e o/a professora registra. Ao final cada um deles é lido pelo/a professor/a e discutido no coletivo.

O/a professor/a registra a ideia da turma que pode ser a mesma da equipe que discutiu ou uma outra, construída coletivamente.

Atividade 8 – Conhecendo os símbolos Adrinkra
Conteúdo: Leitura de nomes e símbolos
Língua Portuguesa (Análise Linguística – Apropriação do SEA), Matemática (Números e Operações) e Ciências Humanas (Organização do Tempo e Espaço)
Direitos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar letras de números e outros símbolos. • Composição (juntar e separar) • Desenvolver noções de localização espacial (dentro e fora, ao lado, entre), orientação (esquerda e direita) e legenda (cores e formas).

Atividade 8. Caça Palavras - Encontrar os nomes dos símbolos Adinkra na tabela, em meio a símbolos e números.

Metodologia:

Deixar afixada na sala uma tabela com os símbolos Adinkra contendo o desenho, o nome e o significado de cada um.

A atividade pode ser individual ou em grupo e consiste em encontrar os nomes dos símbolos Adinkra na tabela abaixo. A dica é apresentar, junto com a tabela, os desenhos dos símbolos cujos nomes devem ser encontrados. Abaixo segue uma possibilidade de Caça Palavras.

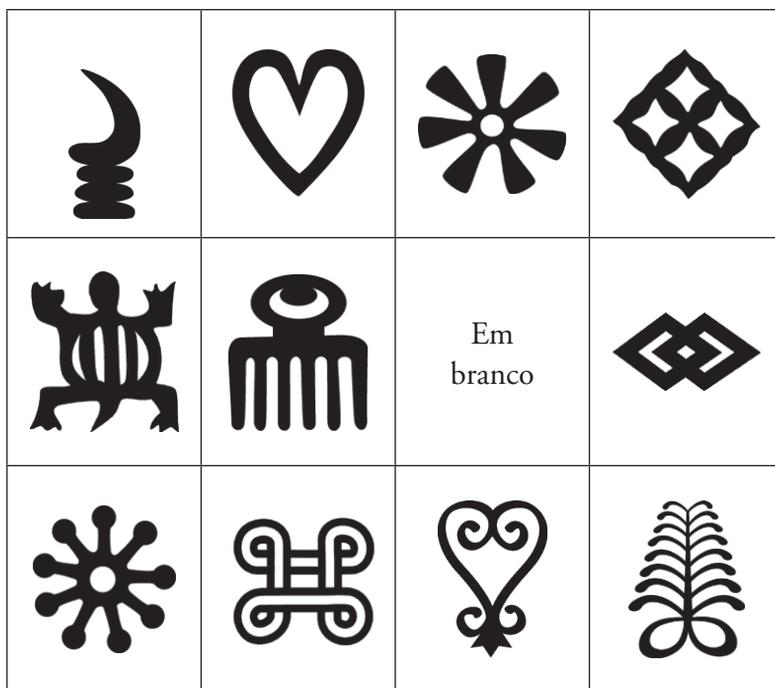
Outra possibilidade é permitir que um integrante de cada equipe possa ir a tabela, afixada na sala, e copiar ao lado dos símbolos os nomes, ou o/a professor/a pode distribuir uma tabela com os símbolos e seus nomes para cada equipe.

Outra variante desta mesma atividade é a possibilidade utilização das cartelas do bingo como dica dos símbolos a serem encontrados. Sendo assim há infinitas possibilidades de construção do caça palavras.

Utilizarei como exemplo parte da cartela apresentada na atividade 5 para elaboração do Caça palavras.

Os nomes podem aparecer somente escritos da esquerda para a direita, de cima para baixo, de baixo para cima ou em diagonal. Cada uma destas formas combinadas ou todas aumentam o grau de dificuldade da atividade.

Neste exemplo as palavras irão aparecer TODAS da direita para a esquerda.



Pinte os nomes dos símbolos Adinkra que você encontrar abaixo:

3	4	Z	7	V	P	X	Ç	A	K	O	M	A
A	K	O	B	E	N	W	9	Z	Q	§	#	&
5	P	C	9	O	W	H	A	N	A	N	S	E
X	*	8	D	E	N	K	Y	E	M	4	A	R
R	K	P	5	2	N	M	\$	D	U	A	F	E
E	P	A	%	@	J	F	O	F	O	K	L	6
\$	L	T	O	P	K	D	W	Z	E	B	A	N
M	P	A	T	A	P	O	X	Y	R	W	Q	S
U	T	G	H	K	S	S	A	N	K	O	F	A
A	Y	A	2	8	1	H	J	P	X	Z	Ç	A

Obs: as respostas são as palavras em destaque. Os demais símbolos e números foram introduzidos para facilitar o encontro dos nomes, para que, assim os estudantes aprender a diferenciar letras de outros símbolos.

Atividade 9 – Conhecendo os símbolos Adinkra**Conteúdo:** Leitura de nomes e símbolos**Língua Portuguesa** (Análise Linguística – Apropriação do SEA), **Matemática** (Números e Operações)

Direitos de Aprendizagem:

- Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras
- Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.
- Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.
- Identificar números nos diferentes contextos e em suas diferentes funções como indicador de: posição ou de ordem, em portadores que registram a série intuitiva (1,2,3,4,5,...- como nas páginas de um livro, no calendário; em trilhas de jogos), ou números ordinais (1º; 2º; 3º; ...); código (número de camiseta de jogadores, de carros de corrida, de telefone, placa de carro etc.); quantidade de elementos de uma coleção discreta (cardinalidade); medida de grandezas (2 quilogramas, 3 litros, 3 dias, 2 horas, 5 reais, 50 centavos etc.).

Palavras Cruzadas (3)

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	

1.	O	S	R	A	N					
2.	B	I	-	N	K	A	-	B	I	
3.	D	A	M	E	D	A	M	E		
4.	T	A	B	O	N	O				
5.	S	E	P	O	W					
6.				L						
7.	S	A	N	K	O	F	A			
8.		N	S	A	A					

Metodologia:

Apresentar as cruzadas com apenas a palavra em destaque (Gana, África ou Símbolos), a qual deve servir para uma discussão.

Os estudantes podem ter em mãos, ou na parede da sala, a tabela com todos os símbolos e seus respectivos nomes e significados.

O/A professor/a pode solicitar que os estudantes coloquem do lado esquerdo das cruzadas, ao final de cada palavra, o número de quadradinhos (letras) que compõe cada um. Esta solicitação pode ser feita antes ou depois do início da atividade.

Esta atividade pode ser feita em grupo ou individualmente, o grau de dificuldade das palavras (nome dos símbolos) deve ser considerado a partir do desenvolvimento da turma, grupo de estudantes e/ou ano de escolaridade.

Atividade 10 – Conhecendo os símbolos Adrinkra

Conteúdo: Formas geométricas; desenho com interferência; linhas; composição de desenho

Linguagem, Arte e Educação Física (Criação nas Diferentes Linguagens da Arte e da Cultura Corporal na Educação Física; Conhecimento e Reflexões sobre as Experiências, Saberes e Fazer nas Linguagens da Arte e na Educação Física)
--

Direitos de Aprendizagem:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Expressar sua imaginação, desejos, necessidades e ideias nas diferentes linguagens da arte e manifestações da cultura corporal.• Expressar sua autoria e sua autonomia nas diferentes linguagens da arte e manifestações da cultura corporal• Compreender que as expressões da Arte e as manifestações da cultura corporal são produzidas de forma diferente por e para todos os seres humanos |
|--|

Atividade 10. Fazer outros símbolos.

Metodologia:

Solicitar a cada estudante que, a partir do conhecimento dos símbolos Adrinkra, elabore um desenho que possa representar uma ideia.

É importante primeiro conversar sobre a ideia que querem

representar. Esta conversa pode ser feita em pequenos grupos, com o auxílio do/a professor/a. Após esta discussão pensar de que forma a ideia pode ser representada por um desenho.

Após a elaboração do desenho (esboço) é importante que o/a professor/a registre cada significado (ideia). Este registro pode ser feito também pelo estudante. Ao terminar cada estudante deve apresentar para a turma seu desenho e a ideia a ele associado. Caso seja necessário esta atividade pode ser refeita para aprimorar o desenho já realizado. Seria interessante guardar essas produções para perceber possíveis mudanças.

O/A professor/a pode utilizar papel quadriculado para esta atividade, ou caderno de desenho ou folha de papel ofício, cartolina ou outro material que julgar pertinente.



3. ADINKRA: Linguagens e Tecnologia

As imagens sempre tiveram presentes na história da humanidade, seus vestígios estão presentes em rochas em vários lugares do mundo. Estas imagens comunicavam um fato, um acontecimento, um pensamento, uma ideia.

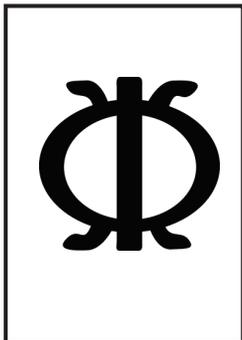
No começo havia a imagem. Para onde quer que nos voltemos, há imagem. “Por toda parte no mundo o homem deixou vestígios de suas faculdades imaginativas sob a forma de desenhos, nas pedras, dos tempos mais remotos do paleolítico à época moderna”. Esses desenhos destinavam-se a comunicar mensagens, e muitos deles constituíram o que se chamou “os precursores da escrita”.³⁷

O ser humano sempre representou seu cotidiano, registrando através da re-

³⁷ JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papyrus, 1996, p. 17-18 Apud SILVA. Oliveira Edlene. Relações entre imagens e textos no ensino de história. In Saeculum – Revista de História [22]; João Pessoa, jan/jun 2010, p.176

apresentação, aquilo que viu ou sentiu. Aliado à comunicação visual, a comunicação oral sempre teve o papel de transmitir o legado entre gerações. Nas comunidades africanas este papel sempre foi destinado aos griôs.

Entre os povos do oeste da África, os griôs são aqueles que há séculos preservam e transmitem as histórias – principalmente as que se referem aos grandes líderes e à formação dos reinos, mas também às pessoas comuns. A atividade desses contadores de histórias atesta a importância da oralidade nas sociedades da região. [...] Tradicionalmente, os griôs contavam a história de seu povo na forma de poemas ou canções. [...] Uma das formas mais difundidas, no Continente Africano, de transmissão de conhecimento é a atuação dos griôs. São pessoas iniciadas e preparadas para transmitir através da oralidade crenças, costumes, lendas, lições de vida, segredos de um povo. São indivíduos com prodigiosa memória que guardam séculos de



Danzy, vai além da definição dos símbolos Adinkra como ideograma e defende que eles formam um sistema de escrita. Aponta que o mesmo não valorizado por não se aproximar do modelo ocidental de escrita (este tido como escrita verdadeira), que, em uma escala classificatória, valoriza somente os sistemas que fazem a relação fonética com símbolos.³⁹

A metáfora é uma figura de linguagem que fundamenta uma relação de semelhança entre um sentido próprio e o figurado. Para se construir um discurso metafórico é indispensável desenvolver a capacidade figurativa/imaginativa. Podemos exemplificar melhor esse caráter imagético da metáfora através de símbolos conhecidos em quase todas as sociedades. (SILVA. 2010, p. 185)

história. Ele é o repositório da sabedoria do seu povo e responsável por manter vivos os acontecimentos.³⁸

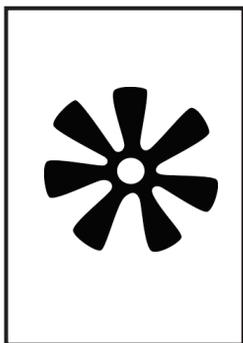
Os símbolos Adinkra são uma representação desses sentimentos, desta sabedoria, deste legado. São formas que representam ideias e, por isso, são chamados de ideogramas. Estes ideogramas expressam a relação dos seres humanos com o seu cotidiano: relacionados aos sentimentos, a fauna e a flora, a seu comportamento, a beleza e força, retirando daí ensinamentos, transformados em provérbios e metáforas, que ao serem transmitidos, forjam a tessitura das ações entre as pessoas e destes com o meio que o cerca.

Importante destacar que os Adinkra, foram concebidos inicialmente como mensagens estampadas em panos, cerimônias específicas em que formavam um texto entendido e decifrado por aqueles que compartilhavam da mesma cultura. Assim, hoje, podemos ter uma ideia contrária da qual, inicialmente, significou um determinado símbolo. Portanto, é possível que tenhamos vários significados

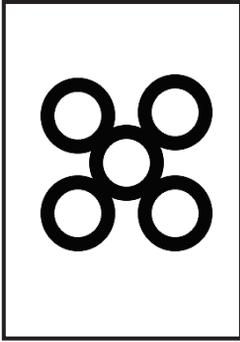
³⁸ SOUZA, Marina de Mello e. Guia de Leitura para o professor in BADOE, Adwoa e DIAKITÉ Baba Wagué. Histórias de Ananse. São Paulo: SM editora, 2007 p. 4

para um mesmo símbolo a depender do contexto ao qual ele está ligado ou inserido. Um exemplo nos é dado por Silva quando afirma que:

A palavra *suástica*, por exemplo, tem origem no sânscrito (*svastika*) e originalmente significava bem-estar e sorte, também podendo retratar a roda das múltiplas encarnações pregadas pelo hinduísmo e pelo budismo, chamada de *samsara*. Esteve presente em outras civilizações como a grega e romana, mas sempre com acepções positivas. No século XX, a propaganda do partido nazista passa a usar a suástica como referência aos ancestrais arianos (proto-indo-europeus) do povo alemão. A partir de então, após o genocídio do holocausto, a suástica vai ser mundialmente identificada como um símbolo de



³⁹ DANZY, Jasmine. Adinkra Symbols: An ideographic writing system. Thesis the master of Arts in English Stony Brook University. 2009 Disponível in: <https://dspace.sunyconnect.suny.edu/bitstream/handle/1951/48176/000000570.sbu.pdf>. Acesso em: setembro de 2015



sofrimento, terror e morte.

[...] Já a cruz cristã tem o mesmo percurso. Originalmente, é dos símbolos mais antigos da humanidade, geralmente representando os quatro pontos cardeais e a fusão do humano (horizontal) com o divino (vertical). No império romano passa a ser utilizada para o martírio de condenados e, após a crucificação de Jesus, fica associada à morte e ressurreição de Cristo. [...] O símbolo significa e informa sem precisar descrever figurativamente.⁴⁰

Ambos os exemplos citados também possuem correspondência nos símbolos Adinkra, *Nkotimsefo Mpua* e *Mmusuyidee*, respectivamente, e ambos com significados positivos. Isso nos faz inferir que os ideogramas Adinkra, hoje, podem nos levar a interpretações várias a partir do nosso olhar e conhecimento, sendo necessário, pois um estudo das mensagens as quais eles querem transmitir. A partir

⁴⁰ SILVA. Oliveira Edlene. Relações entre imagens e textos no ensino de história. In Saeculum – Revista de História [22]; João Pessoa, jan/jun 2010 173 – 188. p. 185-6

deste conhecimento, também perceber, que na dinâmica da cultura os significados podem ser transformados.

3.1 Tecido Adinkra

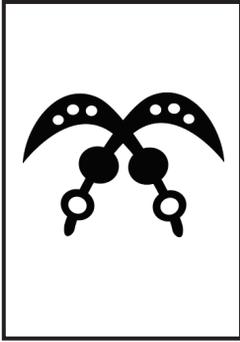
Vários povos do continente africano desenvolveram técnicas de feitura têxtil utilizando para isso fibras vegetais e animais em várias formas de cultivo e produção, além de desenvolverem formas de obtenção de tintas de diversas cores e fixadores para elas.⁴¹ Sobre isso também nos afirma Silva:

Os tecelões africanos produziam panos de algodão de ótima qualidade, que desde o século XII eram exportados para a Europa e, a partir do século XVI, para o Brasil – os famosos panos da costa –, mas, como os seus teares eram estreitos, deles só saíam tiras de no máximo 25 cm de largura.

Em muitas regiões da África, não havia família sem tear. Fiava-se e tecia-se em



⁴¹ CUNHA JUNIOR, Henrique. Tecnologia africana na formação brasileira. Rio de Janeiro: CEAP, 2010. Disponível em: http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/268 Acesso em: maio de 2015



casa, na intimidade de um pátio protegido por muro ou cerca. Um conjunto de habitações de uma família, os teares podiam chegar a meia dúzia. [...] As tiras estreitas que saíam do tear eram cosidas umas às outras com tamanha habilidade que, em muitos casos, a costura podia passar despercebida.⁴²

O tecido elaborado pelo povo Akan, com símbolos Adinkra é complexo e possui vários níveis de execução: a fiação do pano; a construção do carimbo; o preparo da tinta e a técnica de carimbar o tecido, além da construção da mensagem a qual querem transmitir.

A tinta ou corante

Segundo Willis⁴³ a fabricação do corante para obtenção do pano Adinkra é um processo sofisticado e um dos componentes mais importantes do processo de produção. A tintura utilizada no processo de estampa é obtida a parte do

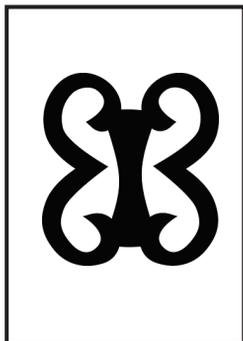
⁴² SILVA, Alberto da Costa e. *A África explicada a meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2012 p. 28-29

⁴³ WILLIS, Bruce W. *The Adinkra Dictionary...* p. 30 - 40

corde e retirada da casca de uma árvore denominada Badee (*Euphorbiaceae*). Esta árvore cresce nas savanas do norte de Gana perto das cidades de Ejura, Aman-ten e Atebubu.

O corante é feito com a parte interna da casca que é mergulhada em água, durante a noite, e posteriormente, o material marrom-avermelhado é batido em pilão até ficar macio. Em seguida este material é cozido o que faz com que a cor da casca seja extraída e tinja a água. Pedacos de material ferroso são adicionados para ajudar na extração do corante. Após várias horas de evaporação a mistura é coada em pano e volta à fervura até se tornar um líquido espesso, que receberá o nome de Adinkra aduro. O corante final irá deixar uma superfície preta, brilhante quando aplicado ao tecido.

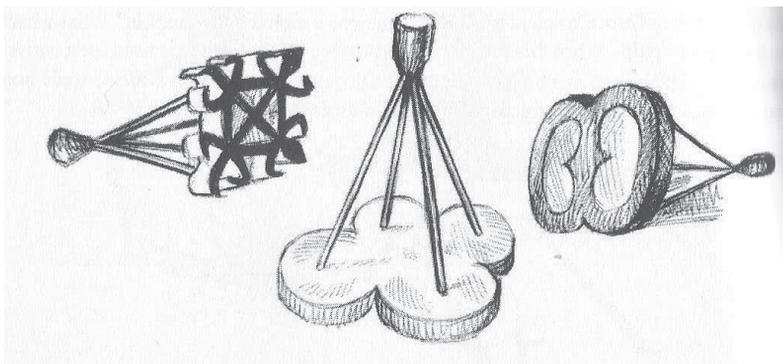
Os selos ou carimbos



A ferramenta de aplicação dos símbolos no tecido, é chamado de selo Adinkra. Eles são confeccionados basicamente em duas partes. Possui uma base chamada de selo branco que é feita a partir de cabaças secas.

Primeiramente o escultor faz o desenho em papel. O papel é preso na cabaça

e em seguida o contorno e feito com uma faca. Finalmente o desenho é aprofundado onde aparecerá o símbolo Adinkra. Os símbolos são confeccionados com uma leve curvatura, natural da própria cabaça o que facilita a aplicação do símbolo no tecido. A segunda parte do selo Adinkra são astes feitas com bambu que servem para segurar a base, dando maior segurança no momento da aplicação da estampa.



Fonte: The Adrinkra Dictionary

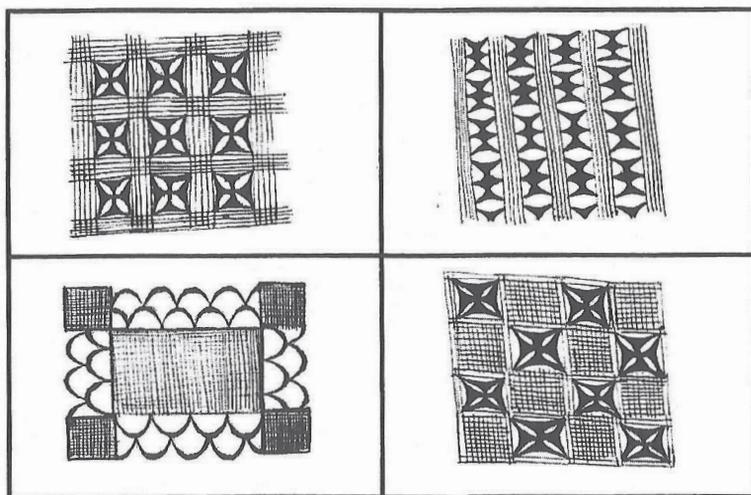
Processo de estampa

O tecido é esticado por estacas de madeira ao nível da terra que foi varrida ou sobre placas que tornam a superfície mais macia. Os estampadores de tecido ajoelham-se em uma esteira e começam o processo de carimbar o pano.

Para iniciar o processo, um pente de madeira-bifurcada é mergulhado no corante. Duas ou mais linhas paralelas são desenhadas, e, em seguida, linhas perpendiculares são desenhadas para constituírem áreas retangulares. Este pente é chamado *emena* ou *sesandua*. As hastes da folha de onde é extraído o óleo de palma, chamado *dabandua*, também pode ser usada para desenhar linhas individuais de várias espessuras. Os quadrantes de linhas paralelas são desenhados em ângulos retos entre si. Estes desenhos ou “teias” servem de base para que posteriormente o estampador possam aplicar as estampas com os símbolos Adinkra.



Este é o processo tradicional de confecção do pano com símbolos Adinkra. Originalmente estampado em cor preta com todo processo artesanal, hoje há uma indústria que produz este tecido com estampas coloridas e com outro processo de fabricação. Este tecido era usado em ocasiões e ritos funerários, onde estavam estampadas mensagens para uma pessoa específica e além do corante para a estampa ser feito a base de água, este tecido dificilmente era lavado ou usado muitas vezes. Com a popularização de seu uso e em função de novos processos de fabricação é possível vermos tecidos desgastados por seu uso.





Cabaça

I Indicação de Direitos de Aprendizagem

Direitos e objetivos de aprendizagem selecionados para o tema: **Adinkra: linguagens e tecnologia**

Componente curricular	Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
Língua Portuguesa	Oralidade	Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.	I/A	A/C	C
	Leitura	Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos.	I/A	A/C	A/C
		Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou por outro leitor experiente.	I/A	A/C	A/C
		Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou por outro leitor experiente	I/A	A/C	C
		Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.	I/A	A/C	A/C
		Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia	I/A	A/C	A/C
		Estabelecer relações de intertextualidade na compreensão de textos diversos	I/A	A/C	A/C
		Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos.	I/A	A/C	A/C
	Análise Linguística – Discursividade, textualidade e normatividade	Identificar e fazer uso da letra maiúscula nos textos, segundo as convenções.	I	I/A	A/C
	Análise Linguística – Apropriação do SEA	Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.	I/A/C		
Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.		I/A/C			
Área de Matemática	Números e operações	Estabelecer relações de semelhança e de ordem, utilizando critérios pessoais, diversificados e ampliados nas interações com os pares e com o professor, para classificar, seriar e ordenar coleções, compreendendo melhor situações vivenciadas e tomar decisões.	I/A	A/C	A/C
	Pensamento Algébrico	Produzir padrões em faixas decorativas, em seqüências de sons e formas ou padrões numéricos simples.	I	I/A	A/C

Componente curricular	Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
Área de Matemática	Grandezas e medidas	Experimentar situações cotidianas ou lúdicas, envolvendo diversos tipos de grandezas: comprimento, massa, capacidade, temperatura e tempo.	I	I/A	A/C
		Construir estratégias para medir comprimento, massa, capacidade e tempo, utilizando unidades não padronizadas e seus registros; compreender o processo de medição, validando e aprimorando suas estratégias.	I	I/A	A/C
		Reconhecer os diferentes instrumentos e unidades de medidas correspondentes.	I	I/A	A/C
		Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos — fita métrica, balança, recipientes de um litro etc.	I	A/C	C
		Estimar medida de comprimento, massa, capacidade, temperatura e tempo.	I	A/C	
	Espaço e Forma / Geometria	Desenhar objetos, figuras, cenas, seres mobilizando conceitos e representações geométricas tais como: pontos, curvas, figuras geométricas, proporções, perspectiva, ampliação e redução.	I	I/A	A/C
		Utilizar a régua para traçar e representar figuras geométricas e desenhos.	I	I/A	A/C
		Utilizar a visualização e o raciocínio espacial na análise das figuras geométricas e na resolução de situações-problema em Matemática e em outras áreas do conhecimento.	I/A	A/C	C
	Tratamento da Informação	Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas na forma de ícones, símbolos, signos, códigos.	I	A	C
	Área de Ciências Humanas	Produção e Comunicação	Reconhecer práticas de conservação, desenvolvendo atitudes sustentáveis.	I	I/A
Identidade e diversidade		Identificar nas práticas socioculturais as interações, no passado e no presente, comparando com a localidade a qual pertencem.	I/A	A/C	A/C
Ciências da natureza	Vida nos ambientes	Identificar atitudes de cuidados com o ambiente como a limpeza da casa, da rua, da escola, do destino dos resíduos e da conservação do solo.	I	A	A
		Estabelecer relações entre características e comportamentos dos seres vivos e as condições do ambiente em que vivem.	I	I/A	A/C
	Ser humano e saúde	Reconhecer e respeitar as diferenças individuais de etnia, sexo, idade e condição social.	I	A	A

Componente curricular	Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
Ciências da natureza	Ser humano e saúde	Relacionar os sentidos às funções de interação do corpo com o ambiente.	I	A	A
		Identificar cuidados com a saúde e o bem-estar relacionados a medidas coletivas como, por exemplo: coleta de resíduos, tratamento de água e esgoto.	I	A	A
		Associar manifestações do nosso corpo às formas de expressão relacionadas com os sentimentos.	I	A	A

Legenda: I – Introduzir; A – Aprofundar; C - Consolidar

BRASIL, Ministério da Educação. *Elementos Conceituais e Metodológicos para definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização* (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental. Brasília, DF. 2012

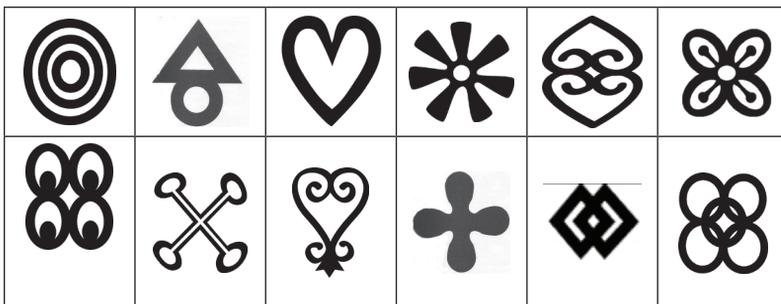
II Propostas de Atividades

Atividade 1 – Utilizando os símbolos Adinkra
Conteúdos: Formas geométricas; composição; linhas
Matemática (Espaço e Forma / Geometria; Grandezas e Medidas; Pensamento Algébrico) e Linguagem, Arte e Educação Física (Apreciação das diferentes Manifestações das Linguagens da Arte e da Cultura Corporal na Educação Física)
<p>Direitos de Aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar objetos, figuras, cenas, seres mobilizando conceitos e representações geométricas tais como: pontos, curvas, figuras geométricas, proporções, perspectiva, ampliação e redução. • Utilizar a régua para traçar e representar figuras geométricas e desenhos

- Utilizar a visualização e o raciocínio espacial na análise das figuras geométricas e na resolução de situações-problema em Matemática e em outras áreas do conhecimento.
- Construir estratégias para medir comprimento, massa, capacidade e tempo, utilizando unidades não padronizadas e seus registros; compreender o processo de medição, validando e aprimorando suas estratégias
- Reconhecer, respeitar e valorizar suas próprias expressões em Arte e manifestações da cultura corporal e a dos seus colegas.
- Produzir padrões em faixas decorativas, em sequências de sons e formas ou padrões numéricos simples.

Atividade 1. Faixa decorativa

Sugerimos, abaixo, os símbolos para construção das faixas. Acreditamos que estes sejam de linhas mais simples, porém os/as estudantes e professores/as podem escolher dentre todos os símbolos apresentando.



Metodologia:

Cortar tiras de papel metro ou cartolina contendo 5 cm de largura por 30 cm de comprimento, divididos em 6 partes. Solicitar que os estudantes escolham dois ou três símbolos para elaborar a faixa decorativa.

Inicialmente é necessário planejar como será feito o desenho. Será cada símbolo em um quadrado? Quantos símbolos serão utilizados para confeccionar a faixa? Como será a sequência: dois iguais e um diferente? Três iguais e dois diferentes?

Depois de planejar a sequência é ora de começar a preencher os quadrados com os desenhos e posteriormente pintá-los.

O/A professor/a pode decorar a sala colando as faixas na sala.

Atividade 2 – Utilizando os símbolos Adinkra
Conteúdos: Leitura dos números; encontros vocálicos e consoantes; alfabeto maiúsculo e minúsculo; leitura e escrita ortográfica;
Língua Portuguesa (Leitura; Análise Linguística – Discursividade, Textualidade e Normatividade; Análise Linguística – Apropriação do SEA) e Matemática (Números e Operações; Tratamento da Informação)
<p>Direitos de Aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia • Estabelecer relações de intertextualidade na compreensão de textos diversos • Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos. • Identificar e fazer uso da letra maiúscula nos textos, segundo as convenções • Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras • Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.

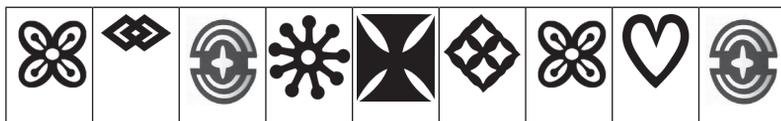
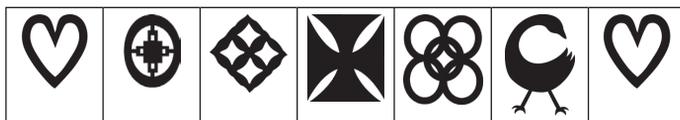
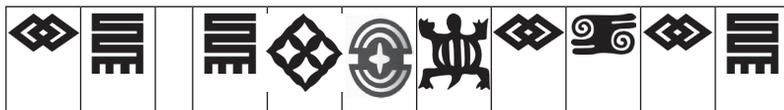
- Estabelecer relações de semelhança e de ordem, utilizando critérios pessoais, diversificados e ampliados nas interações com os pares e com o professor, para classificar, seriar e ordenar coleções, compreendendo melhor situações vivenciadas e tomar decisões.
- Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas na forma de ícones, símbolos, signos, códigos.

Atividade 2 . Carta enigmática

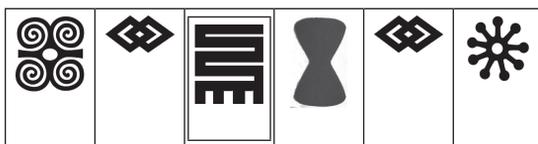
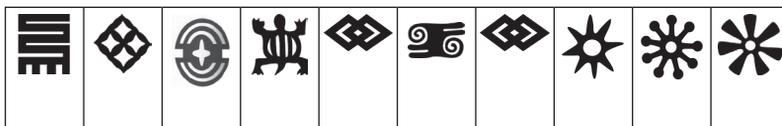
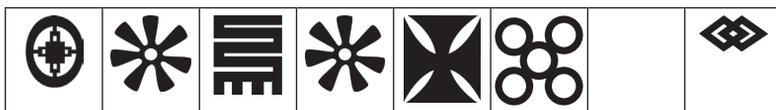
A a	B b	C c	D d	E e	F f	G g
						
Hh	Ii	Jj	Kk	Ll	Mm	Nn
						
Oo	Pp	Qq	Rr	Ss	Tt	Uu
						
Vv	Ww	Xx	Yy	Zz		
						

Descubra as mensagens enigmáticas:

a)



b)



Metodologia:

Cada estudante recebe as folhas contendo os símbolos Adinkra associado às letras do alfabeto. Explicar que para descobrir as mensagens é preciso observar o símbolo, a que letra corresponde e escreve-la no espaço abaixo do símbolo nas atividades a e b. Após identificar todas as letras aos quais os símbolos estão associados, o estudante deve reescrevê-las nas linhas abaixo. Caso necessário, fazer o que se pede.

Outra variação desta atividade é, além das letras, associar os símbolos a números e posteriormente solicitar que os estudantes criem, individualmente ou em grupo, mensagens enigmáticas. Exemplo:



O estudante escreveria: 7 – 1 – 14 – 1

Depois de pensar a mensagem, elas podem ser trocadas aleatoriamente para que eles descubram as mensagens.

Atividade 3 – Produzindo tinturas

Conteúdo: Cores primárias e secundárias; meio ambiente; importância da água; higiene; lixo

Matemática (Grandezas e Medidas), **Ciências Humanas** (Produção e Comunicação) e **Ciências da Natureza** (Vida nos Ambientes; Materiais e Transformações)

Direitos de Aprendizagem:

- Reconhecer os diferentes instrumentos e unidades de medidas correspondentes.
- Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos — fita métrica, balança, recipientes de um litro etc.
- Estimar medida de comprimento, massa, capacidade, temperatura e tempo.
- Reconhecer práticas de conservação, desenvolvendo atitudes sustentáveis.
- Estabelecer relações entre características e comportamentos dos seres vivos e as condições do ambiente em que vivem.
- Identificar cuidados com a saúde e o bem-estar relacionados a medidas coletivas como, por exemplo: coleta de resíduos, tratamento de água e esgoto.
- Reconhecer a importância da água no ambiente.

Atividade 3. Corantes. Fazer tintas para pintar as atividades.⁴⁴

Metodologia:

Há várias formas para produção de tintas para pintar as atividades, porém optamos por fazer algumas que sejam simples e não tóxicas, para que os estudantes possam utilizá-las sem risco a saúde. Receitas que não possuam dificuldades de manuseio ou

⁴⁴ Este site apresenta outras técnicas de obtenção de tintas naturais <https://arteducativas.wordpress.com/2014/02/10/cozinha-da-pintura-pigmentos-e-corantes-naturais/>

utilizem, em seu processo, materiais tais como fogo, facas, estiletes etc.

Para produção de 5 (cinco) cores distintas, mas que podem ter variações em sua tonalidade, como em sendo misturadas produzem outras cores. Estas misturas abrem várias possibilidades de obtenção de outras cores a serem utilizadas.

Receita para:

- Pó de café = tintura marrom escuro
- Açafrão = tintura amarela forte
- Urucum = tintura laranja
- Curry = tintura amarela
- Terra = tinturas com tons de ocre, marrom, bege e terracotas

Para cada tintura é necessário:

- 1 (um) frasco com tampa
- 100 ml de cola branca
- 100 ml de água

Modo de preparar:

Coloca no frasco (pode ser um frasco de pet pequeno) os 100 ml de cola branca. Em uma vasilha a parte, que pode ser uma garrafa pet (cortada pelo/a professor/a), mistura a água e o açafrão, para fazer a cor amarela forte. Após isso, junte esta mistura à cola que está no frasco bata bem. Esta pronta a tintura. Tampe o frasco e guarde. Faça da mesma forma com todos os outros ingredientes. No caso de usar terra ou tijolo, é necessário peneirar bem até obter um pó fino o qual depois pode passar pelo mesmo processo dos demais.

Também como sugestão o/a professor/a pode elaborar, ela própria, as tintas usando corantes para bolos ou fazer em casa, tinturas utilizando sumo de vegetais, beterraba, repolho roxo, erva mate, casca de uva preta e outros ingredientes que fervidos produzem ótimas tinturas e levarem para a turma como alternativa a mais das que já foram produzidas pelos estudantes.

Atividade 4 – Utilizando os símbolos Adinkra
Conteúdo: Composição de desenhos; formas geométricas
Matemática (Espaço e Forma / Geometria), Ciências Humanas (identidade e diversidade) e Ciências da Natureza (Materiais e Transformações)
<p>Direitos de Aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar objetos, figuras, cenas, seres mobilizando conceitos e representações geométricas tais como: pontos, curvas, figuras geométricas, proporções, perspectiva, ampliação e redução. • Utilizar a régua para traçar e representar figuras geométricas e desenhos. • Associar materiais a objetos em função das propriedades e usos.

Atividade 4 . Carimbos.⁴⁵ Elaborar carimbos com os símbolos Adinkra

Metodologia:

Vou usar como sugestão, para a elaboração dos carimbos, os

⁴⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=UHKMDbTHPug4>
https://www.youtube.com/watch?v=4Y-I_wp3YW0 com eva

símbolos que possuem os traços mais simples. Porém o estudante pode se interessar por qualquer um dos símbolos a ele apresentado.

Para a execução desta atividade os estudantes precisam primeiramente escolher o símbolo com o qual vai elaborar o carimbo. É necessário alertá-los que para a escolha é importante observar se o mesmo pode ser feito com tesoura, o único instrumento de corte a ser utilizado. (Os símbolos vazados são mais difíceis de recortar com tesoura, como por exemplo, Adinkrahene, Eban, Epa etc). Portanto recomendo que seja apresentada as possibilidades abaixo:



Material necessário:

- Um pedaço de E.V.A (suficiente para cortar dois moldes do mesmo símbolo). De preferência uma cor clara.
- Cola para E.V.A
- Tesoura
- Uma tampinha de refrigerante ou outra tampa que caiba o símbolo cortado, isso dependerá do tamanho escolhido.
- Almofada para carimbos ou outra tinta.

Modo de fazer:

Após a escolha do símbolo Adinkra, o/a professor/a entrega um molde do símbolo para o estudante. Este molde pode ser um símbolo impresso em papel ofício. É importante que o molde não seja muito pequena para não dificultar a elaboração do carimbo. Um molde deve ter de 3 a 5 cm. Após entrega do molde o estudante deve passar lápis preto no molde. Depois de riscar o molde, o estudante aplica no pedaço de E.V.A e risca o verso do molde, sendo assim a sombra aparecerá no E.V.A e pode ser cortado com a tesoura. Após cortar um símbolo no E.V.A o estudante deve colar no outro pedaço de E.V.A que sobrou, pois como este material é muito fino o carimbo só ficará consistente se tiver duas camadas.

Após cortado o símbolo ele deve ser preso na tampa de refrigerante ou outro material adequado com cola de E.V.A.

Para testar o carimbo pode ser usado uma almofada para carimbo ou a tintura produzida na atividade 3. Se escolher utilizar a tinta produzida pelos estudantes é importante passá-la com pincel no carimbo ao invés de mergulhá-lo diretamente na tinta,

pois isso garantirá uma quantidade suficiente para carimbas sem excessos que podem borrar a imagem.



Atividade 5 – Utilizando os símbolos Adinkra

Conteúdo: Formas geométricas; forma e espaço

Matemática (Grandezas e Medidas) e **Linguagem, Arte e Educação Física** (Criação nas Diferentes Linguagens da Arte e da Cultura Corporal na Educação Física)

Direitos de Aprendizagem:

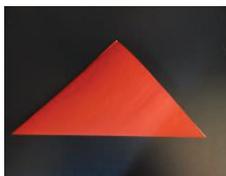
- Experimentar situações cotidianas ou lúdicas, envolvendo diversos tipos de grandezas: comprimento, massa, capacidade, temperatura e tempo.
- Comparar comprimento de dois ou mais objetos de forma direta (sem o uso de unidades de medidas convencionais) para identificar: maior, menor, igual, mais alto, mais baixo etc.
- Expressar sua imaginação, desejos, necessidades e ideias nas diferentes linguagens da arte e manifestações da cultura corporal.

Atividade 5 . Marcador de livro (dobradura)**Metodologia:**

Pedaços se papel carmem ou cartolina (dupla face) coloridas com tamanho de 14 cm. Dobrar conforme figuras abaixo.



1



2



3



4



5



6



7



8



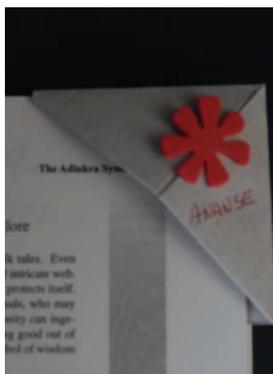
9



10

Após a confecção o marcador de livro, finalizar com os símbolos Adinkra. Eles podem ser confeccionados com E.V.A e apli-

cados no marcador, ou utilizar os carimbos para enfeitar. Pode ser utilizado um único símbolo, em E.V.A ou quaisquer outro material, na frente com o nome do mesmo e no verso do marcador colocar significado do Adinkra. Outra forma de aplicação é carimbar vários símbolos utilizando o carimbo feito pelo estudante e dos demais colegas. As cores podem ser variadas ou apenas uma.



Atividade 6 – Utilizando os símbolos Adinkra

Conteúdo: Arte; pintura

Língua Portuguesa (Oralidade), **Matemática** (Espaço e Forma / Geometria) e **Linguagem, Arte e Educação Física** (Conhecimento e Reflexão sobre as Experiências, Saberes e Fazeres nas Linguagens da Arte e na Educação Física)

Direitos de Aprendizagem:

- Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.
- Utilizar a régua para traçar e representar figuras geométricas e desenhos.
- Compreender que as expressões da Arte e as manifestações da cultura corporal são produzidas de forma diferente por e para todos os seres humanos.

Atividade 6 . Pintura em tecido

Os símbolos Adinkra foram originalmente carimbados em tecidos. Portanto é interessante compreender este processo. Atualmente esta produção, além de ser feita à mão, também é feito em processos industriais e com a utilização de novas técnicas.

Metodologia:

- Meio metro de tecido liso (simples)
- Fazer marcações no tecido para organizar a pintura, podem ser feitos da maneira tradicional dos tecidos Adinkra. (As figuras abaixo sugerem outros modelos de combinar os diversos símbolos)
- A partir da nova proposta podem ser confeccionado novos carimbos, inclusive de maior tamanho, ou utilizar os que estão pontos caso a atividade de elaboração de carimbos já tenha sido realizada.
- Tinta artesanal (feita pelos estudantes), o/a professor/a pode apresentar tintas de outras cores feitas por outros processos, que podem servir par discutir as várias formas de produção de tinturas, inclusive as tinturas tóxicas.

- Após elaboração do projeto de aplicação, que pode ser feito inicialmente em papel, aplicar os símbolos Adinkra no tecido
- Estender em lugar arejado para secagem
- Exposição dos trabalhos na sala.



Atividade 7 – Utilizando os símbolos Adinkra

Conteúdo: Percepção e ritmo; órgão do sentido;

Língua Portuguesa (Oralidade; Leitura) **Ciências Humanas** (identidade e diversidade), **Ciências da Natureza** (Ser Humano e Saúde) e **Linguagem, Arte e Educação Física** (Criação nas Diferentes Linguagens da Arte e da Cultura Corporal na Educação Física; Conhecimento e Reflexão sobre as Experiências, Saberes e Fazeres nas Linguagens da Arte e na Educação Física)

Direitos de Aprendizagem:

- Relacionar os sentidos às funções de interação do corpo com o ambiente.
- Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.
- Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou por outro leitor experiente
- Identificar nas práticas socioculturais as interações, no passado e no presente, comparando com a localidade a qual pertencem
- Expressar sua autoria e sua autonomia nas diferentes linguagens da arte e manifestações da cultura corporal.
- Estabelecer relações, comparar e fazer associações entre as expressões da Arte e as manifestações da cultura corporal, e suas próprias experiências, saberes e fazeres.

Atividade 7. Instrumentos musicais (tambor falante)**DONO****O tambor falante da axila.⁴⁶**

Símbolo da denominação, louvor, boa vontade e ritmo.

Os tambores é o instrumento básico em muitas celebrações de Gana. Ele é usado em rituais, conjuntos musicais, grupos de dança e, também em bandas de música contemporânea.

⁴⁶ WILLIS, Bruce. The Adinkra Dictionary.... p. 90

A música desses povos [africanos] se assenta na percussão. Na variedade extraordinária desses instrumentos. Sobretudo de tambores, de que vão da mais aguda das vozes para a mais grave. E aqueles que cantam e, cantando, falam. [...] Ele é pequeno, em forma de ampulheta, de 50 centímetros ou pouco mais de comprimento, com pele estendida nos dois lados. As membranas do alto e da base são ligadas entre si por um grande número de cordões de couro, que, quando premidos, alteram a tensão das peles. O músico coloca o tambor horizontalmente debaixo do braço e bate nele com uma baqueta encurvada. Conforme aperta as cordas do tambor contra o corpo, o músico consegue uma grande variedade de tons em suas batidas. (Silva, 2012 p.79-80)

Metodologia:

Para falar deste instrumento musical, sua importância e utilização, sugerimos a leitura, ou relato, do livro *O chamado de Sosu* de Meshack Asare. O livro conta a história de Sosu, menino que mesmo com dificuldade de locomoção salvou a comunidade de uma catástrofe natural utilizando os tam-tans (tambores falantes). O autor nasceu em Gana, por isso mostra no final do livro alguns elementos culturais presentes na África Ocidental.

O conto pode ser enriquecido com mostras de vídeos de tambores da região ou apresentação de um convidado que possa tocá-lo para os estudantes.

Ampliando esta atividade poderia haver uma oficina de construção de instrumentos musicais com material reciclado: pau de chuva, chocalhos etc.

Após esta oficina poderia ser solicitado que um convidado pudesse integrar os instrumentos confeccionados ao Tama ou outro tambor utilizado. Organizando assim uma música composta e/ou organizada pela turma.

Atividade 8 – Utilizando os símbolos Adinkra

Conteúdo: Percepção e ritmo; expressão corporal, partes do corpo e órgão do sentido

Ciências da Natureza (Ser Humano e Saúde) e **Linguagem, Arte e Educação Física** (Apreciação das Diferentes Manifestações das Linguagens da Arte e da Cultura Corporal na Educação Física; Criação nas Diferentes Linguagens da Arte e da Cultura Corporal na Educação Física)

Direitos de Aprendizagem:

- Associar manifestações do nosso corpo às formas de expressão relacionadas com os sentimentos.
- Reconhecer e respeitar as diferenças individuais de etnia, sexo, idade e condição social.
- Conhecer-se e conhecer o outro na relação com as diferentes expressões da Arte e manifestações da cultura corporal.
- Expressar sua imaginação, desejos, necessidades e ideias nas diferentes linguagens da arte e manifestações da cultura corporal.

Atividade . Dança

Metodologia:

A partir da escolha de uma melodia ou música ou apresentação feita quando da apresentação dos tambores com elemento de comunicação, que vai além de um objeto enquanto instrumento musical.

Podemos trabalhar elementos corporais como órgãos dos sentidos (visão e audição) além das partes do corpo humano para, a partir das sonoridades presentes na música, construir uma coreografia, inicialmente com passos livres e posteriormente jun-

tando alguns passos e elaborando o que seria a coreografia dos estudantes.

Uma variante desta atividade é se movimentar pela sala e parar quando o tambor parar, para que o estudante escolhido possa dizer em que posição está. Ao lado de, atrás de, a frente de, a direita de, a esquerda de. Ou o professor perguntar ao estudante escolhido quem esta a sua direita, esquerda e assim sucessivamente.

4. INFORMAÇÕES FINAIS

1. O trabalho apresentado não constituiu em um projeto e sim, algumas atividades que demonstram possibilidades de inserção de conteúdos que compõem a história do continente africano no cotidiano escolar. Estes conteúdos, ministrados no Ciclo de Alfabetização, foram alicerçados pelos Direitos de Aprendizagem. Isto posto reforça a ideia de que não devemos apresentar tais temáticas apenas em momento específicos do ano, mas que a mesma deve perpassar todas as atividades ao longo do ano. Há várias propostas de atividades neste material que podem ser utilizadas e adaptadas de várias formas, tanto para atender estudantes que estejam na mesma turma ou em anos de escolaridades diferentes. Cabe ao/a professor/a ampliá-las e/ou reduzi-las de acordo com as necessidades e desenvolvimento de cada estudante.

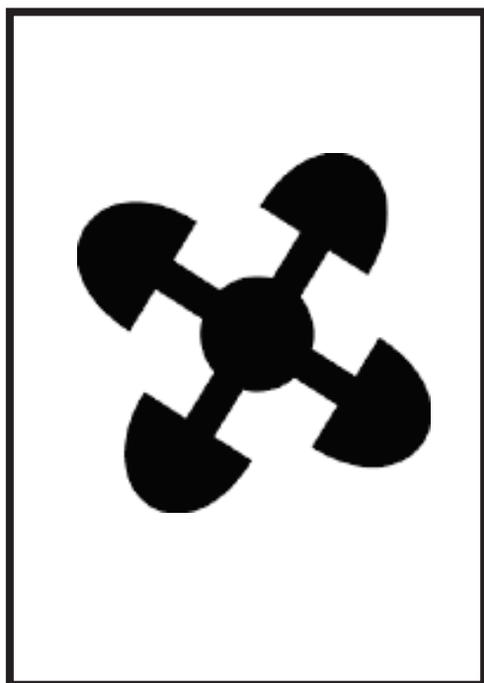
2. Os direitos de aprendizagem indicados para cada atividade podem parecer não ter uma correspondência direta, porém muitos deles estão implícitos na atividade. Tomemos como exemplo a atividade 3 do capítulo Linguagem e Tecnologia. A mesma versa sobre a produção de tintura para atividades. Estarão presentes não somente o ato de fazer as tinturas, mas também podem levar a discussão sobre cuidado com a natureza, limpeza e higiene do ambiente, lixo, cuidado com a água dentre outros. O elenco de direitos e objetivos da aprendizagem pode suscitar outros temas, ampliando assim o leque de possibilidades e o alcance da proposta de atividade. Cabe ao/a professor/a, a partir de sua necessidade, direcionar às demais discussões.

3. Embora em algumas atividades não apareçam os direitos e objetivos de aprendizagem do componente curricular Língua Portuguesa, o mesmo está presente na comunicação, discussão e interpretação quando da explicação e execução das atividades.

Sugestão de Leitura e Pesquisa

- África de A a Z disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y75SHjF4UOc>. Acesso em: abril de 2015
- APPIAH, Kwame Anthony. A invenção da África. In Na casa de meu pai: a África na filosofia da Cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997
- ASARE, Mesghack. O chamado de Sosu. São Paulo: Edições SM, 2006
- Aspectos gerais da África. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/geografia/africa-continent.htm> acesso em; abril/2015
- CARVALHO, Juvenal. Uma conversa sobre as Áfricas. Salvador: Martins e Martins, 2012
- Casa das Áfricas. <http://www.casadasafricas.org.br/> acesso em: fevereiro/2016
- Coleção História Geral da África. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/general_history_of_africa_collection_in_portuguese-1/#.VW2QJs9Viko. Acesso: maio/2015
- FIGUEIREDO, Fabio Baqueiro. História da África. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Salvador: Centro de Estudos Afro Orientais, 2011.

- LOPES, Ana Mónica, ARNAUT, Luiz. História da África. Uma introdução. Biblioteca afro-brasileira. Pallas: Rio de Janeiro. 2009
- Mapa atual do Continente Africano. Disponível em: <https://misoafricapt.wordpress.com/2012/03/19/mapa-atualizado-da-africa-2012/> acessado em: maio/2015
- O fóssil mais antigo da espécie humana. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/03/encontrado-fossil-mais-antigo-da-especie-humana.html>. Acesso em: fevereiro/2015
- SILVA, Alberto da Costa e. Benin in A enxada e a Lança: África antes dos portugueses. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1996. 2ª ed



ANEXOS



LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.

Altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1^o-A Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

“Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1^o O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2^o Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

§ 3^o (VETADO)»

“Art. 79-A. (VETADO)»

“Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’.”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 9 de janeiro de 2003; 182º da Independência e 115º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 10.1.200

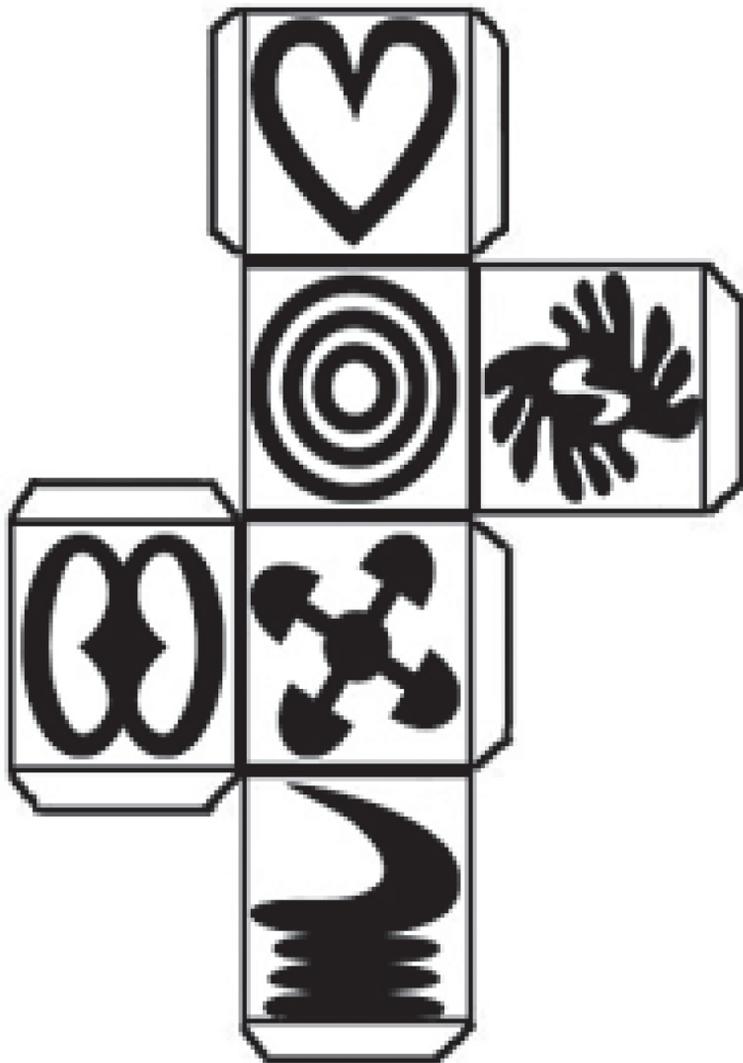
Fonte: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm

MAPA DO CONTINENTE AFRICANO



Fonte: https://misoafricapt.files.wordpress.com/2012/03/mapa_africa-pt12.jpg

MODELO DE DADO



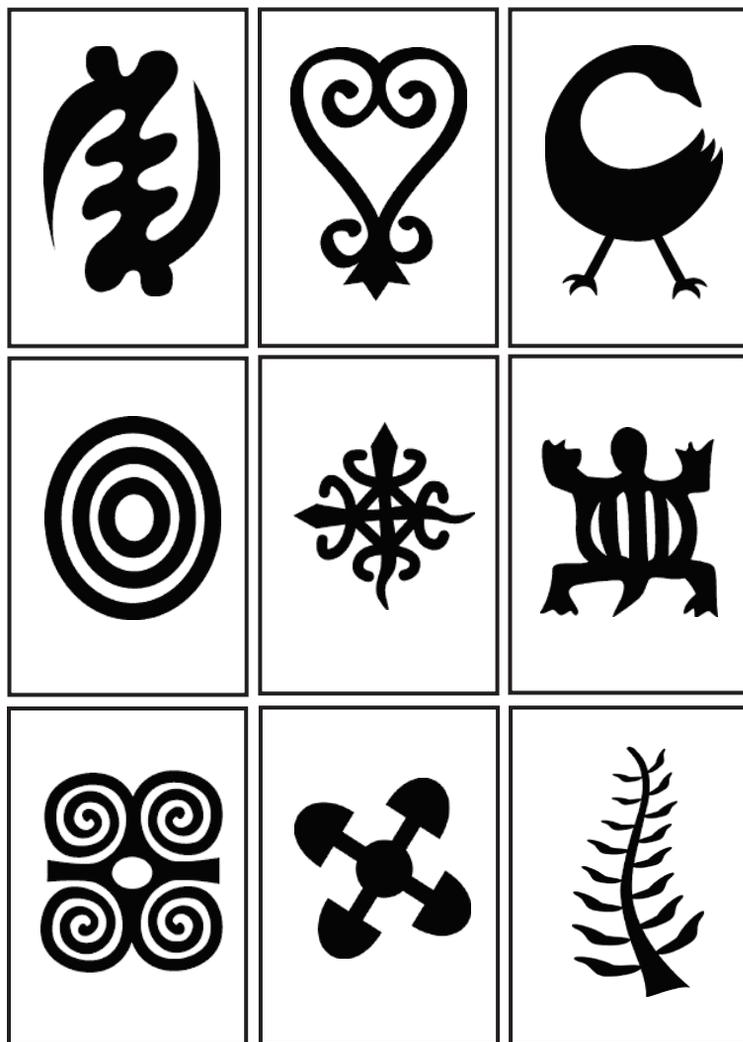
DITOS POPULARES

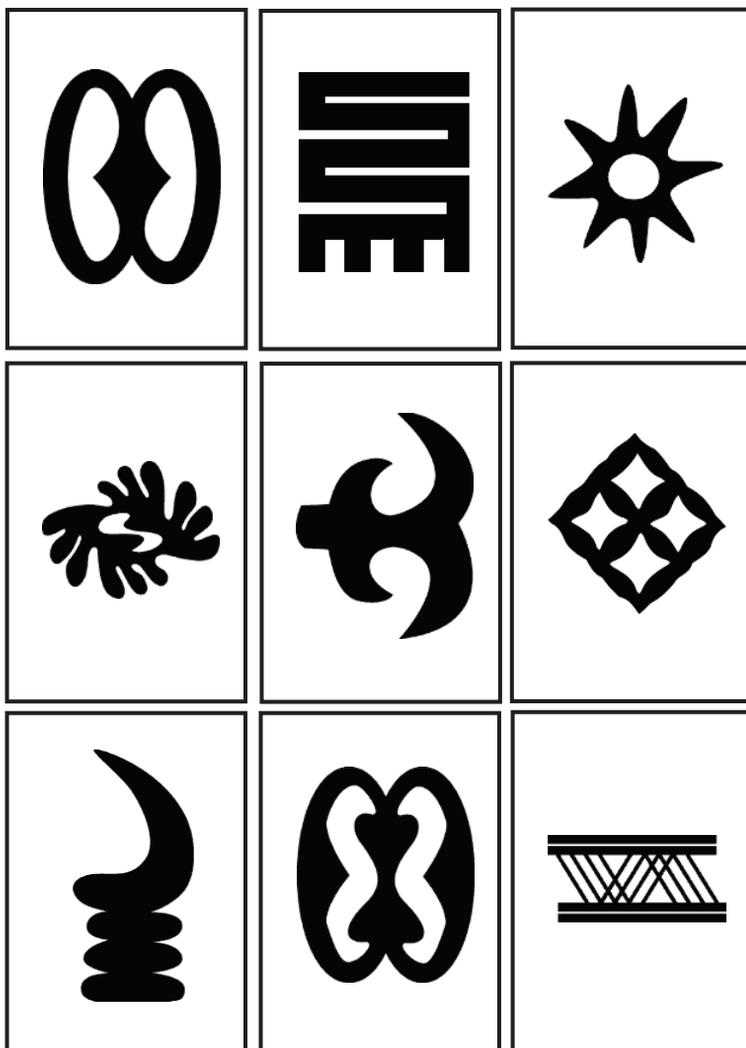
1. A cavalo dado não se olha os dentes.
2. A esperança é a última que morre
3. A lã não pesa no carneiro
4. A mentira tem pernas curtas
5. A morte não chega na véspera
6. A ocasião faz o ladrão.
7. A pressa é a inimiga da perfeição
8. Agua mole em pedra dura tanto bate até que fura
9. Antes calar que mal falar
10. Cachorro que muito late, não morde
11. Cada cabeça uma sentença
12. Cada macaco no seu galho
13. Caiu na rede, é peixe.
14. Casa de ferreiro, espeto de pau
15. Criou fama e deitou na cama
16. Dai a César o que é de Cesar
17. De grão em grão a galinha enche o papo
18. Deus ajuda a quem cedo madruga
19. Deus dá o frio conforme o cobertor.
20. Deus escreve certo por linhas tortas
21. Devagar se vai ao longe
22. Dois cegos em uma porta, Deus nos favoreça
23. Em boca calada não entra mosca

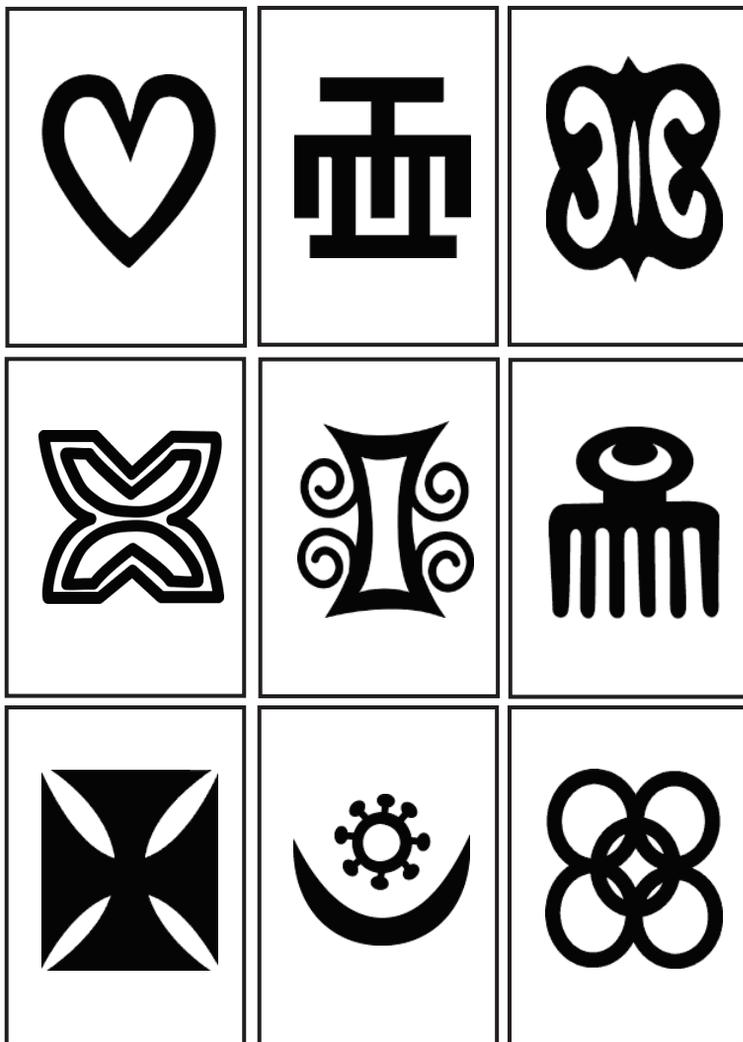
24. Errar é humano
25. Eu nem quero saber quem envernizou a asa da barata
26. Falar é fácil, difícil é fazer
27. Filho de peixe, peixinho é.
28. Gato escaldado tem medo de água fria
29. Leite de vaga não mata o bezerro
30. Macaco velho não coloca mão em cumbuca
31. Macaco velho não pula em galho seco.
32. Mais vale um pássaro na mão que dois voando
33. Melhor prevenir que remediar
34. Nada como um dia após o outro
35. Não há rosas sem espinhos
36. Não se faz uma omelete sem quebrar os ovos
37. Nunca diga desta água não beberei.
38. O barato sai caro
39. O boi engorda é com o olhar do dono
40. O costume do cachimbo deixa a boca torta
41. O peixe morre pela boca
42. O pote tanto vai a fonte que um dia vai e fica
43. O que não tem remédio, remediado está.
44. O seguro morreu de velho
45. O sol nasceu para todos.
46. Onde há fumaça há fogo
47. Passarinho que canta muito suja o ninho
48. Pau que nasce torto morre torto
49. Pé de galinha não mata o pinto.

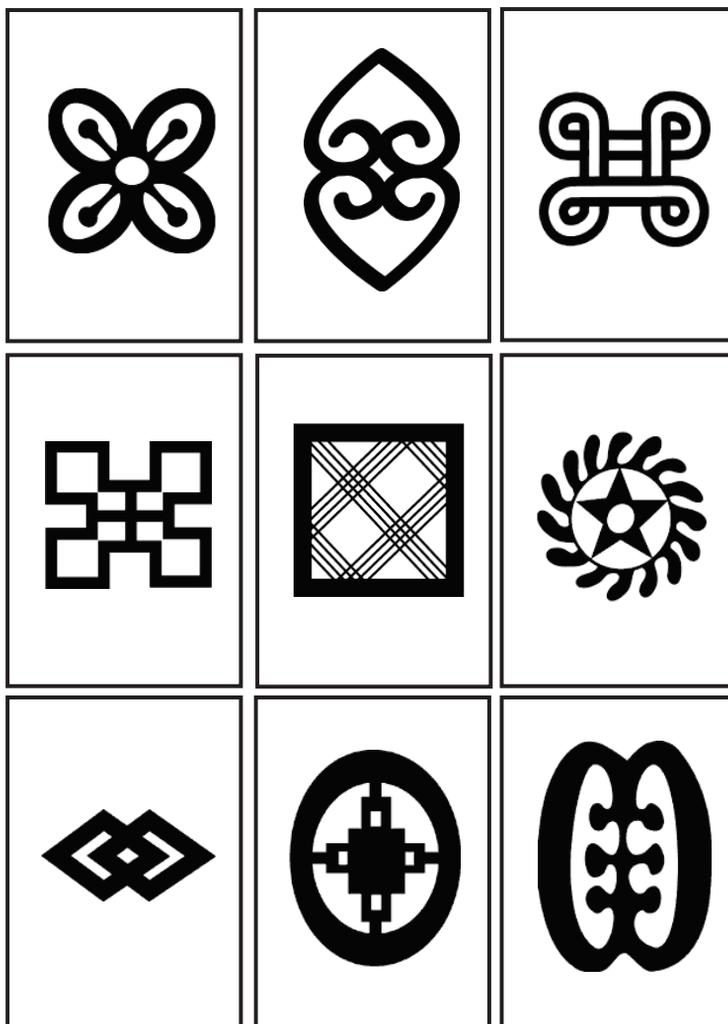
50. Pé que não anda não leva topada
51. Pedra que muito rola não cria limo.
52. Quando um não quer, dois não brigam.
53. Quem a boca de meu filho beija a minha adoça
54. Quem ama o feio, bonito lhe parece
55. Quem com ferro fere com ferro será ferido
56. Quem com muitas pedras bolem uma delas lhe dá na cabeça
57. Quem como e guarda, come duas vezes.
58. Quem espera sempre alcança.
59. Quem está na chuva é para se molhar
60. Quem não chora não mama
61. Quem parte e reparte fica com a pior parte.
62. Quem quer faz, quem não quer manda
63. Quem tem a quem pagar a mim não deve nada
64. Quem tem boca vai a Roma.
65. Quem tudo quer, tudo perde
66. Quem usa, cuida
67. Quem vê a barba do vizinho arder põe a sua de molho.
68. Quem vê cara não vê coração
69. Rapadura é doce, mas não é mole
70. Santo de casa não faz milagre
71. Vai o anel e ficam os dedos

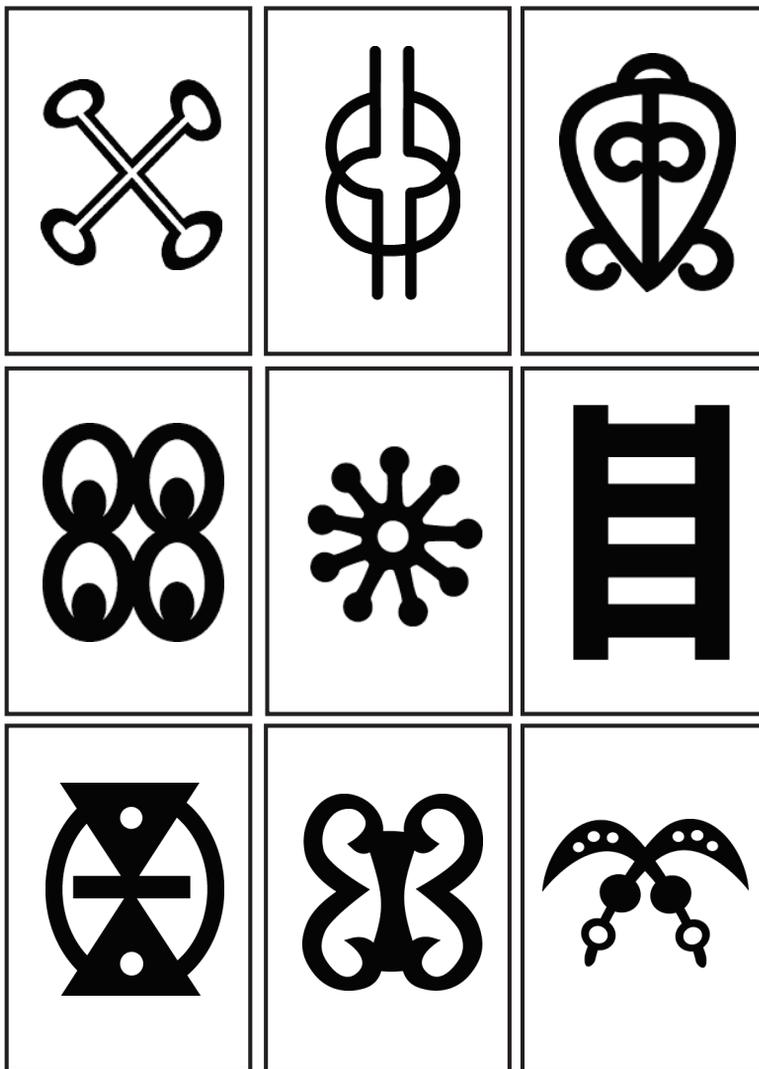
CARTAS DO JOGO DA MEMÓRIA COM OS SÍMBOLOS ADINKRA

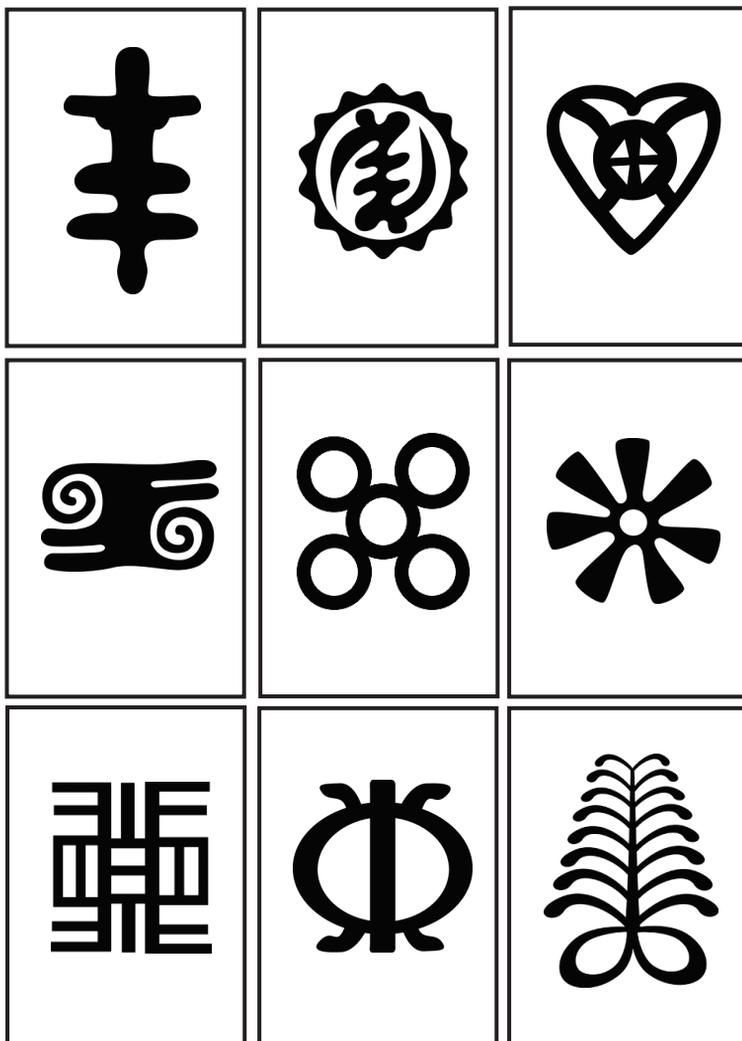


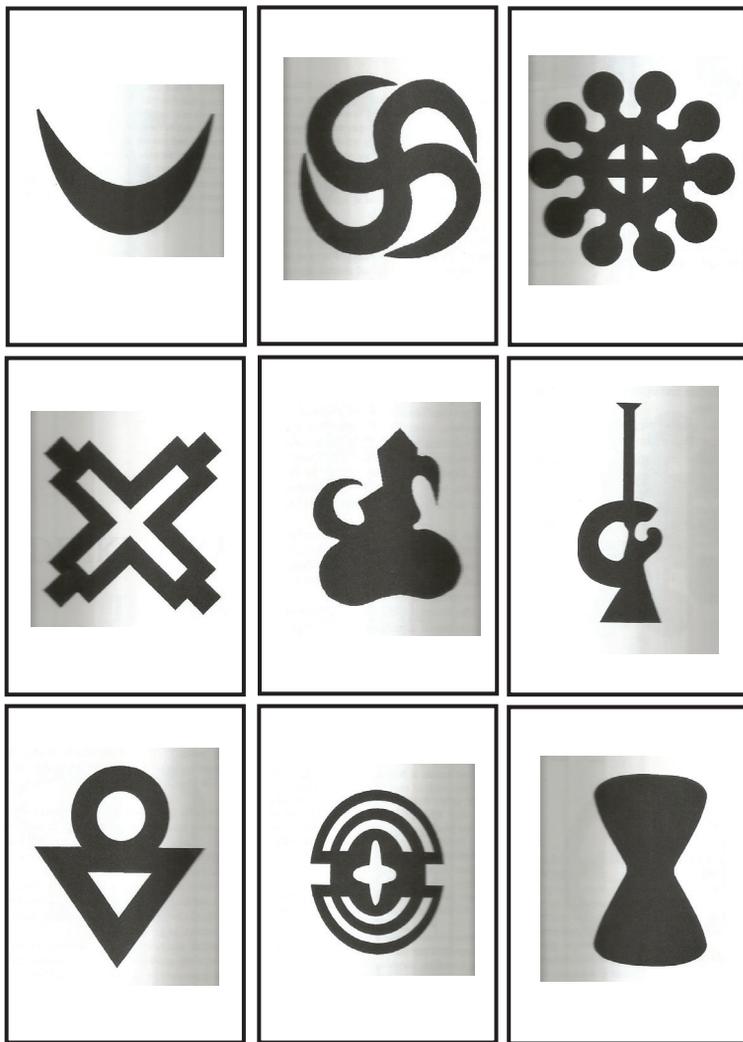


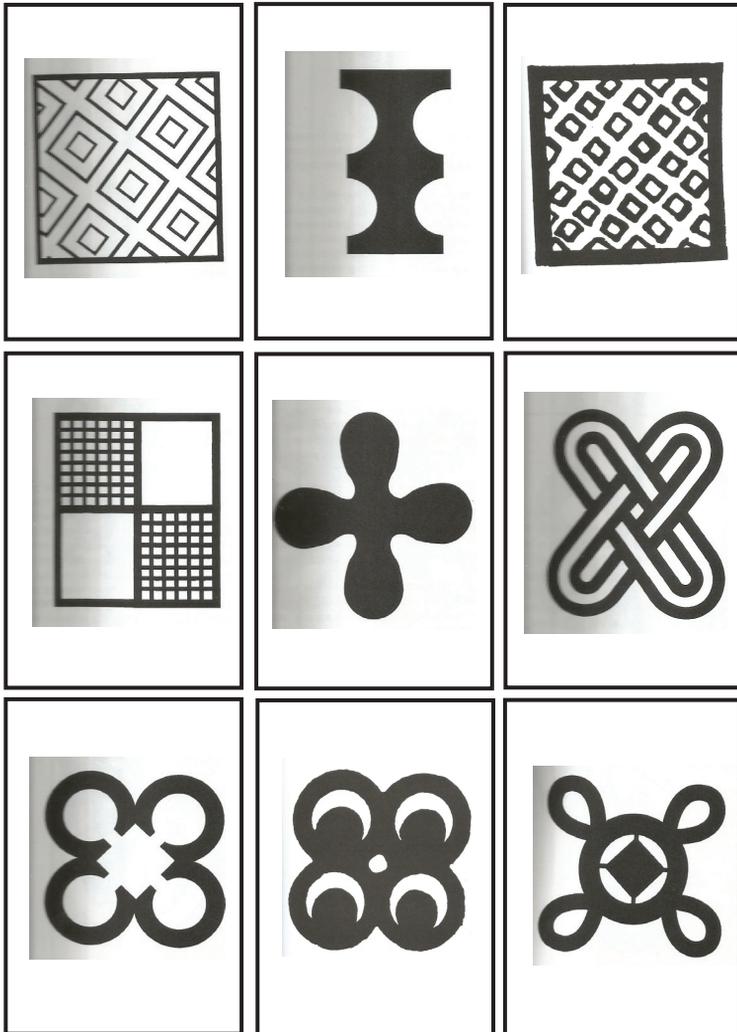


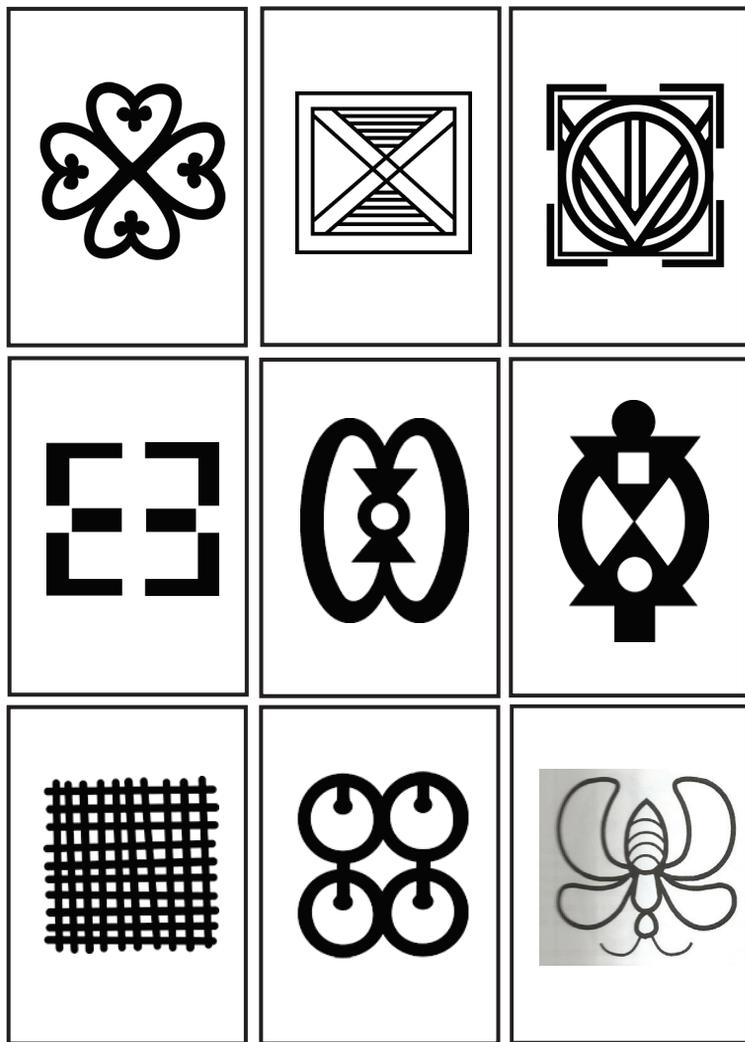


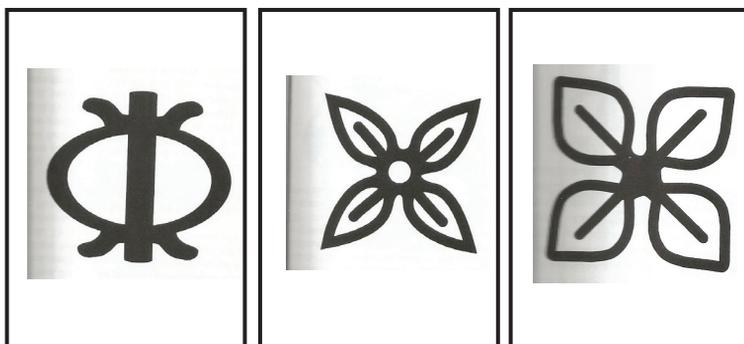












CARTAS COM ALFABETO

Aa	Bb	Cc
Dd	Ee	Ff
Gg	Hh	Ii

Jj	Ll	Mm
Nn	Oo	Pp
Qq	Rr	Ss

Tt	Uu	Vv
Xx	Zz	Kk
Yy	Ww	

**ELEMENTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS PARA DEFINIÇÃO
DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DO
CICLO DE ALFABETIZAÇÃO (1º, 2º E 3º ANOS)
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

LÍNGUA PORTUGUESA

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
Oralidade	Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.	I/A	A/C	C
	Escutar, com atenção, textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente.	I/A	A/C	A/C
	Planejar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de histórias.	I	A/C	C
	Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais, comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia, propaganda, dentre outros).	I	I/A	A/C
	Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos gêneros.	I	A	A/C
	Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero, dentre outras.	I	A	A/C
	Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.	I	A	C
	Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.	I/A/C	A/C	A/C

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
Leitura	Ler textos não verbais, em diferentes suportes.	I/A	A/C	A/C
	Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros) com autonomia.	I/A	A/C	C
	Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.	I/A	A/C	A/C
	Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos (pelo professor ou pelas crianças).	I/A	A/C	C
	Reconhecer as finalidades de textos lidos (pelo professor ou pelas crianças).	I/A	A/C	A/C
	Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações.	I	A	C
	Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou por outro leitor experiente.	I/A	A/C	C
	Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	I	A/C	A/C
	Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou por outro leitor experiente.	I/A	A/C	A/C
	Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	I	A	A/C
	Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou por outro leitor experiente.	I/A	A/C	A/C
	Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.	I	A	A/C
	Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros lidos pelo professor ou por outro leitor experiente.	I/A	A/C	C
	Apreender assuntos/temas de diferentes gêneros, com autonomia.	I	A/C	A/C
	Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou por outro leitor experiente.	I/A	A/C	A/C
	Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia	I/A	A/C	A/C

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
Leitura	Estabelecer relações de intertextualidade na compreensão de textos diversos.	I/A	A/C	A/C
	Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos.	I/A	A/C	A/C
	Saber procurar no dicionário os significados básicos das palavras e a aceção mais adequada ao contexto de uso.		I	A
Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
Produção de textos escritos	Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba.	I/A	A/C	A/C
	Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com autonomia.	I	A	A/C
	Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba.	I/A	A/C	C
	Produzir textos de diferentes gêneros com autonomia, atendendo a diferentes finalidades.	I	I/A	A/C
	Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos.		I	A/C
	Pontuar os textos, favorecendo a compreensão do leitor.		I/A	A/C
	Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.	I/A	A	A/C
	Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes.	I/A	A	A/C
	Revisar autonomamente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes.	I	I/A	A/C
Revisar os textos após diferentes versões, reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas.	I	I/A	A/C	

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
ANÁLISE LINGÜÍSTICA Discursividade, textualidade e normatividade	Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual se destina.	I/A	A/C	A/C
	Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo etc.	I/A/C	A/C	C
	Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.	I/A	A/C	A/C
	Conhecer e usar palavras ou expressões que estabeleçam a coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades.		I	A/C
	Conhecer e usar palavras ou expressões que retomem com coesão o que já foi escrito: pronomes pessoais, sinônimos e equivalentes.		I	A/C
	Conhecer e fazer uso da grafia convencional das palavras com correspondência regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T, D, F, V).	I/A	A	C
	Conhecer e fazer uso da grafia convencional das palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; Â e ÃO em final de substantivos e adjetivos).	I	I/A/C	A/C
	Conhecer e fazer uso da grafia convencional das palavras com correspondência irregular, de uso frequente.	I	I	A/C
	Segmentar palavras em textos.	I/A	A/C	
	Saber procurar no dicionário a grafia correta de palavras.		I	A/C
	Saber usar o dicionário, compreendendo sua função e organização.		I/A	A/C
	Reconhecer as diferentes variantes de registro, de acordo com os gêneros textuais, em situações de uso.	I	I/A	A/C
	Usar adequadamente a concordância nominal e verbal.	I	I/A	A/C

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
ANÁLISE LINGUÍSTICA Discursividade, textualidade e normatividade	Identificar e fazer uso da letra maiúscula nos textos, segundo as convenções.	I	I/A	A/C
	Pontuar o texto.	I	I/A	A/C
	Escrever o próprio nome.	I/A/C		
	Reconhecer e nomear as letras do alfabeto.	I/A/C		
	Diferenciar letras de números e outros símbolos.	I/A/C		
	Conhecer a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros.	I/A/C		
	Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.	I/A	A/C	
	Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.	I/A	A/C	C
	Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras.	I/A/C		
	Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.	I/A/C		
	Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao tamanho.	I/A/C		
	Identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas.	I/A/C		
	Reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições.	I/A/C		
	Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.	I/A/C		
	Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito.	I/A/C		
	Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.	I/A/C	A/C	C
Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.	I/A/C	A/C	C	

Legenda: I – Introduzir; A – Aprofundar; C - Consolidar

MATEMÁTICA

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
NÚME- ROS E OPERA- ÇÕES	Estabelecer relações de semelhança e de ordem, utilizando critérios pessoais, diversificados e ampliados nas interações com os pares e com o professor, para classificar, seriar e ordenar coleções, compreendendo melhor situações vivenciadas e tomar decisões.	I/A	A/C	A/C
	Identificar números nos diferentes contextos e em suas diferentes funções como indicador de: posição ou de ordem, em portadores que registram a série intuitiva (1,2,3,4,5,...- como nas páginas de um livro, no calendário; em trilhas de jogos), ou números ordinais (1º; 2º; 3º; ...); código (número de camiseta de jogadores, de carros de corrida, de telefone, placa de carro etc.); quantidade de elementos de uma coleção discreta (cardinalidade); medida de grandezas (2 quilogramas, 3 litros, 3 dias, 2 horas, 5 reais, 50 centavos etc.).	I/A	A/C	
	Quantificar elementos de uma coleção, em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade, utilizando diferentes estratégias (correspondência termo a termo, contagem oral, pareamento, estimativa e correspondência de agrupamentos), e comunicar as quantidades, utilizando a linguagem oral, os dedos da mão ou materiais substitutivos aos da coleção.	I/A	A/C	
	Representar graficamente quantidades de coleções ou de eventos utilizando registros simbólicos espontâneos (não convencionais) e notação numérica.	I/A	A/C	
	Compartilhar, confrontar, validar e aprimorar os registros das suas produções, nas atividades que envolvem a quantificação numérica.	I/A	A/C	A/C
	Ler e escrever os signos numéricos em diferentes portadores, apoiando-se ou não na contagem da série numérica intuitiva (1, 2, 3, 4, 5,...; 10, 20, 30,; 100, 200, 300, ...) para localização do número.	I/A/C	I/A/C	I/A/C

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
NÚMEROS E OPERAÇÕES	Ampliar progressivamente o campo numérico, investigando as regularidades do sistema de numeração decimal para compreender o princípio posicional de sua organização (dez unidades agrupadas formam uma dezena, dez dezenas agrupadas formam uma centena, dez centenas agrupadas formam um mil etc.)			
	rítmicas corporais coordenando o movimento à contagem oral e realizando modificações nos gestos para destacar os números redondos - dez, vinte, trinta etc.; ou em sequência de dez em dez, de cem em cem) e escritas.	I/A	I/A/C	I/A/C
	Elaborar, comparar, comunicar, confrontar e validar hipóteses sobre as escritas e leituras numéricas, analisando a posição e a quantidade de algarismos e estabelecendo relações entre a linguagem escrita e a oral.	I	I/A/C	C
	Reconhecer regularidades do sistema, tais como: a série cíclica de 0 a 9 como referência na ampliação do sistema decimal; o sucessor de um número natural terminado em 9 é sempre um número redondo; as funções do zero enquanto ausência de elementos e marcador de posição.	I	I/A/C	C
	Ordenar, ler e escrever números redondos (10, 20, 30, ...; 100, 200, 300, ...; 1000, 2000, 3000, ...).	I	A/C	A/C
	Quantificar coleções numerosas em contextos e materiais diversos, recorrendo aos agrupamentos de dez em dez, construindo a inclusão hierárquica ao compreender que o dez está incluído no vinte, o vinte no trinta, o trinta no quarenta etc.	I	A/C	A/C
	Compreender o valor posicional dos algarismos na composição da escrita numérica, compondo e decompondo números.	I	A/C	A/C
	Elaborar, interpretar e resolver situações-problema do campo aditivo (adição e subtração), utilizando e comunicando suas estratégias pessoais, envolvendo os seus diferentes significados			
Composição (juntar e separar).	I/A	A/C	A/C	

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º	
NÚME- ROS E OPERA- ÇÕES	Comparação (comparar e completar).	I	A	A/C	
	Transformação (acrescentar e retirar).	I/A	A/C	A/C	
	Construir a notação aditiva, lendo, escrevendo e interpretando situações vivenciadas; produzir diferentes composições aditivas para uma mesma soma.	I/A	A/C	C	
	Descobrir regularidades da estrutura aditiva que permitam o desenvolvimento de estratégias de cálculo mental.	I	A/C	A/C	
	Composição (juntar e separar).	I	A/C	A/C	
	Calcular adição sem agrupamento e subtração sem desagrupamento (sem reserva ou sem troca)				
	<p>Recorrendo ao apoio de diferentes materiais agrupados de dez em dez.</p> <p>Recorrendo a representações pictóricas (desenhos e imagens) dos agrupamentos.</p> <p>Recorrendo ao emprego de procedimentos próprios fazendo uso da linguagem matemática.</p> <p>Recorrendo ao uso de técnicas operatórias convencionais.</p>	I	I/A	A/	
	Calcular adição sem agrupamento e subtração sem desagrupamento (com reserva ou com troca)				
	<p>Recorrendo ao apoio de diferentes materiais agrupados de dez em dez.</p> <p>Recorrendo a representações pictóricas (desenhos e imagens) dos agrupamentos.</p> <p>Recorrendo ao emprego de procedimentos próprios fazendo uso da linguagem matemática.</p> <p>Recorrendo ao uso de técnicas operatórias convencionais.</p>		I/A	A/C	
	Elaborar, interpretar e resolver situações-problema do campo multiplicativo (multiplicação e divisão), utilizando e comunicando suas estratégias pessoais por meio de diferentes linguagens e explorando os diferentes significados				

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
NÚMEROS E OPERAÇÕES	Proporcionalidade na multiplicação.	I	A/C	C
	Combinação na multiplicação.	I	I/A	A/C
	Disposição retangular na multiplicação.	I	I/A	A/C
	Medida na divisão	I	I/A	A
	Partilha na divisão.	I	I/A	A
	Confrontar e diferenciar os significados da organização do registro da multiplicação quando se refere à proporcionalidade ($x2$; $X3$; $X4$; $X5$ – multiplicando constante) ou quando se refere à noção de dobro de um número ($2 X n^\circ$), triplo ($3 X n^\circ$) – multiplicador constante.		I	I/A/C
	Produzir registros espontâneos para representar quantidades, procedimentos de cálculo, a resolução de situações-problema do campo aditivo e do multiplicativo, comunicando, compartilhando, confrontando, validando e aprimorando suas produções.	I/A	A/C	C
	Construir, progressivamente, um repertório de estratégia de cálculo mental e estimativo, envolvendo dois ou mais termos			
	Produzir as diferentes composições aditivas do total dez.	I/A	A/C	C
	Resolver adições pela contagem progressiva a partir do valor de uma das parcelas Contagem progressiva: $8 + 4 = 12$ – “guardo o 8 na cabeça e conto mais 4: nove, dez, onze e doze”. (Com possível apoio em 4 dedos da mão).	I/A	A/C	C
Resolver subtrações pela contagem regressiva do subtraendo a partir do valor do minuendo. Contagem regressiva: $22 - 3 = 19$ – guardo o 22 na cabeça e tiro 3: vinte e um, vinte, dezenove. (Com possível apoio em 3 dedos da mão).	I	I/A	A/C	
Realizar estimativas, aproximando os resultados para dezenas, centenas e milhar para números redondos.	I/A	A/C	C	

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º	
NÚMEROS E OPERAÇÕES	Decompor uma das parcelas para formar dez. Exemplo: na adição $8 + 7$: oito para dez faltam dois, então, oito mais dois mais cinco são dez mais cinco que é igual a quinze; ou sete para dez faltam três, com mais cinco dos que sobram do oito, fica quinze.	I	A/C	C	
	Operar com base na soma de iguais. Exemplo: na adição $8 + 7$: sete mais sete são quatorze, com mais um quinze; ou: oito mais oito são dezesseis menos um quinze.	I	A/C	C	
	Reconhecer a decomposição de quantidades pelo valor posicional como fundamento às estratégias de cálculo.	I	A/C	C	
	Resolver subtrações pela contagem regressiva do subtraendo a partir do valor do minuendo. Contagem regressiva: $22 - 3 = 19$ – guardo o 22 na cabeça e tiro 3: vinte e um, vinte, dezenove. (Com possível apoio em 3 dedos da mão).	I	I/A	A/C	
	Reconhecer frações unitárias usuais (um meio ou uma metade, um terço, um quarto) de quantidades contínuas (parte de: um chocolate, um bolo etc.) e discretas (partes de: coleção de botões, doces, brinquedos etc.) em situação de contexto familiar, sem recurso à representação simbólica		I	A	
	Elaborar, interpretar e resolver situações-problema convencionais e não convencionais, utilizando e comunicando suas estratégias pessoais				
	Em linguagem verbal (com suporte de materiais de manipulação ou imagens).	I	A/C		
	Em linguagem escrita (com suporte de materiais de manipulação ou imagens).	I	A	A/C	
	Recorrendo ao emprego de procedimentos próprios fazendo uso da linguagem matemática.	I	I/A	A/C	
	Construir equivalências entre um real e cem centavos, explorando suas diferentes possibilidades de composições (quatro moedas de vinte e cinco centavos têm o mesmo valor de duas moedas de cinquenta centavos; dez moedas de dez centavos, que correspondem a cem centavos e são equivalentes a um real).		I/A	A/C	

Legenda: I – Introduzir; A – Aprofundar; C – Consolidar

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
PENSA- MENTO ALGÉ- BRICO	Compreender padrões e relações, a partir de diferentes contextos.			
	Estabelecer critérios para agrupar, classificar e ordenar objetos, considerando diferentes atributos.	I	I/A	A/C
	Reconhecer padrões de uma sequência para identificação dos próximos elementos, em sequências de sons e formas ou padrões numéricos simples.	I	I/A	A/C
	Produzir padrões em faixas decorativas, em sequências de sons e formas ou padrões numéricos simples.	I	I/A	A/C
Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
ESPAÇO E FORMA / GEO- METRIA	Explicitar e/ou representar informalmente a posição de pessoas e objetos e dimensionar espaços, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais as crianças considerarem necessária essa ação, por meio de desenhos, croquis, plantas baixas, mapas e maquetes, desenvolvendo noções de tamanho, de lateralidade, de localização, de direcionamento, de sentido e de vistas.	I	A	C
	Construir noções de localização e movimentação no espaço físico para a orientação espacial em diferentes situações do cotidiano			
	Reconhecer seu próprio corpo como referencial de localização no espaço (em cima e embaixo, acima e abaixo, frente e atrás, direita e esquerda).	I/A	A/C	C
	Identificar diferentes pontos de referências para a localização de pessoas e objetos no espaço, estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gestos, desenho, maquete, mapa, croqui, escrita.	I/A	A/C	C
	Observar, experimentar e representar posições de objetos em diferentes perspectivas, considerando diferentes pontos de vista e por meio de diferentes linguagens.	I	A	C
	Reconhecer seu próprio corpo como referencial de deslocamento no espaço (para cima e para baixo, para frente e para atrás, para dentro e para fora, para direita e para esquerda,).	I	A	C

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
ESPAÇO E FORMA / GEOMETRIA	Identificar e descrever a movimentação de objetos no espaço a partir de um referente, identificando mudanças de direção e de sentido.	I	A	C
	Reconhecer formas geométricas tridimensionais e bidimensionais presentes no ambiente			
	Observar, manusear estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos — esféricos, cilíndricos, cônicos, cúbicos, piramidais, prismáticos — sem uso obrigatório de nomenclatura.	I	I/A	A/C
	Reconhecer corpos redondos e não redondos (poliédricos).	I	A/C	C
	Planificar superfícies de figuras tridimensionais e construir formas tridimensionais a partir de superfícies planificadas.	I	I/A	A/C
	Reconhecer as partes que compõem diferentes figuras tridimensionais.		I	A
	Perceber as semelhanças e diferenças entre diferentes prismas (cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos).		I	A
	Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.		I	A
	Descrever, comparar e classificar verbalmente figuras planas ou espaciais por características comuns, mesmo que apresentadas em diferentes disposições (por translação, rotação ou reflexão), descrevendo a transformação de forma oral.	I	A	C
	Conhecer as transformações básicas em situações vivenciadas: rotação, reflexão e translação para criar composições (por exemplo: faixas decorativas, logomarcas, animações virtuais).	I	A	C
Antecipar resultados de composição e decomposição de figuras bidimensionais e tridimensionais (quebra cabeça, tangam, brinquedos produzidos com sucatas).	I	I/A	A	

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
ESPAÇO E FORMA / GEO- METRIA	Desenhar objetos, figuras, cenas, seres mobilizando conceitos e representações geométricas tais como: pontos, curvas, figuras geométricas, proporções, perspectiva, ampliação e redução.	I	I/A	A/C
	Utilizar a régua para traçar e representar figuras geométricas e desenhos.	I	I/A	A/C
	Utilizar a visualização e o raciocínio espacial na análise das figuras geométricas e na resolução de situações-problema em Matemática e em outras áreas do conhecimento.	I/A	A/C	C
Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
GRAN- DEZAS E MEDI- DAS	Compreender a ideia de diversidade de grandezas e suas respectivas medidas			
	Experimentar situações cotidianas ou lúdicas, envolvendo diversos tipos de grandezas: comprimento, massa, capacidade, temperatura e tempo.	I	I/A	A/C
	Construir estratégias para medir comprimento, massa, capacidade e tempo, utilizando unidades não padronizadas e seus registros; compreender o processo de medição, validando e aprimorando suas estratégias.	I	I/A	A/C
	Reconhecer os diferentes instrumentos e unidades de medidas correspondentes.	I	I/A	A/C
	Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza (tempo, comprimento, massa, capacidade), com compreensão do processo de medição e das características do instrumento escolhido.	I	A	C
	Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos — fita métrica, balança, recipientes de um litro etc.	I	A/C	C
	Ler resultados de medições realizadas pela utilização dos principais instrumentos de medidas: régua, fita métrica, balança, recipiente graduado.		I	I/A
	Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição.	I	A/C	C

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
GRAN- DEZAS E MEDI- DAS	Comparar comprimento de dois ou mais objetos de forma direta (sem o uso de unidades de medidas convencionais) para identificar: maior, menor, igual, mais alto, mais baixo etc.	I	A/C	C
	Identificar a ordem de eventos em programações diárias, usando palavras como: antes, depois etc.	I/A/C		
	Reconhecer a noção de intervalo e período de tempo para o uso adequado na realização de atividades diversas.	I	I/A	A/C
	Construir a noção de ciclos por meio de períodos de tempo definidos através de diferentes unidades: horas, semanas, meses e ano.	I	I/A	A/C
	Identificar unidades de tempo — dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano - e utilizar calendários e agenda.	I	I/A	A/C
	Estabelecer relações entre as unidades de tempo — dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano.	I	A	C
	Leitura de horas, comparando relógios digitais e de ponteiros.	I	A/C	
	Estimar medida de comprimento, massa, capacidade, temperatura e tempo.	I	A/C	
	Comparar intuitivamente capacidades de recipientes de diferentes formas e tamanhos.	I	A/C	
	Identificar os elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.	I	A	C
	Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores em experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças.	I	I/A	A/C

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Reconhecer e produzir informações, em diversas situações e diferentes configurações			
	Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas na forma de ícones, símbolos, signos, códigos.	I	A	C
	Ler, interpretar e fazer uso em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas), para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.	I	A	C
	Formular questões sobre fenômenos sociais que gerem pesquisas e observações para coletar dados quantitativos e qualitativos.	I	A	A
	Coletar, organizar e construir representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem o uso de materiais manipuláveis ou de desenhos).	I	A/C	C
	Ler e interpretar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráficos.	I/A	I/A/C	A/C
	Elaborar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráfico de barras e pictóricos para comunicar a informação obtida, identificando diferentes categorias.	I/A	I/A/C	A/C
	Produzir textos escritos a partir da interpretação de gráficos e tabelas.	I	I/A	A
	Problematizar e resolver situações a partir das informações contidas em tabelas e gráficos.		I	A
	Reconhecer na vivência situações determinística e probabilística (podem ou não acontecer).		I	A
Identificar maior ou menor chance de um evento ocorrer.	I	I/A	A	

ÁREA DE CIÊNCIA HUMANAS

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO	Nomear acontecimentos ocorridos em diferentes tempos e lugares de importância afetiva e significativa para a sua comunidade familiar, local, regional e nacional.	I	I/A	I/A
	Localizar no espaço a posição do corpo e de outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento (frente, atrás, entre, perto, longe) e lateralidade (esquerda, direita).	I/A/C	C	C
	Desenvolver noções de localização espacial (dentro e fora, ao lado, entre), orientação (esquerda e direita) e legenda (cores e formas).	I/A	I/A	A/C
	Localizar nos trajetos de deslocamentos diários informações como endereços, nomes de ruas, pontos de referência.	I	I/A	A/C
	Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários) elaborados e/ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades	I	I/A	A/C
	Compreender a ordenação dos dias da semana, mês e ano na perspectiva da construção do tempo cronológico.	I/A	A/C	C
	Identificar as mudanças e permanências ocorridas nos diferentes espaços ao longo do tempo.	I	I/A	I/A

Legenda: I – Introduzir; A – Aprofundar; C - Consolidar

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO	Distinguir elementos naturais e construídos, existentes nas paisagens.	I	I/A	A/C
	Identificar e comparar as condições de existência (alimentação, moradia, saúde, lazer, vestuário e educação) de diferentes grupos de convívio, em diferentes períodos de tempo e em diferentes localidades.	I/A	A/C	A/C
	Identificar impactos no ambiente decorrentes da ação humana.	I/A	A/C	A/C
	Reconhecer transformações nos modos de vida relacionadas ao desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação	I	I/A	I/A
	Reconhecer práticas de conservação, desenvolvendo atitudes sustentáveis.	I	I/A	I/A
	Distinguir elementos naturais e construídos, existentes nas paisagens.	I	I/A	A/C

Legenda: I – Introduzir; A – Aprofundar; C - Consolidar

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
IDENTIDADE E DIVERSIDADE	Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.	I/A	A	A
	Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência (casa, rua, bairro) como elemento constituinte de sua identidade.	I/A	A/C	A/C
	Identificar nas práticas socioculturais as interações, no passado e no presente, comparando com a localidade a qual pertencem.	I/A	A/C	A/C
	Desenvolver a noção de pertencimento, a partir das semelhanças e diferenças dos grupos de convívio de que participa.	I/A	A	A
	Respeitar as diversidades socioculturais, políticas, etnicorraciais e de gênero que compõem a sociedade atual.	I/A	A	A

Legenda: I – Introduzir; A – Aprofundar; C - Consolidar

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
CARTO- GRAFIA E FONTES HISTÓ- RICAS E GEO- GRÁFI- CAS	Reconhecer as diferentes formas de representação do espaço de convivência.	I	I/A	A/C
	Identificar diferentes ações humanas nos espaços e nos serviços públicos no cotidiano (coleta de lixo, correio, postos de saúde, lazer).	I	I/A	A/C
	Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços), observando seus usos sociais.	I/A	I/A	A/C
	Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representam a diversidade histórica e geográfica de sua localidade.	I	I/A	I/A

Legenda: I – Introduzir; A – Aprofundar; C - Consolidar

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
VIDA NOS AM- BIENTES	Identificar ações humanas que ameaçam o equilíbrio ambiental (desmatamento, queimadas, poluição, desperdício de água e de matéria-prima).	I	A	C
	Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação.	I	A	A
	Relacionar consequências provocadas pelas transformações e interferências dos seres humanos no ambiente.	I	A	A
	Identificar atitudes de cuidados com o ambiente como a limpeza da casa, da rua, da escola, do destino dos resíduos e da conservação do solo.	I	A	A
	Reconhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos do seu espaço de vivência.	I	A	A
	Reconhecer a importância da água, do solo do ar, da luz para os seres vivos.	I	A	A
	Reconhecer a importância dos animais e plantas no ambiente.	I	A	A

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
VIDA NOS AMBIENTES	Identificar a diversidade de animais em relação aos modos de locomoção, revestimento do corpo, alimentação, reprodução e modos de se abrigar nos ambientes.	I	I/A	A
	Identificar variedades de plantas, as funções de suas partes e seus usos no cotidiano.	I	A	A
	Identificar características de defesa de animais e plantas como, por exemplo: produção de substâncias tóxicas, garras, dentes, espinhos, produção de venenos.	I	I/A	A
	Reconhecer as necessidades básicas como alimentação, espaço, água nos cuidados com os animais de criação.	I	A	C
	Reconhecer diferentes características de animais em relação à alimentação, locomoção, reprodução e revestimento do corpo.	I	A	A
	Sequenciar e nomear as diversas etapas de um ciclo de vida, de um animal ou planta.	I	A	C
	Estabelecer relações entre características e comportamentos dos seres vivos e as condições do ambiente em que vivem.	I	I/A	A/C

Legenda: I – Introduzir; A – Aprofundar; C - Consolidar

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
SER HUMANO E SAÚDE	Construir noções acerca do corpo como um sistema integrado.			I
	Nomear diversos sistemas do organismo humano. (nutrição e sustentação).	I	A	C
	Relacionar os sentidos às funções de interação do corpo com o ambiente.	I	A	A
	Associar manifestações do nosso corpo às formas de expressão relacionadas com os sentimentos.	I	A	A
	Reconhecer as alterações e transformações nos seres humanos durante suas fases de desenvolvimento.	I	A	A

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
SER HUMANO E SAÚDE	Identificar os cuidados com a saúde, relacionados à alimentação, higiene pessoal, vacinação, prática de exercícios, lazer e descanso.	I	A	A
	Identificar cuidados com a saúde e o bem-estar relacionados a medidas coletivas como, por exemplo: coleta de resíduos, tratamento de água e esgoto.	I	A	A
	Relacionar uma dieta saudável a um bom funcionamento do corpo e manutenção da saúde.	I	A	A
	Reconhecer e respeitar as diferenças individuais de etnia, sexo, idade e condição social.	I	A	A
	Reconhecer a sexualidade como um processo inerente ao ser humano cujo desenvolvimento se inicia desde o nascimento e permanece ao longo da vida.	I	A	A
	Entender a importância da preservação e cuidado com o próprio corpo, tanto no campo da saúde quanto da sexualidade.	I	A	A

Legenda: I – Introduzir; A – Aprofundar; C - Consolidar

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
MATERIAIS E TRANSFORMAÇÕES	Identificar de que são feitos os diversos objetos que fazem parte do universo das crianças.	I	A	C
	Associar materiais a objetos em função das propriedades e usos.	I	A	A
	Nomear as mudanças de fases da água.		I	A
	Identificar o Sol como uma fonte de energia importante que atua em algumas mudanças de fase da água.		I	A
	Sequenciar e descrever transformações ou ciclos dos materiais, como por exemplo, no ciclo da água; na obtenção de materiais cerâmicos, feitos de madeira, papel, seda, plástico, etc.		I	A
	Reconhecer a importância da água no ambiente.	I	A	C

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
MATE- RIAS E TRANS- FORMA- ÇÕES	Reconhecer a importância da água tratada ou potável para a saúde.	I	A	C
	Identificar o ar como mistura de gases.	I	A	C
	Identificar o ar como responsável por fazer as coisas se moverem.	I	A	C
	Reconhecer a importância do ar no solo, na água e na respiração.	I	A	A
	Associar qualidade do ar com qualidade de vida.	I	A	C
	Criar explicações para alguns fenômenos como: a evaporação da água, o crescimento da massa do pão, o enferrujamento de um prego, etc.	I	A	A
	Descrever transformações ocorridas na produção de alimentos tais como: iogurte, queijo, açúcar e outros.	I	A	C
	Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos.	I	A	C
	Reconhecer o consumismo como a atitude prejudicial para a natureza.	I	A	A
Reconhecer atitudes de segurança em relação aos materiais como por exemplo: mantê-los afastados do fogo, em local seguro e com etiquetas de identificação para evitar acidentes.	I	A	C	

Legenda: I – Introduzir; A – Aprofundar; C - Consolidar

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
SISTEMA SOL E TERRA	Observar elementos constituintes do céu durante a noite e durante o dia.	I	A	C
	Reconhecer o Sol como fonte de luz natural.	I	A/C	
	Identificar sombra como ausência de luz.	I	A	A
	Relacionar a formação da sombra com a posição de uma fonte de luz.	I	A	C
	Relacionar a existência da sombra com a existência de um objeto.	I	A	C
	Perceber a tridimensionalidade da sombra.	I	A	A

SISTEMA SOL E TERRA	Compreender a rotação da Terra e a sucessão de dias e noites.	I	A	C
	Constatar a presença de eventos repetidos na natureza (dia, noite, variações de temperatura ao longo de um dia ou durante todo o ano).	I	A	C

Legenda: I – Introduzir; A – Aprofundar; C - Consolidar

ÁREA DE LINGUAGEM, ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
APRECIÇÃO DAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DAS LINGUAGENS DA ARTE E DA CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA	Conhecer, respeitar e valorizar diferentes expressões da Arte e manifestações da cultura corporal.	I/A	A	A
	Reconhecer, respeitar e valorizar suas próprias expressões em Arte e manifestações da cultura corporal e a dos seus colegas.	I/A	A	A
	Exercitar sua autonomia de ação e pensamento diante das expressões da Arte e manifestações da cultura corporal.	I/A	A	A
	Conhecer-se e conhecer o outro na relação com as diferentes expressões da Arte e manifestações da cultura corporal.	I/A	A	A
	Expandir sua imaginação a partir das experiências, saberes e fazeres da Arte de da Educação Física.	I/A	A	A

Legenda: I – Introduzir; A – Aprofundar; C - Consolidar

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
EXECUÇÃO NAS DIFERENTES LINGUAGENS DA ARTE E DA CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA	Aprimorar suas produções nas diferentes linguagens da arte e nas manifestações da cultura corporal.	I/A	A	A

Legenda: I – Introduzir; A – Aprofundar; C – Consolidar

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
CRIAÇÃO NAS DIFERENTES LINGUAGENS DA ARTE E DA CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA	Expressar sua imaginação, desejos, necessidades e ideias nas diferentes linguagens da arte e manifestações da cultura corporal.	I/A	A	A
	Expressar sua autoria e sua autonomia nas diferentes linguagens da arte e manifestações da cultura corporal.	I/A	A	A
	Aprimorar suas produções nas diferentes linguagens da arte e nas manifestações da cultura corporal.	I/A	A	A

Legenda: I – Introduzir; A – Aprofundar; C - Consolidar

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
CONHECIMENTO E REFLEXÃO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS, SABERES E FAZERES NAS LINGUAGENS DA ARTE E NA EDUCAÇÃO FÍSICA	Compreender que as expressões da Arte e as manifestações da cultura corporal são produzidas de forma diferente por e para todos os seres humanos.	I/A	A	A
	Compreender que as expressões da Arte e as manifestações da cultura corporal são conhecimentos produzidos diferentemente em todos os tempos e lugares.	I/A	A	A

Eixo	Objetivos de Aprendizagem	1º	2º	3º
CONHECIMENTO E REFLEXÃO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS, SABERES E FAZERES NAS LINGUAGENS DA ARTE E NA EDUCAÇÃO FÍSICA	Valorizar e respeitar a diversidade de expressões da Arte e as manifestações da cultura corporal, inclusive as das próprias crianças.	I/A	A	A
	Estabelecer relações, comparar e fazer associações entre as expressões da Arte e as manifestações da cultura corporal, e suas próprias experiências, saberes e fazeres.	I/A	A	A
	Expressar e partilhar suas reflexões, hipóteses e comentários acerca das manifestações da Arte e da cultura corporal, de suas experiências e as de seus colegas.	I/A	A	A

Legenda: I – Introduzir; A – Aprofundar; C – Consolidar

BRASIL, Ministério da Educação. *Elementos Conceituais e Metodológicos para definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização* (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental. Brasília, DF. 2012



ArteGraf
artegraf@ymail.com